

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Rafaela Santos Abreu

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

março | 2013

UMA

Rel

73363

KOHA

T/M UFGA
32
ABR pel
EX.1

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Rafaela Santos Abreu

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
SECTOR DE DOCUMENTAÇÃO
E ARQUIVO

ORIENTAÇÃO
Guida Reis Rodrigues Mendes



Centro de Competência de Ciências Sociais

Departamento de Ciências da Educação

**Relatório de Estágio realizado no Infantário “O Carrocel” e na Escola Básica do 1.º
Ciclo com Pré-Escolar do Galeão**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade da Madeira para a obtenção do grau de
Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Rafaela Santos Abreu

Orientadora: Mestre Guida Reis Rodrigues Mendes

Funchal, 2013

A Deus,
pelo amor incondicional e pela força.

Agradecimentos

Agradeço à Mestre Guida Mendes, orientadora científica deste relatório e orientadora de estágio na valência de Educação Pré-Escolar, por todo o apoio, confiança, compreensão e incentivo.

Agradeço ao Professor Doutor Paulo Brazão, diretor do mestrado e orientador do estágio na valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Agradeço à educadora Lurdes Freitas e à restante equipa pedagógica por todo o acolhimento, disponibilidade e partilha.

Gostaria de agradecer à professora Paula Marote, pelo acolhimento e pela partilha.

Às crianças, que me acolheram nas suas salas e que partilharam vários momentos comigo.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio, pela paciência, por acreditarem em mim e pelo amor que põe em cada gesto.

Ao Marco e à Vânia, à Lupita, ao Bruno, à Isabela, ao Hugo, à Sara, à Laura e ao Bernardo, pela presença e por todo o carinho. A toda a minha família, pelo apoio.

À Ana Coimbra, pela fidelidade, pelo apoio e por essa luz no olhar.

À Arantza e à Filipa, por todo o apoio e dedicação.

Ao Estêvão Fernandes, pela amizade e por todas as palavras sábias.

À Carolina, pelo apoio incondicional, pela mão amiga que ampara... Obrigado!

À Patrícia, pela alegria, pela amizade e pela caminhada.

Ao Kiko, por essa alegria e esse amor que levas dentro.

À Marisa, pela amizade e pelas palavras.

Ao Chico, pelo incentivo e pela amizade.

Ao João Apolinário, pela ajuda e pelos conselhos.

À Dolores, pela ajuda e disponibilidade.

II RELATÓRIO DE ESTÁGIO

À minha equipa (Madeira 1), pela amizade e pelo apoio.

À Vânia Teixeira, à Tatiana Freitas e a todas as colegas que percorreram este caminho comigo.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste relatório e que fazem parte do meu caminho.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular de Estágio e Relatório, inserida no segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizaram-se dois estágios na valência de Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O presente relatório pretende apresentá-los e relatar a intervenção pedagógica nas duas instituições, tanto com as crianças bem como com a comunidade. Através das planificações e das reflexões é possível observar as estratégias utilizadas e os resultados obtidos, quer na valência de Pré-Escolar, quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-Chave: Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Intervenção Pedagógica; Estágio; Relatório.

IV RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Abstract

Two Teacher Trainings were accomplished in the ambit of Teacher Training and Report Curricular Unity, inserted in the second year of a Masters in Preschool and Primary School Education. This report is aiming to present those Teacher Trainings and describe the pedagogic intervention in the children as in the community, inside two institutions. Through the planning and the reflections is possible to see the strategies that were employed and the results achieved, in the ambit of Preschool as in the Primary School.

Key words: Preschool; Primary school; Pedagogic Intervention; Teacher Training; Report.

Índice

| | |
|---|-----|
| Agradecimentos | I |
| Resumo | III |
| Abstract..... | IV |
| Índice de Figuras..... | VII |
| Índice de Quadros | IX |
| Siglas..... | X |
| Introdução | 1 |
| Parte I – Educação de Infância..... | 3 |
| Enquadramento teórico..... | 3 |
| O contexto de estágio | 7 |
| O Meio..... | 7 |
| A Instituição de Educação | 8 |
| A Sala | 10 |
| As crianças..... | 15 |
| Intervenção pedagógica..... | 28 |
| Avaliação | 64 |
| Avaliação das crianças..... | 64 |
| Avaliação de uma criança | 66 |
| Intervenção com a comunidade | 76 |
| Reflexão crítica sobre o Estágio na Componente de Educação de Infância..... | 81 |
| Parte II – 1.º Ciclo do Ensino Básico..... | 83 |
| Enquadramento teórico..... | 83 |
| O contexto de estágio | 86 |

VI RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | |
|--|-----|
| O Meio | 86 |
| A Instituição de Educação | 87 |
| A Sala | 88 |
| Intervenção pedagógica | 95 |
| Avaliação | 131 |
| Avaliação da turma | 131 |
| Intervenção com a comunidade | 137 |
| Reflexão crítica sobre o Estágio na Componente de 1.º Ciclo do Ensino Básico | 140 |
| Conclusão..... | 142 |
| Referências..... | 145 |

Apêndices

DVD de Apêndices

Apêndice 1. Logótipo de celebração dos 25 anos do Infantário “O Carrocel”

Apêndice 2. Panfleto da reunião de pais

Apêndice 3. Cartaz do *workshop* “Relaxar as crianças no Infantário”

Apêndice 4. Certificado de participação do *workshop* “Relaxar as crianças no Infantário”

Apêndice 5. Planificação de atividades (Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico)

Apêndice 6. Planificação de atividades (Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico)

Apêndice 7. Ficha de trabalho relativa ao género das palavras

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1. Sala Vermelha | 11 |
| Figura 2. Planta da Sala Vermelha..... | 12 |
| Figura 3. Género das crianças da Sala Vermelha | 16 |
| Figura 4. Classificação das profissões dos pais das crianças da Sala Vermelha | 19 |
| Figura 5. Habilitações literárias dos pais | 20 |
| Figura 6. Refeições | 33 |
| Figura 7. Digitinta..... | 38 |
| Figura 8. Pintura dos ouriços-cacheiros..... | 39 |
| Figura 9. Observação das formigas com lupa..... | 42 |
| Figura 10. Observação das formigas..... | 44 |
| Figura 11. Constituição das formigas | 45 |
| Figura 12. Construção do formigueiro..... | 48 |
| Figura 13. Formigueiro | 49 |
| Figura 14. Observação do formigueiro | 49 |
| Figura 15. Observação dos túneis no formigueiro | 53 |
| Figura 16. Elaboração dos fantoches | 54 |
| Figura 17. Apresentação dos fantoches | 54 |
| Figura 18. Criação de histórias com fantoches | 56 |
| Figura 19. Dança de roda..... | 57 |
| Figura 20. Apresentação do quadro de áreas | 61 |
| Figura 21. Quadro das áreas..... | 61 |
| Figura 22. Execução da apresentação do projeto..... | 62 |
| Figura 23. Apresentação do projeto | 62 |
| Figura 24. Apresentação do Plano Anual de Atividades à comunidade educativa..... | 78 |

VIII RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | |
|--|-----|
| Figura 25. Atividade de relaxamento..... | 79 |
| Figura 26. Apresentação da peça de teatro sobre o outono..... | 80 |
| Figura 27. Sala do 3.º 1..... | 89 |
| Figura 28. Planta da sala do 3.º 1..... | 90 |
| Figura 29. Horário da turma 3.º 1..... | 91 |
| Figura 30. Género dos alunos do 3.º 1..... | 91 |
| Figura 31. Classificação das profissões dos pais dos alunos do 3.º 1..... | 92 |
| Figura 32. Habilitações literárias dos pais da turma do 3.º 1..... | 93 |
| Figura 33. Tabela de registo do Jogo de Leitura..... | 103 |
| Figura 34. Jogo do grau diminutivo, normal e aumentativo..... | 104 |
| Figura 35. Cartaz referente ao grau diminutivo, normal e aumentativo..... | 104 |
| Figura 36. Apresentação do tema "A Higiene do corpo"..... | 121 |
| Figura 37. Visita às instalações do Centro de Saúde de São Roque..... | 121 |
| Figura 38. Realização dos trabalhos de grupo sobre a higiene do corpo..... | 122 |
| Figura 39. Apresentação dos trabalhos..... | 123 |
| Figura 40. Visita dos Bombeiros Municipais do Funchal..... | 137 |
| Figura 41. Visita à ambulância dos Bombeiros Municipais do Funchal..... | 137 |
| Figura 42. Recolha de brinquedos e roupa..... | 138 |
| Figura 43. Romaria com pais, alunos e funcionários da instituição..... | 139 |

Índice de Quadros

| | |
|---|-----|
| Quadro 1. Rotinas da Sala Vermelha..... | 15 |
| Quadro 2. Avaliação geral do grupo (diagnóstica) – Ficha 1g | 22 |
| Quadro 3. Avaliação diagnóstica individualizada – Ficha 1i | 24 |
| Quadro 4. Denominação dos fantoches | 55 |
| Quadro 5. Número máximo de crianças por área | 60 |
| Quadro 6. Avaliação geral do grupo (final) – Ficha 1g | 65 |
| Quadro 7. Avaliação individualizada final (versão completa) – Ficha 1i..... | 67 |
| Quadro 8. Avaliação de Português da turma 3.º 1 | 132 |
| Quadro 9. Avaliação de Matemática da turma 3.º 1 | 133 |
| Quadro 10. Avaliação de Estudo do Meio da turma 3.º 1..... | 134 |
| Quadro 11. Avaliação de Formação Cívica da turma 3.º 1..... | 135 |

X RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Siglas

APA – American Psychological Association

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CPP – Classificação Portuguesa das Profissões

EPE – Educação Pré-Escolar

INE – Instituto Nacional de Estatísticas

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PCG – Projeto Curricular de Grupo

PEE – Projeto Educativo de Escola/Estabelecimento

SAC – Sistema de Acompanhamento de Crianças

Introdução

No âmbito do 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) foram realizados dois estágios, nas duas valências, com a duração de 100 horas. O estágio da valência de Educação Pré-Escolar (EPE) foi realizado individualmente, enquanto o estágio de 1.º CEB foi realizado em conjunto com uma colega de turma. Assim sendo, neste relatório constam somente as planificações que foram lecionadas por mim.

O presente relatório segue as regras da *American Psychological Association*¹ (APA, 2010) adotadas pelo Centro de Competências de Ciências Sociais – Departamento de Ciências da Educação – da Universidade da Madeira. Por razões éticas achou-se por bem utilizar nomes fictícios. Todas as fotos utilizadas têm o devido consentimento dos pais.

O relatório encontra-se dividido em duas partes fundamentais. A primeira parte encontra-se dedicada ao estágio na vertente de EPE com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os dois e os três anos. A segunda parte incide sobre o estágio na vertente de 1.º CEB, com uma turma de 3.º ano de escolaridade.

A primeira parte inicia-se com o enquadramento teórico referente à vertente de EPE, onde consta o perfil do educador de infância e as metodologias utilizadas em estágio.

Posteriormente, encontram-se as caracterizações do contexto de estágio, ou seja, a caracterização do meio, da instituição, da sala de atividades e das crianças. Inserida na caracterização das crianças encontra-se a avaliação diagnóstica das mesmas, realizada com o *Sistema de Acompanhamento das Crianças* (SAC, 2010). Estas caracterizações, e respetiva avaliação diagnóstica, permitem conhecer melhor a realidade do grupo, podendo adequar a intervenção pedagógica.

¹As normas APA (2010) referem que as notas de rodapé deverão ser colocadas numa folha à parte, após as referências. Contudo, de forma a facilitar a leitura do relatório optou-se por colocá-las nas referidas páginas. As mesmas normas indicam também que as fotografias devem ser impressas a preto e branco, salvaguardando os casos que a visualização das imagens ocorra mais facilmente a cores.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

De seguida, apresenta-se a intervenção pedagógica que contém as planificações semanais e uma reflexão semanal relativa aos momentos mais significativos. Após a intervenção pedagógica encontra-se a avaliação final do grupo e de uma criança em específico, utilizando novamente o SAC (2010).

Apresenta-se, logo de seguida, as atividades desenvolvidas com a comunidade e termina-se a primeira parte com uma reflexão crítica sobre o estágio na componente de EPE.

No que diz respeito à segunda parte do relatório, encontra-se organizada de forma similar à anteriormente apresentada. Inicia-se com o enquadramento teórico referente à vertente de 1.º CEB. Nesse enquadramento consta o perfil do professor de 1.º CEB e as metodologias utilizadas em estágio.

De seguida, é possível encontrar a caracterização do meio, da instituição, da sala de aula e da turma. Juntamente com a caracterização da turma encontra-se uma breve avaliação diagnóstica. Como já foi referido, estas caracterizações são fundamentais para o conhecimento da turma e do meio onde se encontra inserida, de forma que adequemos a nossa prática.

Dando continuidade, é possível encontrar a intervenção pedagógica que contém as planificações semanais orientadas por mim e uma reflexão semanal relativa aos momentos mais significativos. Após a intervenção pedagógica encontra-se a avaliação final da turma.

Posteriormente, são descritas as atividades realizadas com a comunidade e uma reflexão crítica sobre o estágio na componente de 1.º CEB.

Por fim, é apresentada uma conclusão reflexiva acerca dos dois contextos de estágio, seguida da apresentação das referências bibliográficas, utilizadas ao longo de todo o relatório.

Parte I – Educação de Infância²

Enquadramento teórico

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, capítulo IV, artigo 10º) refere que a Educação Pré-Escolar (EPE) tem como objetivos a promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança, incentivando a viver de forma democrática, tendo em vista uma educação para a cidadania; incentivar a inserção na sociedade, compreendendo as diversas culturas e diferenças; promover a igualdade de acesso à educação; estimular a criança de forma que se desenvolva globalmente, sempre respeitando as suas características e incentivando à criação de aprendizagens significativas, desenvolver a capacidade de comunicação e expressão; despertar o pensamento crítico e a curiosidade, proporcionar bem-estar e segurança a cada criança, realizar testes de despiste de deficiências e incentivar as famílias a participarem ativamente neste processo de crescimento.

Na Educação de Infância não existe um currículo estipulado, o educador de infância tem liberdade para gerir o currículo. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) mencionam que a intervenção de um educador passa por várias fases, interligadas entre si: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular.

Na primeira etapa o educador deve observar as crianças em grupo e individualmente, de forma que possa conhecer os seus interesses, as suas necessidades e dificuldades e as suas capacidades. “A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade de processo educativo.” (Ministério da educação, 1997, p. 25). Por este facto a observação participante toma um papel de relevo no estágio em Educação de Infância.

² Optou-se por denominar esta valência por Educação de Infância ao invés de Educação Pré-Escolar visto que a educação não se limita a preparar a criança para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. A infância deve ser encarada como tal e não apenas como uma fase de preparação para o ensino obrigatório. Esta desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico, psicológico e na formação de um ser crítico, autónomo, livre e solidário, plenamente integrado na sociedade.

4 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O planeamento reflete o processo educativo, tendo em conta o que o educador conhece acerca das crianças, do seu contexto e das suas necessidades. Deve articular todas as áreas de conteúdo. O planeamento não deve ser feito sem reflexão acerca das intencionalidades educativas.

No que toca à ação, esta deve ter em vista as intencionalidades educativas e o educador deve estar atento às sugestões das crianças. Para avaliar é necessário ter noção da ação, da evolução e das necessidades das crianças. Após a observação e a avaliação o educador começa a conhecer as crianças. Esses conhecimentos devem ser transmitidos à equipa pedagógica e aos familiares. Por fim, o educador deve articular a entrada na EPE com o seguimento para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Tendo em conta a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), as OCEPE (Ministério da Educação, 1997), os estádios defendidos por Piaget (1974), a Pedagogia de Projeto (Katz & Chard, 1997; Vasconcelos, 1998) e Portugal e Laevers (2010) serão apresentadas as opções metodológicas adotadas.

Durante todo o estágio usou-se os seguintes procedimentos metodológicos: notas de campo, registo fotográfico, observação participante e análise documental, essencialmente dos processos individuais das crianças, do Projeto Curricular de Grupo (PCG) e do Projeto Educativo de Estabelecimento (PEE).

Tendo por base a observação participante, de forma a conhecer as crianças, os seus interesses e necessidades é necessário colocar uma questão: Pelo que se interessam as crianças da Sala Vermelha? A resposta a esta questão surge através a investigação-ação. Como já foi referido, através da observação foi possível responder a esta questão. As crianças da Sala Vermelha interessam-se por animais, por atividades de Expressão Plástica e pelo jogo simbólico. A partir desta questão surgiu a base da minha intervenção pedagógica, o projeto

“As formigas”. Na intervenção pedagógica está explanado o surgimento deste projeto e a sua evolução, desde as questões até aos comentários das crianças.

Piaget () defende os estádios de desenvolvimento, dividindo-os em quatro: estágio sensório-motor (0-2 anos); estágio intuitivo ou pré-operatório (2-7 anos); estágio das operações concretas (7-12 anos) e estágio das operações formais (12-16 anos). O primeiro estágio caracteriza-se por uma atividade cognitiva baseada na experiência imediata, adquirida através dos sentidos. No segundo estágio dá-se o surgimento da linguagem, dos sentimentos e das relações sociais e do jogo simbólico. O terceiro estágio é caracterizado pela capacidade de compreender o mundo. A linguagem desenvolve-se e o raciocínio está relacionado com situações concretas. O quarto e último estágio está marcado pela capacidade de utilização do pensamento hipotético-dedutivo. Interligando os estádios de Piaget com as crianças da Sala Vermelha, constata-se que estas encontram-se nos dois primeiros estádios. Assim, é possível verificar o surgimento da linguagem e o gosto pelo jogo simbólico.

Segundo Teresa Vasconcelos (1998), a elaboração dos projetos divide-se em quatro fases distintas: definição do problema; planificação e lançamento do trabalho; execução e avaliação/divulgação. Na primeira fase é formulada uma questão, a questão problema. Esta pode surgir de um comentário, de uma história. O educador deve servir de moderador e deve incentivar ao diálogo. Na segunda fase, na planificação, deve-se começar a definir o que vai ser realizado. Como, onde e dividem-se tarefas. O adulto deve orientar a organização do projeto, aconselhando sempre que necessário. Na fase da execução são postas em prática as planificações realizadas na fase anterior e dá-se início ao processo de pesquisa. Na quarta e última fase realiza-se a divulgação do projeto e a posterior avaliação (Vasconcelos, 1998).

Um projeto pode demorar dias ou semanas, dependendo da idade das crianças e da natureza do projeto (Katz & Chard, 1997). Como já foi referido, na intervenção pedagógica encontra-se explanado o projeto desenvolvido em Educação de Infância.

6 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Portugal e Laevers (2010) defendem que a atitude experiencial está na base de tudo. Na atitude experiencial assentam três pilares fundamentais: a sensibilidade, a autonomia e a estimulação, que se vêm manifestadas nos níveis de bem-estar e de implicação de forma a desenvolver a criança a nível pessoal e social. Visto que as crianças da Sala Vermelha são pequenas, a atitude experiencial torna-se num grande processo de desenvolvimento. Gostaria de focar particular atenção no pilar relativo à autonomia. A partir da observação participante foi detetado que as crianças da Sala Vermelha tinham que ser estimuladas a nível da autonomia. Esse facto reflete-se durante toda a intervenção pedagógica, apresentada à frente neste mesmo relatório.

O contexto de estágio

O Meio

O estágio na valência de EPE realizou-se no infantário “O Carrocel”, situado no bairro da Nazaré, na freguesia de São Martinho.

A Freguesia de São Martinho foi criada a 3 de Março de 1579 e insere-se no concelho do Funchal. Esta faz fronteira com as freguesias de São Pedro, Santo António e Sé e com o concelho de Câmara de Lobos. Tem uma área de 782 hectares e encontra-se dividida em 16 sítios. Relativamente à população, segundo o Instituto Nacional de Estatística [INE] (2011), é de 26482 pessoas.

No que diz respeito à exploração económica, São Martinho possui uma grande área de exploração agrícola, indústria hoteleira, comércio e prestação de serviços, sendo a indústria hoteleira aquela que mais se destaca. Pode-se destacar a atividade industrial: Ilma, Entrepósito Cimentos Madeira, Engenho do Mel, Central Térmica da Vitória e Parque Industrial da Zona Oeste (Junta de Freguesia de São Martinho, 2011).

Centrando a atenção no bairro da Nazaré, no que concerne aos estabelecimentos de ensino e serviços educativos a funcionar na localidade temos Creches e Jardins-de-Infância: O Girassol, Primavera, Jardim-escola João de Deus, O Canto dos Reguilas, Planeta das Crianças, Toca dos Traquinas. No que toca Escolas do Ensino Básico e Secundário com e sem Unidades de Educação Pré-escolar: Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Nazaré, Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Martinho e Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco; Gabinete de Expressão Artística.

Relativamente aos recursos/instituições, a localidade da Nazaré dispõe das seguintes infraestruturas: Estádio dos Barreiros, Associações Desportivas e Recreativas, Campos Polivalentes do Bairro da Nazaré, Grupo Desportivo “Alma Lusa”, Clube Desportivo “O

8 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Barreirense”, Centro de Atletismo da Madeira, Centro de Ténis da Madeira, Clube Amigos do Basquete (CAB) e o Clube Naval do Funchal.

Quanto à cultura, existe a Biblioteca Gulbenkian, a Casa do Povo de São Martinho, o Museu do Brinquedo e o Madeira *Magic*. Na Nazaré estão ainda sedeadas as seguintes instituições: Regimento de Guarnição n.º 3, Campo de Futebol dos Barreiros, Farmácia da Nazaré, Bancos, Correios, Telégrafos e Telefones (CTT), Polícia de Segurança Pública, Centro de Saúde da Nazaré e Zon Madeira.

A nível de instituições religiosas, possui a Igreja da Nossa Senhora da Nazaré, a Capela das Virtudes (Santa Ana), a Capela de Nossa Senhora do Pilar e a Capela de Nossa Senhora da Nazaré.

Na intervenção pedagógica o meio tem uma forte influência, por este facto é necessário ter em conta as instituições que se encontram ao redor do Infantário e os serviços que estão à disposição, incentivando a cooperação entre a comunidade e o meio escolar.

A Instituição de Educação

O infantário “O Carrocel” foi construído em 1998 e é um estabelecimento educativo de cariz público. Abarca duas valências: Creche e Jardim-de-infância. As crianças que frequentam este infantário são, na sua maioria, originárias de outras zonas do Funchal e de outros concelhos recebendo, contudo, algumas crianças do bairro da Nazaré. O infantário acolhe 129 crianças: 69 crianças na Creche e 60 no Jardim-de-Infância.

No que diz respeito aos recursos humanos, encontram-se divididos em pessoal docente e pessoal não docente. O corpo docente é formado por 17 educadoras, uma educadora do ensino especial, um professor de Educação e Expressão Físico-Motora, um professor de Expressão Musical e um professor de Inglês. O pessoal não docente é constituído por 18 assistentes operacionais, uma assistente técnica principal, uma encarregada

de serviços gerais, sete assistentes operacionais (serviços gerais) e uma operadora de lavanderia.

Relativamente às instalações, a nível exterior a instituição possui espaços amplos, arredores ajardinados e o pavimento adequado (“Tartan”), encontrando-se dividido entre o parque da Creche e o parque do Jardim-de-infância.

As instalações, a nível interior, possuem água potável, quente e fria, boa luminosidade e arejamento, boas condições de higiene e materiais e mobiliário adequado à idade das crianças. O espaço interior encontra-se organizado em três partes distintas: a Creche, o Jardim-de-Infância e os serviços de apoio. A Creche possui cinco salas: Berçário I (Sala Verde), Berçário II (Sala Rosa), Berçário III (Sala Azul), Transição A (Sala Amarela) e Transição B (Sala Vermelha). O Jardim-de-Infância contém três salas: três anos A (Sala Branca), três anos B (Sala Violeta) e quatro anos (Sala Laranja). Os serviços de apoio dispõem de cozinha, copa, lavanderia, refeitório, sala polivalente, sala parque, biblioteca/sala de reuniões e de apoio pedagógico, gabinete da encarregada de serviços gerais, sala de descanso de pessoal, despensas de apoio ao material de desgaste, despensas de apoio à cozinha, casas de banho para adultos, casas de banho para crianças, sala de isolamento, gabinete da Diretora e gabinete da Assistente Técnica.

A alimentação está a cargo da empresa ITAU, sendo confeccionada nas instalações do infantário por funcionárias da mesma.

Segundo o Ministério da Educação (1998) “A função do projecto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo que visa (...) o benefício dos alunos.” (p. 109). O Projeto Educativo de Estabelecimento (PEE) desta instituição (Infantário “O Carrocel”, 2009) tem como tema “Os Valores” e foi elaborado para quatro anos letivos, tendo início em 2009 e término em 2013. Os temas selecionados para cada ano foram saúde, segurança, espírito crítico e interiorização de valores e saberes sobre o

10 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

“Mundo”, tendo como títulos “Educação para a saúde”; “Educação para a Prevenção de Acidentes”; “Educação para a Cidadania” e “Educação Ambiental”, respetivamente.

O tema deste ano letivo 2012/2013 - “Educação Ambiental” – tem como objetivos: proporcionar a aquisição de conhecimentos, atitudes e valores de proteção do ambiente; promover a educação ambiental, a conservação e recuperação do património ambiental e inculcar os cuidados de prevenção do ambiente. Pretende-se que as crianças atuem de forma ecológica e ambientalmente sustentável. O PEE contempla algumas estratégias a serem aplicadas durante este ano letivo, sugerindo a criação de um “Eco-Jardim”, promovendo as ações ecologicamente sustentáveis, a reciclagem, a poupança de água e de energia, a diminuição de poluição e o respeito e gosto pela natureza.

Durante a intervenção pedagógica foi tido em conta o tema do PEE para o ano letivo corrente e o projeto definido para o Jardim-de-Infância³ para o trimestre de outubro, novembro e dezembro (“Detetives na rua”).

A Sala

A Sala Vermelha (transição B), embora esteja incluída na vertente de Creche encontra-se posicionada junto às salas de Jardim-de-Infância. Possui um espaço amplo, arejado e com muita luminosidade, como é possível observar na Figura 1. Existe uma porta de acesso ao pátio exterior e outra com acesso à Sala Branca, permitindo o contacto permanente com o exterior e a partilha de experiências com a sala do lado. O espaço exterior pode ser utilizado para realizar algumas atividades e para as crianças poderem brincar, independentemente das condições atmosféricas (Hohmann, Banet, & Weikart, 1987).

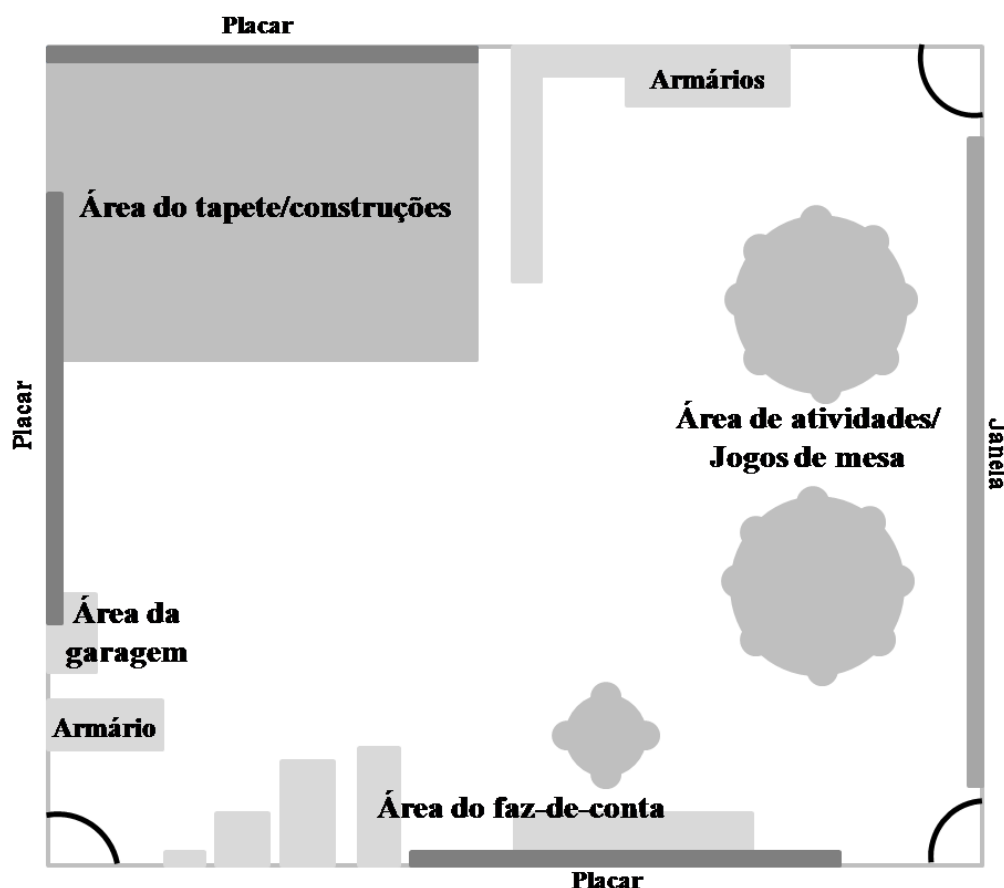
³ A intervenção pedagógica realizou-se numa sala de creche (sala de transição) mas encontra-se inserida nas atividades de Jardim-de-Infância.

Figura 1. Sala Vermelha

A organização do espaço e a escolha de materiais adequados podem influenciar significativamente o processo de aprendizagem das crianças. Esta organização deve ser efetuada tendo em conta as finalidades educativas, as necessidades e os interesses das crianças. É fundamental ser um processo reflexivo, onde as crianças tenham espaço para transmitir as suas opiniões e necessidades e participem nas decisões. O educador desempenha um papel fundamental na escolha dos materiais, sendo necessário ter em conta a sua durabilidade, utilidade, variedade e, essencialmente, a segurança. (Ministério da Educação, 1997). Todos os materiais existentes na Sala Vermelha estão adequados à idade das crianças, tanto a nível de qualidade como a nível de segurança.

A Sala Vermelha está organizada em quatro áreas distintas, como é possível observar na Figura 2: a área do faz-de-conta; a área da garagem; a área do tapete e das construções e a área de atividades, jogos de mesa e biblioteca.

Figura 2. Planta da Sala Vermelha



A área do faz-de-conta encontra-se dividida em duas zonas: a área do quarto e a área da cozinha. Na área do quarto existem uma cama, uma comoda, uma mesa-de-cabeceira e um espelho. Já na cozinha, encontram-se diversos utensílios de cozinha, eletrodomésticos, armários e uma mesa acompanhada pelas respectivas cadeiras. Esta é uma área de grande importância e interesse para todas as crianças, sendo a área mais requisitada, tanto por meninas como por meninos. Na área do faz-de-conta as crianças têm oportunidade de reproduzir vivências e experiências do seu cotidiano, utilizando o corpo, a voz, os gestos como forma de expressão (Ministério da Educação, 1997).

A área da garagem contém vários materiais: carrinhos e um suporte de madeira onde os carros podem ser arrumados. Esta área é utilizada por todas as crianças sendo, maioritariamente, escolhida pelos meninos.

A área do tapete e das construções é utilizada com muita frequência pelo grupo. É nesta área que o grupo se reúne para partilhar experiências e vivências, debater temas, preparar-se para as rotinas, escutar e contar histórias, elaborar construções, entre outras atividades. Os materiais de construção estão armazenados e organizados em caixas e ao alcance das crianças. Existem materiais de construção diversificados, de vários tamanhos, cores e formas de encaixe. Tendo em conta a utilização desta área, é necessário possuir espaço livre para as crianças poderem explorar e utilizar todos os materiais. Não se deve situar numa zona de passagem e deve estar delimitada, podendo ser utilizados armários baixos ou prateleiras para efetuar essa delimitação. Esta área assume um papel muito importante no desenvolvimento das noções espaciais e estruturais (Hohmann, Banet, & Weikart, 1987).

A área de atividades, jogos de mesa e biblioteca é constituída por duas mesas grandes e baixas, cadeiras e armários de armazenamento de material. Para o desenvolvimento de atividades de Expressão Plástica existe uma grande variedade de materiais: lápis de cor, tintas, plasticina, cartolinas, papel, tesouras, pincéis, cola, esponjas, fio, materiais de desperdício e batas de proteção. As atividades de Expressão Plástica são fundamentais no desenvolvimento da motricidade fina e na aquisição do gosto pela arte. A criança tem oportunidade de explorar e utilizar material diversificado, podendo expressar-se através de desenhos, pinturas, recortes, colagens e criações plásticas. Cabe ao educador o importante papel de estimular e incentivar à exploração de materiais e à imaginação da criança, evitando a banalização das atividades de Expressão Plástica e tornando-as em atividades educativas (Ministério da Educação, 1997). Relativamente aos jogos de mesa, existem vários tipos de jogos, com graus de dificuldade e temáticas diferentes, sendo, na sua maioria, jogos de encaixe. No que diz respeito à biblioteca, a Sala Vermelha possui uma estante com uma grande variedade de livros e temas. Esta estante não se encontra ao alcance das crianças.

14 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Caso estas pretendam consultar um livro devem pedir a colaboração de um adulto. É frequente serem colocados vários livros em cima das mesas, para as crianças poderem escolher que livro pretendem consultar. O Ministério da Educação (1997) refere que o educador deve proporcionar o contacto com livros, permitindo a familiarização com a escrita e com a leitura.

No que diz respeito à restante organização da sala, existem três placares, três armários e uma estante. Dois dos placares existentes destinam-se à exposição dos trabalhos das crianças. O terceiro é destinado à equipa pedagógica e aos pais e contém a planificação mensal, a grelha da alimentação, do sono, a grelha do controlo dos esfíncteres e a grelha do material em falta. Na porta de entrada encontra-se a grelha de presenças, a lista de crianças e a disposição das crianças na hora de descanso. Os cacifos das crianças situam-se na parte exterior da sala, junto à porta de entrada.

A equipa pedagógica é constituída por quatro pessoas, duas educadoras e duas assistentes operacionais. No turno da manhã e no turno da tarde estão presentes uma educadora e duas assistentes operacionais. O facto da equipa pedagógica trabalhar em conjunto é essencial para o bom desenvolvimento das crianças.

A organização do tempo numa sala de EPE deve ser planeada pelo educador e pelas crianças, devendo ser flexível e adaptável e, ao mesmo tempo, criando rotinas (Ministério da Educação, 1997). Foi possível observar que grande parte do grupo já conhecia as rotinas e se encontrava adaptado às mesmas. A maior parte do tempo é dedicado à higiene e à alimentação (Quadro 1), porque algumas crianças estão a realizar o controlo dos esfíncteres.

Quadro 1. Rotinas da Sala Vermelha

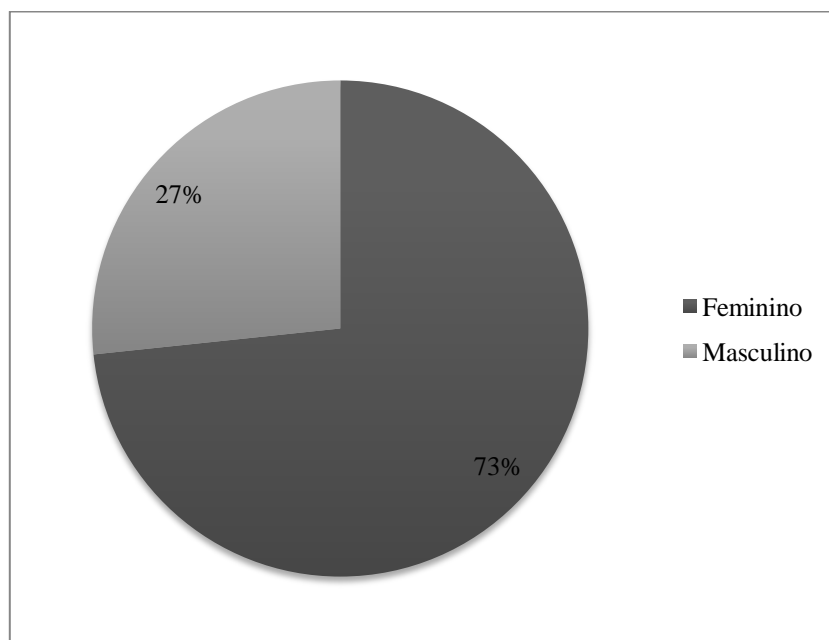
| Horário | Rotina |
|----------------|--------------------------------|
| 8h00min | Acolhimento/Atividades lúdicas |
| 9h15min | Higiene |
| 9h30min | Lanche |
| 9h50min | Recreio |
| 10h30min | Atividades orientadas |
| 11h15min | Higiene |
| 11h30min | Almoço |
| 12h10min | Higiene |
| 12h30min | Descanso |
| 15h15min | Higiene |
| 15h30min | Lanche |
| 15h50min | Higiene |
| 16h00min | Recreio |
| 16h30min | Atividades orientadas/ lúdicas |
| 18h30min | Saída |

As crianças

O grupo é constituído por 15 crianças, predominantemente do género feminino.

Existem 11 crianças do género feminino (73%) e quatro do género masculino (27%) (Figura 3), com idades compreendidas entre os dois e os três anos.

Figura 3. Género das crianças da Sala Vermelha



A maioria das crianças frequenta a instituição, desde o berçário, com esta equipa pedagógica. Somente três crianças ingressaram na instituição este ano, sendo que para duas delas é a primeira vez que frequentam um estabelecimento de educação.

No início da intervenção pedagógica foram recolhidos dados através da observação participante e de conversas informais com a educadora cooperante, possibilitando a realização da caracterização do grupo em áreas de conteúdo, tal como são apresentadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Relativamente à área de Formação Pessoal e Social, é possível verificar que as crianças têm um bom relacionamento com a equipa pedagógica e com os colegas, inclusive com as três crianças que ingressaram este ano letivo na instituição. Durante algumas atividades e brincadeiras geram-se conflitos entre as crianças, provocando, por vezes, reações agressivas. Estes conflitos devem-se à dificuldade de partilha de brinquedos e materiais. Existe a necessidade, por parte de algumas crianças, de chamar a atenção do adulto. De forma geral, o grupo respeita as regras da sala e as indicações da equipa pedagógica. No que diz

respeito às rotinas, o grupo utiliza corretamente os talheres, é capaz de comer sozinho e de realizar algumas tarefas de higiene, sendo necessário estimular a sua autonomia nestas tarefas.

Quanto à área de Expressão e Comunicação, encontra-se dividida em áreas de conteúdo mais específicas. Na área de Expressão Motora, o grupo é capaz de correr, saltar a pés juntos, rodopiar, dominar os movimentos, lançar e agarrar objetos e movimentar-se ao som de vários ritmos (música), mostrando grande interesse em realizar jogos de movimento.

No que diz respeito à Expressão Dramática, a criação de jogo simbólico ocorre com facilidade na área do faz-de-conta, onde as crianças recriam situações do quotidiano, comunicando oralmente e estimulando o diálogo e a aquisição de novo vocabulário.

Em relação ao domínio da Expressão Plástica o grupo demonstra grande interesse em pintar, desenhar, explorar diversos materiais e modelar com pasta de farinha. Algumas crianças são capazes de segurar nos lápis e nos pincéis de forma correta.

Relativamente à área de Expressão Musical, o grupo demonstra grande interesse pelo canto e pela dança ao som de música, interligando esta área com a área de Expressão Motora. O grupo demonstra, também, facilidade em reproduzir canções e em memorizar canções novas.

No que concerne ao domínio da Linguagem Oral, é possível verificar que a maioria das crianças do grupo revelavam facilidade em se expressar, participar num diálogo, transmitir a sua opinião e os seus sentimentos. Uma minoria demonstrou dificuldade nesta área, pronunciando somente o seu nome e emitindo sons. Nestes casos, é necessário o educador criar situações de diálogo, promover o interesse pela comunicação e efetuar atividades de caráter lúdico, que envolvam a comunicação verbal. No domínio da Matemática, a maioria do grupo tem noção de número, conhece os números até 10 e possui algumas noções espaciais, adquiridas através da frequente utilização dos materiais de

18 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

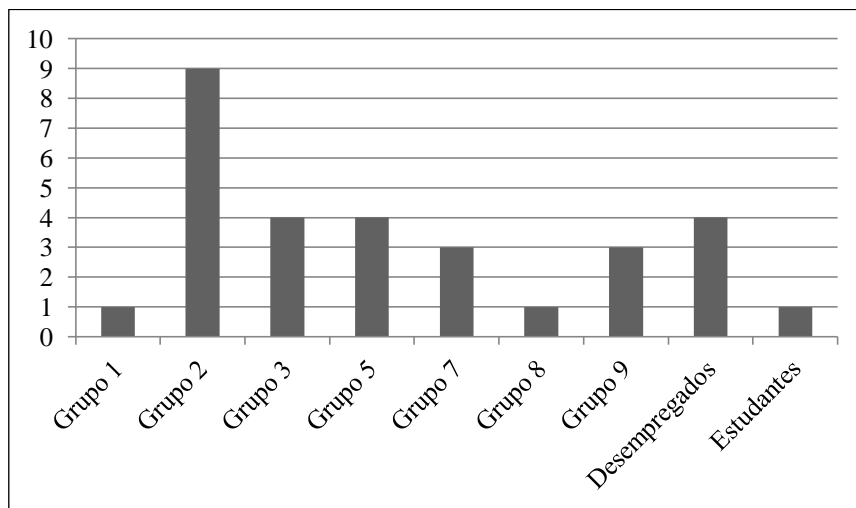
construção e jogos de encaixe. Este domínio é explorado partindo de situações do quotidiano da sala ou em momentos lúdicos. Relativamente à área de Conhecimento do Mundo, o grupo revela curiosidade e interesse pelos mais variados temas, mostrando particular interesse por animais. Todas as crianças são capazes de dizer o seu primeiro nome e a idade e por vezes, transmitir conhecimentos acerca do meio envolvente. Algumas crianças conhecem as estações do ano, são capazes de identificar mudanças meteorológicas (chuva, vento, sol) e demonstram algum interesse relativamente à educação e preservação do ambiente (Ministério da Educação, 1997).

A relação e comunicação entre a família e o estabelecimento de educação é essencial para o bem-estar e crescimento da criança, tendo em conta a sua idade, o seu desenvolvimento e o meio onde se encontra inserida. Sendo assim, achou-se pertinente caracterizar a condição social das famílias, analisando as habilitações literárias e a profissão dos pais. Todos os dados referentes a esta análise foram recolhidos das fichas individuais das crianças, com o assentimento da educadora cooperante. Para esta análise foi utilizada a *Classificação Portuguesa das Profissões de 2010* (CPP/2010). A CPP/2010 encontra-se organizada em 10 grandes grupos⁴.

Analisando as profissões dos pais foi possível classificá-las segundo a CPP/2010 (Figura 4). No gráfico que se segue são apresentados os grupos⁵ da CPP/2010 em que se encontram inseridas as profissões dos pais e foi necessário adicionar a variável de pais que se encontram desempregados e outros que são estudantes.

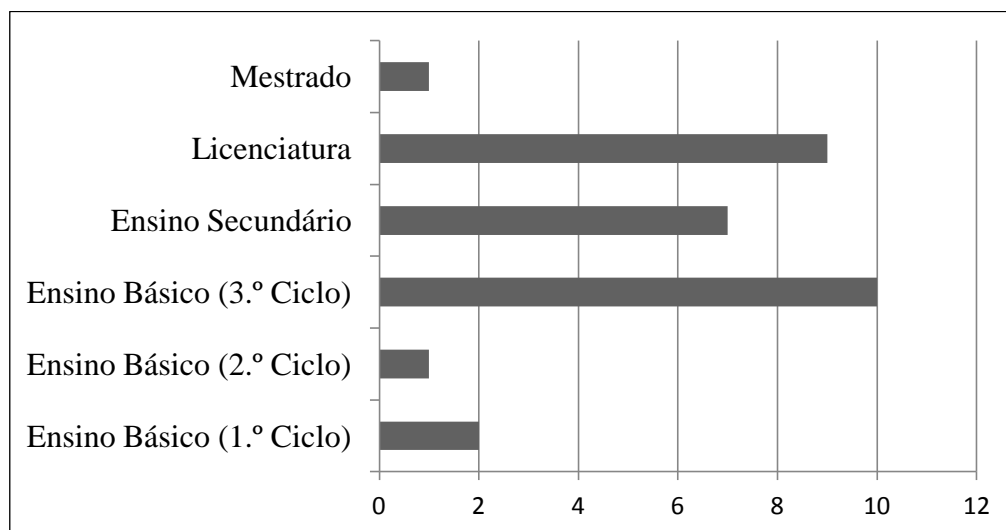
⁴ Os 10 grandes grupos da *Classificação Portuguesa das Profissões de 2010* (INE) são: Profissões das Forças Armadas (0), Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (1), Especialistas das atividades intelectuais e científicas (2), Técnicos e profissões de nível intermédio (3), Pessoal administrativo (4), Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (5), Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (6), Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (7), Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (8) e Trabalhadores não qualificados (9).

⁵ Os grupos 0, 4 e 6 não constam na Figura 4 pois, nenhuma das profissões dos pais se insere neles.

Figura 4. Classificação das profissões dos pais das crianças da Sala Vermelha

Observando a figura é possível verificar que a maioria dos pais integra-se no grupo dois, referente aos Especialistas das atividades intelectuais e científicas. Existe o mesmo número de pais no grupo três (Técnicos e profissões de nível intermédio), no grupo cinco (Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores) e desempregados. No grupo sete (Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices) e no grupo nove (Trabalhadores não qualificados) inserem-se três pais. O mesmo número de pais integram também o grupo um (Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos), o grupo oito (Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem) e como estudantes.

No que diz respeito às habilitações literárias dos pais (Figura 5), é possível verificar que um dos pais possui Mestrado, nove possuem licenciatura, sete têm o Ensino Secundário, 10 têm como formação o 3.º CEB, dois têm o 2.º CEB, um dos pais tem o 1.º CEB.

Figura 5. Habilitações literárias dos pais

As habilitações dos pais podem condicionar a comunicação entre a escola e a família e o percurso educativo da criança. É necessário focar a atenção na criança, sendo certo que tanto os pais como a equipa pedagógica desempenham papéis essenciais na sua educação.

Tendo em conta as OCEPE (1997) e o *Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância* (2001), a avaliação é essencial para uma melhor intervenção educativa, respondendo às necessidades e interesses das crianças, ao seu desenvolvimento e à sua aprendizagem. Para uma melhor intervenção pedagógica, achou-se pertinente efetuar uma avaliação do grupo e de uma criança em particular para, posteriormente e com base nos dados recolhidos, adequar a intervenção às necessidades do grupo. Como ferramenta de avaliação foi utilizado o *Sistema de Acompanhamento das Crianças* (SAC) (Portugal & Laevers, 2010), permitindo avaliar o grupo de crianças, bem como uma criança em particular mas também a ação do educador, possibilitando que adapte as suas intervenções de acordo com as necessidades das crianças. O SAC (2010) baseia-se na atitude experiencial das crianças, observando a sua implicação⁶ e bem-estar⁷, tendo como três pilares fundamentais a

⁶ Portugal e Laevers (2010) definem implicação “como uma qualidade da actividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se por motivação, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia.” (p. 25).

sensibilidade, a autonomia⁸ e a estimulação. O pilar da sensibilidade pretende estimular a aceitação, a autenticidade e a empatia, o pilar da autonomia pretende promover a autonomia das crianças e o pilar da estimulação relaciona-se com a oferta de atividades e materiais estimulantes e diversificados, permitindo a exploração e descoberta por parte das crianças (Portugal & Laevers, 2010).

As fichas SAC foram preenchidas tendo em conta a observação contínua do grupo de crianças, notas de campo, conversas informais com a equipa pedagógica e com os pais, registos fotográficos e a consulta dos processos individuais das crianças.

Avaliação do grupo

Para realizar a avaliação do grupo (diagnóstica) foi utilizada a ficha 1g. Nesta ficha cada criança é avaliada individualmente, tendo em conta o seu desempenho geral, verificando o bem-estar e a implicação que demonstra em variadas situações. No Quadro 2, para além dos níveis de bem-estar e implicação, encontram-se alguns comentários complementares. É possível verificar que não existem crianças assinaladas a vermelho. Existem sete crianças assinaladas a laranja, pois encontram-se em níveis médios de bem-estar e implicação. O restante grupo (oito) está assinalado a verde, encontrando-se em níveis de bem-estar e implicação altos.

⁷ O bem-estar emocional é definido por Portugal e Laevers (2010) “ como um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia.” (p. 20).

⁸ Durante a intervenção pedagógica deu-se especial relevo à importância da autonomia e à sua aquisição.

Quadro 2. Avaliação geral do grupo (diagnóstica) – Ficha 1g

Avaliação diagnóstica do grupo de acordo com a ficha 1g

Data: 05-10-2012

| Crianças Nomes * | Nível geral de bem-estar | | | | | | Nível geral de implicação | | | | | | Comentários |
|----------------------|--------------------------|---|---|---|---|---|---------------------------|---|---|---|---|---|--|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | |
| André | | | | X | | | | | | X | | | É reservado, mostra-se empenhado nas atividades. |
| Beatriz | | | X | | | | | | X | | | | Demonstra dificuldade em se concentrar e expressa-se pouco oralmente. |
| David | | | X | | | | | | | X | | | Encontra-se em fase de adaptação. Pergunta pela mãe várias vezes e sente necessidade de estar sempre próximo de um adulto. |
| Frederica | | | | X | | | | | | X | | | É reservada e, nos primeiros minutos, demonstra dificuldade em se afastar da mãe. |
| Laura | | | | X | | | | | | X | | | Muito alegre e bem-disposta. |
| Lia | | | | X | | | | | | X | | | Demonstra grande interesse pela Expressão Plástica. |
| Liliana | | | X | | | | | | | X | | | Encontra-se em fase de adaptação. Tem dificuldade em cumprir regras e age de forma a chamar a atenção do adulto. |
| Mafalda | | | | X | | | | | | X | | | É reservada |
| Maria Filipa | | | X | | | | | | | X | | | Tem dificuldade em se separar da mãe e pergunta por ela muitas vezes. |
| Maria Letícia | | | | X | | | | | | X | | | Não gosta de ter as mãos sujas. Tem dificuldade em mexer nas tintas diretamente com as mãos. |
| Maria Vanessa | | | X | | | | | | X | | | | Demonstra dificuldade em se expressar oralmente (refere somente o seu nome). |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|--|--|---|---|--|--|--|--|--|---|--|--|--|
| Mariana | | | | X | | | | | | X | | | Demonstra dificuldade em se expressar oralmente (só emite sons). |
| Mateus | | | | X | | | | | | X | | | Tem dificuldade em partilhar. |
| Roberto | | | X | | | | | | | X | | | Muito agarrado à chucha. |
| Vanda | | | X | | | | | | | X | | | Tem alguma dificuldade em se separar da mãe. |

* **Colorir ou assinalar os nomes das crianças, na coluna da esquerda, de acordo com código seguinte:**

- **Vermelho:** crianças que suscitam preocupação em termos de bem-estar ou implicação (níveis baixos)
- **Laranja:** crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente baixos, ou crianças que suscitam dúvidas
- **Verde:** crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (níveis altos)

Avaliação de uma criança

Na avaliação (diagnóstica) de uma criança foi também utilizada uma ficha SAC, a ficha 1i, na sua versão abreviada. Esta ficha pretende avaliar o desenvolvimento pessoal e social da criança, as suas atitudes e comportamentos no grupo e as suas aprendizagens em várias áreas. Para cada item é proposta uma avaliação em cinco níveis, sendo o nível 1 aquele que evidencia mais dificuldades e o nível cinco o que evidencia grande competência. Na atribuição dos níveis é necessário ter em conta a idade da criança e as competências médias do grupo (Portugal & Laevers, 2010).

No Quadro 3 é apresentada a avaliação de uma criança, podendo-se verificar que a criança é alegre mas, por vezes, demonstra alguma tensão emocional quando é contrariada. Encontra-se muito apegada à chucha utilizando-a para se confortar. No que diz respeito à linguagem, devido à utilização da chucha durante a comunicação, a sua dicção é afetada. É capaz de expressar os seus sentimentos e necessidades e relaciona-se bem com os colegas e com a equipa pedagógica. Revela algumas dificuldades em partilhar e em cumprir regras.

24 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Evidencia muito interesse pela natureza, por animais, pela área do faz-de-conta e pelas atividades de expressões.

Quadro 3. Avaliação diagnóstica individualizada – Ficha 1i

Avaliação individualizada diagnóstica (versão abreviada)

| | |
|--------------------------|--------------------------------|
| Data: 05/10/2012 | Idade da criança: 2 anos |
| Nome da criança: Roberto | Data de nascimento: 24/06/2010 |

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré-Escolar | | |
|---|--|--|
| Atitudes | Comportamento no grupo | Domínios essenciais |
| <ul style="list-style-type: none">• Autoestima• Auto-organização / iniciativa• Curiosidade e desejo de aprender• Criatividade• Ligação ao mundo | <ul style="list-style-type: none">• Competência social | <ul style="list-style-type: none">• Motricidade Fina• Motricidade Grossa• Expressões Artísticas• Linguagem• Pensamento lógico, conceptual e matemático• Compreensão do mundo físico e tecnológico• Compreensão do mundo social |

ATITUDES

| Autoestima / Nível 1 2 3 4 5 |
|--|
| Nível 3 A criança é alegre e bem-disposta. Revela, por vezes, alguma tensão emocional, tendo como segurança e conforto a chucha. Tem dificuldade em deixar a chucha, essencialmente nos momentos em que é confrontado com alguma dificuldade. Expressa os seus sentimentos e evidencia cuidado consigo próprio. |

| Auto-organização / Iniciativa / Nível 1 2 3 4 5 |
|---|
| Nível 4 É capaz de realizar atividades pelas quais se sente motivado, resistindo, por vezes, a pequenas distrações. Consegue fazer escolhas e tomar decisões. |

Curiosidade e desejo de aprender / Nível 1 2 3 4 5

Nível 4

A criança demonstra curiosidade pelo meio envolvente e sobre animais, tendendo a observar e explorar o seu funcionamento. Revela o desejo e o entusiasmo de aprender.

Criatividade/ Nível 1 2 3 4 5

Nível 4

Revela criatividade, essencialmente na área do faz-de-conta, na garagem e no recreio, recriando situações do quotidiano.

Na realização de desenhos ou trabalhos de Expressão Plástica utiliza os vários materiais que tem à disposição.

Ligação ao mundo/ Nível 1 2 3 4 5

Nível 3

Demonstra ter conhecimento da existência de regras de funcionamento da sala, tendo dificuldade em cumpri-las, quando confrontado com algo que anseia fazer. Revela a aquisição de valores como a amizade, a entreaajuda e a justiça. Por vezes tem dificuldade em partilhar.

COMPORTAMENTO NO GRUPO**Competência social / Nível 1 2 3 4 5**

Nível 4

A criança gosta de observar as pessoas e inicia interações. Tem facilidade em se relacionar com os colegas e com a equipa pedagógica. Brinca com todas as crianças do grupo. Mostra-se sensível aos sentimentos e comportamentos das outras crianças, adequando as suas atitudes.

DOMÍNIO ESSENCIAIS**Motricidade Fina / Nível 1 2 3 4 5**

Nível 3

Evidencia o gosto e interesse por atividades de precisão, construções, jogos de encaixe e desenhos. Manifesta alguma agilidade em segurar nos lápis de cor, pincéis e talheres. É capaz de folhear alguns livros (aqueles que possuem folhas mais grossas) e de lavar as mãos.

| Motricidade Grossa / Nível 1 2 3 4 5 |
|--|
| <p>Nível 3</p> <p>A criança é capaz de realizar atividades que envolvam grandes movimentações (andar, correr, saltar a pés juntos, subir e descer degraus, dançar), dominando os movimentos básicos de locomoção. Orienta-se bem no espaço e realiza vários jogos físicos.</p> |

| Expressões artísticas / Nível 1 2 3 4 5 |
|--|
| <p>Nível 3</p> <p>Gosta de explorar variados materiais e demonstra alegria e satisfação a realizar atividades de Expressão Plástica e Musical. Utiliza várias cores nos seus trabalhos, tendo consciência do espaço mas não da forma e composição. Tem facilidade em cantar e memorizar músicas e em imitar sons. Mostra interesse pela área do faz-de-conta, pelos jogos de movimento e pela dança.</p> |

| Linguagem / Nível 1 2 3 4 5 |
|---|
| <p>Nível 3</p> <p>Demonstra interesse em ouvir histórias, transmitir a sua opinião sobre um assunto e percebe o significado da maioria das palavras. Sente-se à vontade frente ao grupo. Comunica em várias situações, tendo como aspeto negativo o facto de falar com a chucha na boca, prejudicando a sua dicção.</p> |

| Pensamento lógico, conceptual e matemático / Nível 1 2 3 4 5 |
|---|
| <p>Nível 3</p> <p>A criança gosta de explorar materiais, de agrupar objetos, empilhá-los e compará-los em relação ao tamanho e forma. Consegue contar até ao número três.</p> |

| Compreensão do mundo físico e tecnológico / Nível 1 2 3 4 5 |
|--|
| <p>Nível 3</p> <p>Manifesta curiosidade e interesse por vários objetos, por animais e pela natureza, observando-os e fazendo alguns comentários. Identifica algumas mudanças meteorológicas. Demonstra conhecimentos sobre a utilização de vários materiais e identifica algumas características de seres vivos.</p> |

| Compreensão do mundo social / Nível 1 2 3 4 5 |
|---|
| <p>Nível 3</p> <p>A criança gosta de ouvir histórias e demonstra interesse em aprender coisas acerca do mundo. Conhece formas de comunicação entre as pessoas. Revela ter consciência da existência de regras para a participação no grupo.</p> |

| Síntese |
|----------------|
|----------------|

| |
|--|
| <p>Analisando os dados recolhidos pela observação participante e pelas conversas com a equipa pedagógica é possível verificar que o Roberto tem uma boa capacidade de adaptação, notando-se alguma tensão emocional e necessidade em se afirmar. Encontra-se muito agarrado à chucha. É uma criança com facilidade em estabelecer relações com os colegas e com os adultos. Revela algumas dificuldades em cumprir regras e em partilhar. Demonstra muito interesse e curiosidade sobre o meio envolvente e aspetos da natureza. Gosta particularmente da área do faz-de-conta e das atividades de expressões.</p> |
|--|

| Perspetiva da criança (autoavaliação) |
|--|
|--|

| |
|--|
| <p>Devido à idade da criança e à sua capacidade de comunicação a perspetiva da criança foi obtida a partir da observação das suas ações e de alguns comentários, tendo como fundamento a perspetiva orientada de baixo para cima (Katz, 1998).</p> |
|--|

| |
|--|
| <p>A criança tem uma boa relação com os colegas e com os adultos. Demonstra interesse em realizar as atividades.</p> |
|--|

| Conversa com os pais |
|-----------------------------|
|-----------------------------|

| |
|---|
| <p>Progressos e próximos passos na aprendizagem/desenvolvimento da criança: O Roberto é uma criança alegre e bem-disposta. Demonstra alguma tensão emocional em momentos em que é contrariado, utilizando a chucha para se confortar. Em relação à linguagem, devido à utilização da chucha durante a comunicação, a sua dicção é afetada. Exprime os seus sentimentos e relaciona-se bem com os colegas e com a equipa pedagógica, demonstrando algumas dificuldades em partilhar. Revela algumas dificuldades em cumprir regras. Evidencia muito interesse pela natureza, por animais e pela área das expressões.</p> |
|---|

| |
|------------------------------|
| <p>Estratégias de apoio:</p> |
|------------------------------|

| |
|---|
| <p>Estimular a criança a falar sem a chucha na boca e a utilizá-la somente para dormir.</p> |
|---|

| |
|---|
| <p>Incentivar a criança a partilhar e a cumprir as regras de funcionamento da sala.</p> |
|---|

Intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica na Educação de Infância abrangeu a componente direta, desenvolvida durante 100 horas com o grupo de crianças da Sala Vermelha, e a componente indireta onde se incluem as atividades realizadas com a comunidade educativa, que abrange o pessoal docente e não docente e as famílias das crianças da instituição.

Esta intervenção pedagógica teve a duração de seis semanas e para cada semana foi elaborada uma planificação, tendo em vista os interesses demonstrados pelas crianças e o seu entusiasmo relativamente aos temas abordados. Em cada planificação é possível encontrar uma breve contextualização, a avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica e sugestões sobre a intervenção pedagógica da semana seguinte, baseadas em conversas e sugestões das crianças. É importante referir que as planificações são meras linhas orientadoras, cabendo ao educador, juntamente com toda a equipa pedagógica, ter a sensibilidade e responsabilidade de perceber quando estas devem ser adaptadas tendo em vista o desenvolvimento, a motivação das crianças e a sua inclusão neste processo de aprendizagem.

De acordo com as OCEPE (1997), o processo educativo contempla diversas etapas, sendo uma das primeiras a observação. Através da observação foi possível conhecer os interesses das crianças, as suas dificuldades e necessidades, adequando assim a prática pedagógica.

A equipa pedagógica da Sala Vermelha já tinha a sua planificação mensal elaborada mas, visto que a prática pedagógica se iniciou na última semana de setembro, optou-se por realizar uma planificação para a mesma e para todas as outras semanas de intervenção. Foi dada, por parte da educadora cooperante, a possibilidade de realizar atividades desde início, permitindo que a interação com o grupo, com as famílias e com a equipa pedagógica se fosse estreitando.

Ao longo da prática pedagógica foi essencial refletir acerca das atividades e das intervenções. É a partir da reflexão que o educador pode repensar e melhorar a sua ação, tornando-se um importante instrumento de aprendizagem. As reflexões não devem ser realizadas individualmente, tendo a equipa pedagógica e a comunidade educativa um papel importante no debate de ideias e conhecimentos (Alarcão, 2010).

Assim sendo, posteriormente apresentam-se as planificações semanais, intercaladas por reflexões que incidem sobre momentos essenciais e importantes da prática pedagógica realizada.



UNIVERSIDADE da MADEIRA

Centro de Competência de Ciências Sociais

Departamento de Ciências da Educação

2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Unidade Curricular de Estágio e Relatório

Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Infantário “O Carrocel” - Planificação semanal**Data:** 24/09/2012 a 27/09/2012**Estudante Estagiária:** Rafaela Abreu**Orientadora Cooperante:** Maria de Lurdes da Silva Freitas**Orientadora Científica:** Mestre Guida Mendes

Contextualização: Esta semana de estágio será dedicada à observação participada, com o principal objetivo de conhecer as crianças, criar laços, conhecer os seus interesses e necessidades, o contexto do grupo e o método de trabalho utilizado pela educadora cooperante. As atividades relacionadas com o outono surgiram após uma criança ter trazido para a sala folhas secas que tinha apanhado com o irmão e pelo facto de se ter iniciado esta estação do ano.

| Áreas de conteúdo/ Competências | Atividades/ Estratégias | | Recursos | Observação/ Avaliação |
|---|--|---|----------|---|
| | Educador | Crianças | | |
| Formação pessoal e social Interage afetivamente com os colegas e com os adultos da sala Utiliza os espaços e deixa-os em condições de serem utilizados por outros Expressão e comunicação Linguagem oral É capaz de participar num diálogo e de partilhar oralmente vivências | A árvore do outono | | Humanos | O grupo, na sua maioria, reagiu bem à minha presença na sala. Somente duas crianças demonstraram algum incómodo no primeiro dia. Esta situação foi ultrapassada ao longo da semana através das minhas interações com as crianças. Foi possível estabelecer o diálogo e criar laços. A maioria das crianças soube utilizar corretamente os |
| | Orienta a integração de novas crianças fomentando brincadeiras Incentiva as crianças a descobrirem os brinquedos e os espaços da sala Promove o diálogo e a relação afetiva entre crianças e equipa (cumprimentando, diálogos de | Participa nas brincadeiras do grupo e dos adultos nas áreas Explora o espaço e os materiais e, quando acaba de brincar, arruma-os Dialoga com as crianças e com a equipa pedagógica | | |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| <p style="text-align: center;">Expressão Plástica</p> <p>Explora os diferentes materiais (esfregão de aço e esponja) Ouve e compreende as indicações que lhe são dadas Respeita a vez para realizar a pintura Participa nas atividades por iniciativa própria Expressa-se verbal e graficamente</p> | <p>identificação mútua, demonstrações de afeto)</p> <p>Orienta a atividade e transmite indicações relativamente à utilização dos materiais Incentiva a participação das crianças Promove o diálogo sobre a temática, falando com as crianças e conhecendo as suas experiências</p> | <p>Manuseia os materiais Está atenta às indicações dadas pelo educador Aguarda a sua vez para realizar a pintura Realiza a pintura livremente Fala sobre o outono e a sua pintura</p> | <p>Papel de cenário Tintas Esfregão de aço Esponja Papel crepe Aventais</p> | <p>materiais e aguardar a sua vez para realizar a atividade e quis participar nas atividades por iniciativa própria. É necessário estimular o diálogo sobre o tema, ouvindo as suas experiências e conhecimentos.</p> |
| <p>Reflexão sobre a intervenção pedagógica: A integração no grupo correu bem, não insistindo muito com as crianças que se mostraram um pouco reticentes com a minha presença. Foi visível um início de criação de laços e de uma relação de confiança com as crianças. Tentou-se conhecer os seus interesses e as suas rotinas, anotando-as para as futuras intervenções.</p> | | | | |
| <p>Sugestões de intervenção pedagógica: (1) Criar laços com as crianças que não estiveram presentes nesta semana; (2) Promover o diálogo (ouvindo-os sobretudo) de forma a conhecer os seus interesses; (3) Explorar a temática do outono, partindo dos conhecimentos e experiências do quotidiano das crianças.</p> | | | | |

Reflexão

Tema: As rotinas e o controlo dos esfíncteres numa sala de jardim-de-infância.

Durante a primeira semana de estágio foi-me dada a oportunidade de planear as atividades e orientá-las. A planificação desta semana surgiu a partir de uma situação ocorrida na sala. Uma das crianças trouxe folhas secas que tinha apanhado com o irmão, para um trabalho sobre o outono. Verifiquei que o interesse e a curiosidade das crianças por aquelas folhas foi grande e, tendo em conta esse aspeto, articulei a planificação com a temática do outono. Sendo assim, ao longo da semana deu-se início à elaboração de um placar sobre o outono. Para além da temática adotada, o objetivo essencial desta semana era criar laços com as crianças e conhecer os seus interesses e as suas necessidades, estimulando o diálogo.

Um dos aspetos que me chamou a atenção durante esta semana foi a importância das rotinas, essencialmente por se tratar de uma sala de transição e por existirem crianças a iniciarem o controlo dos esfíncteres. É sobre este assunto que me debruçarei nesta reflexão.

No jardim-de-infância a organização do tempo educativo é de extrema importância e deve ser elaborada pelo educador, juntamente com as crianças. A rotina deve ser flexível, adaptando-se às características do grupo e às necessidades das crianças. Esta contempla diversos tipos de atividades e situações, permitindo que todas as áreas de conteúdo sejam exploradas e que as crianças tenham oportunidades de exploração e trabalho diversificadas. Com a implementação de uma rotina é necessário implementar também um ritmo, permitindo que a criança comece a adquirir a noção de tempo, passado, presente e futuro mas também, que cada momento faça sentido e seja coerente com a vivência do grupo e a sua dinâmica (Ministério da Educação, 1997).

As crianças têm alguma noção da rotina diária mas ainda estão a interiorizá-la uma vez que ainda se encontram no início do ano letivo e existem crianças novas no grupo. É necessário um elemento da equipa pedagógica ir relembrando, ao longo do dia, em que momentos se encontram.

No Quadro 1, apresentado anteriormente, é possível verificar que existe um tempo dedicado ao acolhimento das crianças e a atividades lúdicas, momentos dedicados à higiene e às refeições, momentos de recreio e de atividades orientadas e momentos de descanso, sendo que a maioria do tempo é dedicada à higiene, às refeições e ao controlo dos esfíncteres.

Os tempos dedicados à higiene incluem a lavagem das mãos, a colocação de babetes e a mudança de fraldas ou ida à casa de banho, caso a criança esteja a efetuar o controlo dos esfíncteres.

No que diz respeito às refeições, cada criança tem um lugar definido, estando cada uma delas identificada com um símbolo (escolhido por elas) e com o respetivo nome. A maioria das crianças precisa de ajuda para se sentar no local correto, pois os símbolos foram introduzidos durante esta semana e as crianças ainda não os relacionam consigo. Algumas crianças necessitam de ajuda para comer, todavia a maioria já come sozinha (Figura 6).

Relativamente ao controlo dos esfíncteres, foi uma das primeiras vezes que tive possibilidade de assistir ao processo e aos métodos utilizados. Este deve ser iniciado por volta dos dois anos, idade em que as crianças da Sala Vermelha se encontram e, essencialmente, quando a criança está preparada a nível fisiológico e neurológico. Este processo inicia-se com um

Figura 6. Refeições



pequeno grupo de crianças, aquelas que já se encontram preparadas, alargando-se ao restante grupo consoante o seu desenvolvimento. Aos poucos a criança começa a conhecer o seu corpo e a se sentir incomodada quando está “molhada”. Este desconforto vai permitir que a criança avise que necessita mudar a fralda. Neste momento o adulto pode incentivar a criança a informá-lo quando necessita ir à casa de banho. É frequente que a criança se esqueça de avisar, principalmente se está envolvida numa atividade ou brincadeira. O adulto deve, por isso, perguntar várias vezes à criança se precisa de ir à casa de banho e, por vezes, levá-la, mesmo que esta diga que não tem necessidade. Este é um processo gradual e, por isso, é essencial que o educador não repreenda a criança quando esta se esquece de expressar a necessidade de ir à casa de banho e que valorize todos os avanços que a criança faz, incentivando à sua autonomia e independência. Durante o controlo dos esfíncteres é fundamental um intenso diálogo entre o infantário e a família para que exista uma continuação do trabalho realizado.

Durante o estágio foi possível verificar que a equipa pedagógica tem um papel fundamental em todas estas ações e que tenta estimular as crianças a realizarem algumas destas sozinhas.

Durante a minha intervenção pedagógica pretendo dar continuidade ao trabalho efetuado pela equipa pedagógica, estimulando as crianças a lavarem as mãos sozinhas, a sentarem nos lugares corretos, nas mesas do refeitório, e a comerem sozinhas, utilizando os talheres corretamente. Pretendo dar continuidade ao controlo dos esfíncteres, mantendo-me atenta às crianças que já o iniciaram, incentivando o processo e valorizando todos os seus avanços.

Na semana que se segue pretendo criar laços afetivos com as crianças, promover o diálogo, conhecer os seus interesses e, partindo dos seus conhecimentos, explorar a temática do outono.



UNIVERSIDADE da MADEIRA

Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Infantário “O Carrocel” - Planificação semanal

Data: 01/10/2012 a 04/10/2012

Estudante Estagiária: Rafaela Abreu

Orientadora Cooperante: Maria de Lurdes da Silva Freitas

Orientadora Científica: Mestre Guida Mendes

Contextualização: Durante esta semana pretende-se dar continuidade às atividades iniciadas na semana anterior; promover o diálogo e a temática do outono; conhecer os interesses das crianças; dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa pedagógica relativamente ao controlo dos esfíncteres.

| Áreas de conteúdo/ Competências | Atividades/ Estratégias | | Recursos | Observação/ Avaliação |
|---|--|--|----------|---|
| | Educador | Crianças | | |
| Formação pessoal e social | A árvore do outono | | Humanos | Foi possível estreitar laços com as crianças e conhecer um pouco mais os seus interesses. As atividades desenvolvidas permitiram verificar o grande interesse e entusiasmo das crianças pela Expressão Plástica e pela expressão musical. Durante a realização do placar de outono as crianças mostraram-se muito interessadas em efetuar as pinturas e conseguiram |
| Interage afetivamente com os colegas e com os adultos da sala Expressa os seus sentimentos e sensações Expressa a necessidade de ir à casa de banho (somente as crianças que estão a realizar o controlo dos esfíncteres) | Orienta a integração de novas crianças, fomentando brincadeiras Assegura o bem-estar das crianças Está atento às crianças que estão a realizar o controlo dos esfíncteres e relembra as idas à casa de banho | Participa nas brincadeiras do grupo e dos adultos nas áreas Transmite o que está a sentir e as necessidades que tem Diz quando precisa de ir à casa de banho | | |
| Expressão e comunicação Linguagem oral É capaz de participar num | Promove o diálogo entre as crianças e | Dialoga com as crianças e | | |

36 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| <p>diálogo e de partilhar oralmente interesses</p> <p style="text-align: center;">Expressão Plástica</p> <p>Explora os diferentes materiais e métodos de pintura (saco de plástico, digitinta e pincéis) Ouve e compreende as indicações que lhe são dadas Respeita a vez para realizar a pintura Participa nas atividades por iniciativa própria Expressa-se verbalmente e graficamente</p> <p style="text-align: center;">Expressão Musical</p> <p>Demonstra interesse pela música É capaz de reproduzir mentalmente músicas que já aprendeu</p> | <p>a equipa (diálogos sobre a temática)</p> <p>Orienta a atividade e a utilização dos materiais e métodos de pintura Incentiva a participação das crianças Promove o diálogo sobre a temática Escuta as experiências das crianças</p> <p>Promove atividades no tapete, no parque, utilizando musicas que as crianças já conhecem ou ensinando novas músicas Promove o gosto pela música</p> | <p>com a equipa pedagógica</p> <p>Manuseia os materiais Está atenta e compreende as indicações dadas pelo educador Aguarda a sua vez para realizar a pintura Realiza a pintura livremente Fala sobre o outono e sobre os conhecimentos que possui acerca do tema.</p> <p>Acompanha musicalmente o canto Reproduz sons Cria formas de movimento através da música</p> | <p>Tintas Sacos de plástico Aventais Papel pardo Cartolina</p> <p>Músicas Histórias Leitor de CD's</p> | <p>identificar os símbolos utilizados. Na realização da digitinta foi possível observar a satisfação das crianças a explorarem a tinta, excetuando uma criança que demonstrou alguma relutância em se sujar. Algumas crianças conseguiram segurar no pincel corretamente durante a pintura dos ouriços-cacheiros. Foi possível verificar que existe um grande interesse sobre animais.</p> |
| <p>Reflexão sobre a intervenção pedagógica: A intervenção na sala, no geral, correu bem. As atividades realizadas foram ao encontro dos interesses e das necessidades das crianças. É necessário estar atenta ao controlo dos esfínteres. Durante esta semana foi notada a necessidade de estimular a autonomia.</p> | | | | |
| <p>Sugestões de intervenção pedagógica: (1) Estimular o gosto pela natureza; (2) Promover o diálogo sobre a natureza; (3) Conhecer as experiências do quotidiano das crianças; (4) Incentivar à autonomia; (5) Continuar com o controlo dos esfínteres.</p> | | | | |

Reflexão

Tema: Expressão Plástica

Na segunda semana de intervenção pedagógica foi possível estreitar laços e criar uma relação de confiança com as crianças, conhecendo alguns dos seus interesses e gostos. Aos poucos a interação com a família foi aumentando, verificando que os familiares se foram interessando cada vez mais pelas atividades que as crianças foram desenvolvendo.

Durante o desenvolvimento das atividades apercebi-me que este grupo é muito dinâmico e interessado por várias situações. Gostam muito da área das Expressões, essencialmente de pintura, de Expressão Musical, de explorar novos materiais e demonstram muito interesse por animais e plantas. Foi evidente o interesse demonstrado pelas atividades de Expressão Plástica, principalmente quando iniciámos o placar de outono. Segundo o Ministério da Educação (1997), as atividades de Expressão Plástica são educativas quando a criança demonstra grande implicação e envolvimento num trabalho desta natureza. As pinturas começaram a ser feitas com duas crianças de cada vez, consoante demonstrassem interesse e entusiasmo. Esses sentimentos foram sendo alargados a todo o grupo consoante iam as atividades que estavam a ser desenvolvidas e os seus resultados.

Com efeito, as expressões desempenham um papel essencial no crescimento e desenvolvimento da criança e na forma como se relaciona e comunica com o mundo, tomando consciência de si própria (Ministério da Educação, 1997). Segundo Godinho e Brito (2010) “As artes plásticas e a música na educação de infância assentam essencialmente em actividades de expressão, fruição, experimentação e descoberta, que constituem pilares sobre os quais as aprendizagens futuras e a personalidade se vão edificar.” (p. 9). Estes autores defendem também que existem três formas de viver a experiência artística: pela execução,

pela criação e pela apreciação. Na execução incluem-se as várias técnicas utilizadas em expressões artísticas, a criação sugere fazer algo novo e a apreciação implica o contacto e a observação das obras de arte de outras pessoas. Assim sendo, as instituições de educação devem promover e valorizar o gosto pela arte e pela cultura, dando oportunidade para que as crianças experienciem as três formas da experiência artística.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido na semana anterior, as crianças continuaram a construir o placar sobre o outono. Nessa construção foram utilizadas várias técnicas de pintura, com as quais não estavam familiarizadas, permitindo assim que as crianças explorassem os materiais e diversas formas de utilizá-los. Para pintar a árvore e o céu as crianças carimbaram utilizando esfregão de aço e sacos de plástico, respetivamente. Algumas crianças reconheceram os materiais que estávamos a utilizar, relacionando-os com o seu quotidiano. A relva foi pintada, molhando papel crepe verde, fazendo com que a cor do papel crepe fosse transferida para o papel de cenário. As crianças reagiram a este facto com muita surpresa ao verificarem os seus resultados. As folhas foram coloridas através de digitinta e os ouriços-cacheiros foram pintados com pincéis.

Importa referir que a Expressão Plástica está intimamente relacionada com a Expressão Motora. Esta permite o desenvolvimento da motricidade fina através da utilização de vários materiais. Neste caso, a digitinta (Figura 7) e a pintura dos ouriços-cacheiros utilizando os pincéis (Figura 8). Assim, o educador deve valorizar o processo de descoberta e inculir o

Figura 7. Digitinta



desejo de aperfeiçoar os trabalhos e a execução, tendo em conta as capacidades de cada criança (Ministério da Educação, 1997).

Figura 8. Pintura dos ouriços-cacheiros



Devido ao grande entusiasmo das crianças por estas atividades, reuniam-se todas à volta da mesa onde estavam a fazer o trabalho.

Neste momento senti necessidade de explicar ao grupo que cada um teria oportunidade de pintar e que tinha que esperar pela sua vez, respeitando o espaço e o trabalho dos colegas.

Foi essencial definir regras e dei-me de conta da importância de preparar e dispor os materiais de forma organizada para as

atividades decorrerem da melhor forma.

Na próxima semana pretendemos promover o diálogo e o gosto pela natureza e pelos animais, incentivar ao cumprimento de regras e indicações da equipa pedagógica, à autonomia, à partilha de brinquedos e ao cuidado com os colegas.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Infantário “O Carrocel” - Planificação semanal

Data: 08/10/2012 a 11/10/2012

Estudante Estagiária: Rafaela Abreu

Orientadora Cooperante: Maria de Lurdes da Silva Freitas

Orientadora Científica: Mestre Guida Mendes

Contextualização: Durante esta semana pretende-se estimular o gosto das crianças pela natureza, essencialmente pelos animais; promover o diálogo sobre animais; conhecer as experiências do quotidiano das crianças; incentivar à autonomia; dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa pedagógica relativamente ao controlo dos esfíncteres.

| Áreas de conteúdo/ Competências | Atividades/ Estratégias | | Recursos | Observação/ Avaliação |
|--|---|--|----------|--|
| | Educador | Crianças | | |
| Formação pessoal e social | Detetives da natureza | | Humanos | Durante a visita ao jardim do infantário foi evidente o interesse em utilizarem as lupas como material de pesquisa e de observação. Tendo em conta o surgimento do projeto sobre as formigas, foi possível explorar a constituição das formigas utilizando massapão. A maioria das crianças conseguiu recriar a constituição das formigas, |
| Expressa os seus sentimentos e sensações Demonstra capacidade de respeito por si e pelos outros É autónomo Expressa a necessidade de ir à casa de banho (somente as crianças que estão a realizar o controlo dos esfíncteres) | Assegura o bem-estar das crianças Incentiva a arrumação dos materiais nos locais devidos Promove a autonomia das crianças durante a higiene, as refeições e quando têm que expressar a sua opinião Está atento às crianças que estão a realizar o controlo dos | Transmite o que está a sentir e as necessidades que tem Arruma os materiais nos locais devidos É capaz de lavar as mãos, comer sozinho e expressar a sua opinião Diz quando precisa de ir à casa de banho | | |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| <p>Expressão e comunicação Linguagem oral</p> <p>É capaz de participar num diálogo e de partilhar oralmente interesses</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>Explora os diferentes materiais e métodos de pintura (lápis, pincéis) Expressa-se verbalmente e graficamente</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Conhece alguns aspetos do ambiente natural Observa o meio envolvente</p> | <p>esfíncteres e relembra as idas à casa de banho</p> <p>Promove o diálogo entre as crianças e a equipa (diálogos sobre a temática)</p> <p>Orienta a atividade e a utilização dos materiais de pintura Escuta as experiências das crianças</p> <p>Incentiva ao diálogo sobre o meio natural Promove a observação por parte das crianças, levando-as aos jardins do infantário e explorando as características dos animais e das plantas</p> | <p>Dialoga com as crianças e com a equipa pedagógica</p> <p>Manuseia os materiais Fala sobre a natureza e sobre os conhecimentos que possui acerca do tema.</p> <p>Fala sobre os aspetos que conhece na natureza É capaz de observar o jardim e identificar animais e plantas e as suas características</p> | <p>Lápis de cor Folhas de papel Tintas Aventais</p> <p>Histórias Músicas Lupas Folhas de registo</p> | <p>baseando-se nas imagens. Algumas crianças quiseram explorar a massapão construindo outros objetos e animais. Relativamente à aquisição de autonomia das crianças em alguns momentos de higiene, essencialmente na lavagem das mãos, foi possível verificar a satisfação das crianças por realizarem esta tarefa sozinhas. A maioria das crianças consegue lavar as mãos sozinhas, tendo a supervisão de um adulto.</p> |
| <p>Reflexão sobre a intervenção pedagógica: A intervenção desta semana contemplou o início de um projeto sobre as formigas. Este projeto surgiu a partir do tema do projeto educativo de estabelecimento “Detetives da natureza” e de uma visita ao jardim do infantário, onde as crianças encontraram formigas e demonstraram muito interesse em saber mais sobre elas. Foi muito gratificante verificar a alegria das crianças por estarem em contato com as formigas e por ser algo do interesse das mesmas.</p> | | | | |
| <p>Sugestões de intervenção pedagógica: (1) Conhecer o <i>habitat</i> e alimentação das formigas; (2) Incentivar a autonomia; (3) Continuar com o controlo dos esfíncteres.</p> | | | | |

Reflexão

Tema: Início do projeto “As Formigas”

Refletindo acerca da terceira semana de intervenção pretendeu-se estimular o gosto das crianças pelos animais, promover o diálogo sobre os mesmos e desenvolver a autonomia.

No que diz respeito à autonomia, foi possível observar que algumas crianças conseguiram lavar as mãos sozinhas e demonstraram grande satisfação em efetuar essa tarefa, enquanto outras ainda demonstram alguma dificuldade.

Tendo em conta o PEE, o projeto definido para o Jardim-de-Infância do Infantário, para o trimestre de outubro, novembro e dezembro “Detetives na rua” e o grande interesse das crianças por animais, desenvolveu-se uma atividade denominada “Detetives da natureza”.

Esta atividade teve início no interior da sala, com um pequeno diálogo sobre animais e uma questão: “Que animais podemos encontrar no jardim da instituição?”. Em pequenos grupos e com lupas, as crianças foram ao jardim com uma questão: “Que animais temos no jardim?”. Foi possível verificar que estavam

muito atentas aos animais. Encontraram aranhas, pássaros, um gato e formigas e demonstraram grande interesse pelas mesmas, por serem pequenas e por se encontrarem em grande quantidade. Cada criança teve oportunidade de observar com a lupa as formigas (Figura 9), verificar de onde saíam e para onde se dirigiam e de colocá-las nas mãos.

Através desta manifestação de interesse,

Figura 9. Observação das formigas com lupa



por parte das crianças, deu-se início ao projeto “As formigas”, tendo por base a Pedagogia de Projeto e a abordagem experimental das ciências.

A abordagem experimental das ciências começa a ser muito valorizada, mesmo quando se fala em Educação de Infância pois, desde cedo as crianças estão em contacto com equipamentos tecnológicos e já possuem conhecimentos acerca do mundo que as rodeia. Quando a criança brinca com recipientes e com água, quando equilibra objetos, quando puxa e empurra um objeto, mesmo que inconscientemente, está a adquirir conhecimentos do tipo causa/efeito, percebendo que se age de determinada forma acontece algo (Martins et al, 2009). “Inicialmente, através do seu brincar e, posteriormente, de forma mais sistematizada quando acompanhada pelo adulto, a criança vai estruturando a sua curiosidade e o desejo de saber mais sobre o mundo que a rodeia.” (Martins *et al*, 2009, p. 12).

Embora não exista um currículo formal para a EPE, as OCEPE (1997), na área de conhecimento do mundo, destacam a importância da sensibilização para as ciências e para os domínios do conhecimento humano, adequando-os à idade das crianças mas mantendo o rigor científico. Esta área de conteúdo pretende desenvolver o gosto pelas ciências, a curiosidade, a capacidade de observação, a atitude crítica e o desejo de experimentar (Ministério da Educação, 1997). A Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 (Ministério da Educação) refere, no contexto do Projeto Curricular de Grupo, a importância das ciências experimentais, tendo em conta as temáticas abordadas e sendo uma possível estratégia de desenvolvimento do currículo. Sá (2000), por seu lado, defende que a abordagem das ciências é essencial na educação da criança e no seu desenvolvimento pessoal, social e intelectual.

Relativamente à Pedagogia de Projeto, Katz e Chard (1997) afirmam que um trabalho de projeto é um “(...) estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo.” (p.3). Neste caso específico, todo o grupo esteve envolvido no projeto “As Formigas”. Esta pedagogia pressupõe que o educador veja a criança “como um

ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para a resolução de problemas.” (Vasconcelos, 1998, p. 133). O currículo, na Pedagogia de Projeto, está centralizado na criança, no contexto e nos seus interesses, dando sentido às ações e implicando-a no processo de aprendizagem (Vasconcelos, 1998). A duração dos projetos é variável, podendo ser de dias, semanas ou meses e estando intimamente ligada à temática, ao nível de interesse e implicação das crianças e à sua idade (Serra, 2004). Teresa Vasconcelos (1998) defende que existem quatro fases para o desenvolvimento de um projeto: definição do problema; planificação e lançamento do trabalho; execução e avaliação/divulgação.

Como já foi referido, a situação problema surgiu após uma ida ao jardim da instituição com uma questão: “Que animais temos no jardim?”. A partir do interesse pelas formigas, deu-se início ao lançamento do projeto e à sua execução. A planificação e o lançamento do trabalho foi surgindo no decorrer do projeto, tendo em conta o entusiasmo demonstrado e os comentários proferidos. O grupo demonstrava grande curiosidade em observar calmamente, com a utilização da lupa, a constituição das formigas e os seus comportamentos. Assim,

Figura 10. Observação das formigas



achou-se que a constituição das formigas deveria ser explorada. As crianças tiveram oportunidade de observar as formigas, utilizando a lupa (Figura 10) e, posteriormente, utilizando a massapão⁹, recriaram a constituição das formigas. Foi utilizada massapão de cor preta de forma a reproduzir as formigas que as crianças observaram (Figura 11). Esta atividade,

para além de desenvolver a motricidade fina, desenvolveu também a capacidade de observação e concentração. As crianças foram convidadas a observar as formigas e a

⁹ Para realizar massapão é necessário juntar farinha, água e sal grosso, de forma que fique maleável e consistente. Caso se pretenda adicionar cor, podem ser utilizados guaches ou gelatina em pó.



reproduzir a sua constituição (cabeça, tórax, abdómen, pernas e antenas). A maioria do grupo foi capaz de o fazer. Utilizou-se a massapão pensando essencialmente na segurança das crianças pois trata-se de crianças pequenas e que têm a tendência de colocar a maioria dos

objetos na boca para melhor “os conhecer”.

No decorrer de um diálogo sobre as formigas surgiram questões sobre a alimentação e sobre o *habitat* das formigas. Através deste diálogo achou-se indicado, na semana que se segue, realizar atividades sobre o *habitat* das formigas e a sua alimentação, dando continuidade ao projeto e visando sempre o incentivo à autonomia e ao controlo dos esfíncteres.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Infantário “O Carrocel” - Planificação semanal

Data: 15/10/2012 a 16/10/2012

Estudante Estagiária: Rafaela Abreu

Orientadora Cooperante: Maria de Lurdes da Silva Freitas

Orientadora Científica: Mestre Guida Mendes

Contextualização: Durante esta semana pretende-se continuar a desenvolver o projeto sobre as formigas, conhecer o seu *habitat* e alimentação; incentivar à autonomia; dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa pedagógica relativamente ao controlo dos esfíncteres.

| Áreas de conteúdo/ Competências | Atividades/ Estratégias | | Recursos | Observação/ Avaliação |
|--|--|--|----------|---|
| | Educador | Crianças | | |
| Formação pessoal e social Expressa os seus sentimentos e sensações Demonstra capacidade de respeito por si e pelos outros É autónomo Expressa a necessidade de ir à casa de banho (somente as crianças que estão a realizar o controlo dos esfíncteres) | Projeto “As Formigas” | | Humanos | As crianças estiveram muito atentas e entusiasmadas durante a criação do formigueiro. Todas puderam participar e observar o comportamento das formigas. Como este projeto surgiu a partir dos seus interesses foi possível observar os comentários que faziam aos pais e colegas sobre as formigas. Apenas uma criança se lembrou de trazer comida para as formigas mas todas |
| | Assegura o bem-estar das crianças Incentiva a arrumação dos materiais nos locais devidos Promove a autonomia das crianças durante a higiene, as refeições e quando têm que expressar a sua opinião Está atento às crianças que estão a realizar o controlo dos esfíncteres e lembra as idas à casa de banho | Transmite o que está a sentir e as necessidades que tem Arruma os materiais nos locais devidos É capaz de lavar as mãos, comer sozinho e expressar a sua opinião Diz quando precisa de ir à casa de banho | | |

| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| <p>Expressão e comunicação Linguagem oral</p> <p>É capaz de participar num diálogo e de partilhar oralmente interesses</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>Explora os materiais (lápiz, pincéis) Expressa-se verbalmente e graficamente Representa espontaneamente imagens</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Conhece alguns aspetos do ambiente natural Capacidade de observação Releva desejo pela experimentação</p> | <p>Promove o diálogo entre as crianças e a equipa (diálogos sobre a temática)</p> <p>Orienta a atividade e a utilização dos materiais Escuta as experiências das crianças Incentiva a representação de formigas ou do seu <i>habitat</i></p> <p>Incentiva ao diálogo sobre o meio natural Promove a observação do <i>habitat</i> das formigas e a sua vivência Orienta a criação de um formigueiro, questionando sobre o <i>habitat</i> das formigas e a sua alimentação</p> | <p>Dialoga com as crianças e com a equipa pedagógica</p> <p>Manuseia os materiais Fala sobre a natureza e sobre os conhecimentos que possui acerca do tema Desenha formigas ou o seu <i>habitat</i></p> <p>Fala sobre os aspetos que conhece na natureza É capaz de observar o <i>habitat</i> das formigas e os seus hábitos Constrói um formigueiro partilhando os conhecimentos que tem acerca das formigas e dos formigueiros</p> | <p>LÁPIS DE COR FOLHAS DE PAPEL TINTAS AVENTAIS</p> <p>LUPAS RECIPIENTE DE VIDRO TERRA FORMIGAS ALIMENTOS</p> | <p>puderam deitar-lhes comer. As crianças demonstram muito interesse pela música. Foi possível observar que as crianças, quando foi colocada música, começaram a dançar e formaram duas rodas, por iniciativa própria.</p> |
| <p>Reflexão sobre a intervenção pedagógica: A intervenção pedagógica desta semana correu bem. Visto que as atividades surgiram através dos interesses das crianças, foi possível observar o interesse no projeto e a necessidade que as crianças tinham de ficar a observar os comportamentos das formigas. Foi necessário estar mais atenta ao controlo dos esfíncteres, pois algumas crianças começaram com o controlo esta semana.</p> | | | | |
| <p>Sugestões de intervenção pedagógica: (1) Continuação do projeto “As formigas”; conhecer o seu <i>habitat</i>, alimentação e vivência em sociedade; (2) Incentivar a autonomia; (3) Continuar com o controlo dos esfíncteres.</p> | | | | |

Reflexão

Tema: Construção de um formigueiro

Nesta semana de intervenção pretendeu-se dar continuidade à execução do projeto relativo às formigas, desenvolvendo atividades referentes ao seu *habitat* e alimentação e promover a autonomia na higiene das mãos e durante a alimentação.

Para dar início à construção do formigueiro realizou-se um diálogo com as crianças sobre a vida das formigas. Esse diálogo teve por base o momento de visita ao jardim, permitindo que as crianças percebessem que as formigas vivem na terra. Assim sendo, o grupo reuniu-se na parte exterior da instituição, junto ao jardim, para construir o formigueiro. A esta atividade juntou-se o grupo da Sala Amarela, visto ser uma temática do interesse de ambos os grupos.

Por conseguinte, após o diálogo, as crianças perceberam que era preciso terra e um recipiente para a construção do formigueiro. Cada criança depositou um pouco de terra no recipiente e verificou que juntamente com a terra vinham as formigas (Figura 12). Após a introdução da terra no recipiente, foi necessário vedá-lo, possibilitando a observação das formigas, através do vidro, no seu *habitat* natural (Figura 13). Para que as crianças tivessem acesso e pudessem observar o formigueiro, este foi colocado na sala numa prateleira de baixo nível.

Figura 12. Construção do formigueiro



Figura 14. Observação do formigueiro

Após a construção do formigueiro houve um pequeno diálogo sobre o que as formigas necessitavam para sobreviver. Algumas crianças referiram água e comida. Quando questionadas sobre o que comiam as formigas, surgiram algumas respostas: “Bolachas.” (Letícia); “Elas gostam de

doces.” (Mateus). Para comprovar as “hipóteses” levantadas pelas crianças foi pedida a colaboração das mesmas e dos pais para trazerem um alimento que as formigas gostassem para, no dia seguinte, podermos colocar os alimentos no formigueiro. Esta situação permitiu que a interação entre a escola e a família aumentasse. Devido ao grande entusiasmo das crianças e de comentários realizados em casa, a maioria dos pais mostrou interesse em ver o formigueiro. Esta situação aconteceu também com o pessoal docente e não docente da instituição. Muitas pessoas dirigiram-se à Sala Vermelha para observarem as formigas.

Segundo Teresa Vasconcelos (1998), embora o currículo esteja centrado na criança, na Pedagogia de Projeto, a família, o educador e o contexto também se encontram integrados. Este facto verificou-se no decorrer deste projeto.

Algumas crianças trouxeram alimentos para as formigas, bolachas e açúcar e, posteriormente foram adicionadas pétalas de flores (Figura 14). Um dia após a criação do

Figura 13. Formigueiro

formigueiro foi possível observar alguns caminhos construídos pelas formigas (designadas por galerias).

A manutenção do formigueiro ficou a cargo das crianças, com a supervisão da equipa pedagógica. As crianças ficaram responsáveis por alimentar as formigas e borrifar a terra com água.

No que diz respeito à autonomia, dia-a-dia foi possível observar evoluções. As crianças já eram capazes de lavar as mãos sozinhas e faziam questão de realizar essa tarefa por si sós. Na alimentação, a evolução foi visível, mas não tão evidente como nas atividades de higiene. O Ministério da Educação (1997) defende que “a autonomia da criança e do grupo assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização.” (p.53). O processo de aquisição de autonomia e independência depende do estímulo dado pelo educador mas também de uma partilha de poder entre o educador e o grupo de crianças. É essencial que as crianças tenham uma participação ativa e democrática na tomada de decisões relacionadas com as atividades da sala, as regras e as rotinas, cooperando com a formação social e pessoal das crianças (Ministério da Educação, 1997). Durante o estágio foi pedida a opinião das crianças acerca de várias atividades realizadas no recreio e nos momentos de atividades livres.

Na semana que se segue pretende-se dar continuidade ao projeto “As formigas”, incidindo a nossa atenção na vivência em sociedade, no seu *habitat* e alimentação.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Infantário “O Carrocel” - Planificação semanal

Data: 22/10/2012 a 25/10/2012

Estudante Estagiária: Rafaela Abreu

Orientadora Cooperante: Maria de Lurdes da Silva Freitas

Orientadora Científica: Mestre Guida Mendes

Contextualização: Durante esta semana pretende-se continuar a desenvolver o projeto sobre as formigas, essencialmente sobre o seu *habitat*, alimentação e vivência em sociedade; incentivar à autonomia; dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa pedagógica relativamente ao controlo dos esfíncteres.

| Áreas de conteúdo/ Competências | Atividades/ Estratégias | | Recursos | Observação/ Avaliação |
|--|--|---|----------|--|
| | Educador | Crianças | | |
| Formação pessoal e social Demonstra capacidade de respeito por si e pelos outros É autónomo Expressa a necessidade de ir à casa de banho (somente as crianças que estão a realizar o controlo dos esfíncteres) | Projeto “As Formigas” | | Humanos | Durante esta semana as crianças tiveram oportunidade de verificar os caminhos que as formigas construíram no formigueiro, o que comeram e também algumas formigas que nasceram durante o fim-de-semana. Após estas observações as formigas |
| | Incentiva a arrumação dos materiais nos locais devidos Promove a autonomia das crianças durante a higiene, as refeições e quando têm que expressar a sua opinião Está atento às crianças que estão a realizar o controlo dos esfíncteres e relembra as | Arruma os materiais nos locais devidos É capaz de lavar as mãos, comer sozinho e expressar a sua opinião Diz quando precisa de ir à casa de banho | | |

52 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| <p>Expressão e comunicação Linguagem oral</p> <p>É capaz de participar num diálogo e de partilhar oralmente interesses</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>Explora os materiais (lápiz, pincéis) Representa espontaneamente imagens</p> <p>Expressão Dramática</p> <p>Utilizar diferentes formas de mimar e dramatizar</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Conhece alguns aspetos do ambiente natural Capacidade de observação</p> | <p>idas à casa de banho</p> <p>Promove o diálogo entre as crianças e a equipa (diálogos sobre a temática)</p> <p>Orienta a atividade e a utilização dos materiais Incentiva a representação de formigas ou do seu <i>habitat</i></p> <p>Incentiva a criação de pequenos diálogos e histórias, utilizando fantoches</p> <p>Incentiva ao diálogo sobre o meio natural Promove a observação do <i>habitat</i> das formigas, a sua alimentação e vivência em sociedade</p> | <p>Dialoga com as crianças e com a equipa pedagógica</p> <p>Manuseia os materiais Cria formigas ou o seu <i>habitat</i></p> <p>Utiliza fantoches como base para a criação de pequenas histórias e diálogos</p> <p>Fala sobre os aspetos que conhece na natureza É capaz de observar o <i>habitat</i> das formigas, que alimentos gostam e a sua forma de viver e de ser organizar</p> | <p>Lápis de cor Folhas de papel Tintas Aventais</p> <p>Fantoches (formigas) Biombo</p> <p>Lupas Formigueiro Alimentos</p> | <p>foram devolvidas ao jardim do infantário. Houve oportunidade de construir, utilizando as mãos de cada criança, fantoches de formigas e de explorá-los. Foi possível verificar o entusiasmo das crianças quando deparadas com os fantoches e quando os experimentaram. Os diálogos desenvolvidos com os fantoches foram curtos e muito simples (“Olá amigos! Estão bons?”). Foi necessário estimular as crianças para efetuarem um diálogo utilizando os fantoches.</p> |
| <p>Reflexão sobre a intervenção pedagógica: A intervenção desta semana decorreu, no geral, conforme o planeado. Devido ao estado do tempo foi necessário adequar algumas atividades. Como as crianças não puderam brincar no exterior da instituição, ficaram um pouco mais agitadas. Esta situação foi contornada criando mais situações de brincadeiras livres. Foi notada uma certa confusão na organização das áreas.</p> | | | | |
| <p>Sugestões de intervenção pedagógica: (1) Implementação de um quadro de organização das áreas; (2) Realizar o resumo e apresentação do projeto; (3) Incentivar a autonomia; (4) Continuar com o controlo dos esfíncteres.</p> | | | | |

Reflexão

Tema: Interligação do projeto com várias áreas de conteúdo

Nesta quinta semana de intervenção pedagógica a atenção centrou-se no projeto “As formigas”, sobretudo na sua vida em sociedade, alimentação e *habitat* e na interligação deste projeto com as restantes áreas de conteúdo.

Com a construção do formigueiro as crianças tiveram oportunidade de observar a dinâmica da vida das formigas.

No início desta semana, durante a canção dos “Bons dias” e após termos cumprimentado todas as crianças, questionou-se o grupo sobre quem deveríamos cumprimentar de seguida, referindo-me à educadora cooperante e às assistentes operacionais. Uma das crianças respondeu rapidamente: “Falta darmos os bons dias às formigas.” (Roberto). O comentário desta criança permitiu analisar o grau de implicação do grupo nesta atividade e a importância que este projeto teve para as crianças. Foi essencial para perceber que, se sustentarmos a nossa prática nos interesses das crianças, a aquisição de saberes será significativa, fortalecendo o desenvolvimento e crescimento das crianças a vários níveis.

Através de um pequeno diálogo e da **Figura 15**. Observação dos túneis no formigueiro observação do formigueiro (Figura 15), foi possível constatar que, passado uma semana, as formigas tinham construído vários túneis e que tinham uma forma específica de se organizarem. As crianças verificaram que as formigas armazenaram a maioria dos alimentos, tendo preferência



pelos alimentos mais doces e pelas pétalas de flores mais suculentas.

Após o diálogo decidiu-se que as formigas deveriam regressar ao seu *habitat* natural, o jardim da instituição. Assim sendo, o grupo reuniu-se e dirigiu-se para a parte exterior da instituição para repor as formigas ao seu *habitat* natural.

Dando continuidade à execução do projeto e devido ao grande interesse pela Expressão Plástica e pelo jogo simbólico, iniciou-se a criação de fantoches. Optou-se por criar fantoches de formigas, utilizando somente as mãos de cada criança e reproduzindo a constituição das formigas, temática abordada no início do projeto (Figura

Figura 16. Elaboração dos fantoches



16). Antes da construção dos fantoches foi essencial promover um diálogo com as crianças relativamente à utilização das mãos na construção do fantoche. Foi-lhes pedido que observassem as suas mãos e as dos colegas. Este foi um momento muito enriquecedor. As crianças demonstraram muito entusiasmo e curiosidade a observarem as características das suas mãos e dos colegas.

Figura 17. Apresentação dos fantoches



sua utilização (Figura 17). Após esse momento cada criança pôde experimentar o seu

A criação e utilização de fantoches promove a linguagem verbal e não-verbal, a capacidade de expressão e comunicação, através de diálogos e histórias (Ministério da Educação, 1997). Assim sendo, após a construção dos fantoches e através de um diálogo em grande grupo, foi demonstrada a

fantoche, interagindo com os colegas, criando pequenos diálogos e histórias e dando-lhes nome (Quadro 4).

Foi possível verificar que, ao longo do projeto, algumas crianças que falavam muito pouco, tanto por serem tímidas bem como devido ao nível de desenvolvimento da linguagem, proferiram algumas palavras referentes ao projeto: “Miga” (Beatriz); “Fomiga” (Maria Vanessa), demonstrando que, devido ao nível de implicação no projeto, foram desenvolvidas mais algumas competências, no que diz respeito ao domínio da linguagem oral.

Quadro 4. Denominação dos fantoches

| Nome da Criança | Denominação do fantoche |
|------------------------|--------------------------------|
| André | Rabiga |
| Beatriz | Miga |
| David | João |
| Frederica | Pretinha |
| Laura | Irene |
| Lia | Formiguinha |
| Liliana | Soraia |
| Mafalda | Formiga |
| Maria Filipa | Kika |
| Maria Letícia | Nonô |
| Maria Vanessa | Mimi |
| Mariana | Marta |
| Mateus | Rafaela |
| Roberto | Mãozinhas |
| Vanda | Lamiga |

No Quadro 4 é possível verificar que muitas crianças intitularam os seus fantoches com nomes de familiares, nomes de membros da equipa pedagógica e diminutivos, o que parece indicar que atribuíram laços de afeto às formigas.

Analisando esta escolha podemos averiguar que esta atividade foi muito significativa para as crianças, remetendo-as para algumas pessoas da sua família ou pessoas muito próximas, com quem têm uma relação afetiva positiva.

Durante a utilização dos fantoches foi necessário incentivar as crianças ao diálogo, colocando algumas questões tais como: “Como te chamas formiga?”; “Onde vives?”; “O que gostas de comer?”. Deste modo, foi observado que as crianças desenvolveram a sua

imaginação e criatividade possibilitando a criação de uma história mais coesa e dinâmica (Figura 18).

No decorrer deste projeto, além da interligação com a Expressão Plástica e com a Expressão Dramática foi possível verificar a interligação com a Expressão Musical e com a Expressão Motora.

Em Educação de Infância a Expressão Musical desempenha um papel muito importante estimulando o canto, a dança, a escuta, a criação e o manuseamento de instrumentos (Ministério da Educação, 1997). Esta área foi desenvolvida em várias situações da intervenção pedagógica; nos momentos de higiene, nas deslocações, no recreio, permitindo uma dinâmica muito enriquecedora e uma interligação ao longo do dia e das rotinas. As crianças aprenderam algumas músicas relacionadas com a temática do projeto e, por vezes, ensinavam músicas aos colegas. Como já foi referido a Expressão Musical promove a dança, que se encontra relacionada com a Expressão Motora. Num dos momentos de acolhimento da semana foi colocada música e, com grande entusiasmo e alegria as crianças começaram a dançar e a formar uma roda espontaneamente (Figura 19). Esta foi uma

Figura 18. Criação de histórias com fantoches



oportunidade para desenvolver algumas competências relacionadas com a Expressão Motora, com o Domínio da Comunicação e da Expressão Musical.

Figura 19. Dança de roda



Durante esta semana de intervenção sentiu-se necessidade de orientar a escolha das áreas da sala pois as crianças demonstraram dificuldade em optar por uma área e respeitar os colegas e as regras. Assim, na semana que se segue, pretende-se encontrar estratégias de organização das áreas, estimulando a tomada de decisão, a autonomia e responsabilidade das crianças. Pretende-se também fazer a conclusão, avaliação e apresentação do projeto “As Formigas”.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Infantário “O Carrocel” - Planificação semanal

Data: 29/10/2012 e 30/10/2012

Estudante Estagiária: Rafaela Abreu

Orientadora Cooperante: Maria de Lurdes da Silva Freitas

Orientadora Científica: Mestre Guida Mendes

Contextualização: Durante esta semana pretende-se fazer a conclusão e apresentação do projeto sobre as formigas; incentivar a autonomia; implementar o quadro de organização das áreas da sala e dar continuidade ao controlo dos esfínteres.

| Áreas de conteúdo/ Competências | Atividades/ Estratégias | | Recursos | Observação/ Avaliação |
|--|---|---|-----------------------------|--|
| | Educador | Crianças | | |
| Formação pessoal e social Demonstra capacidade de respeito por si e pelos outros É autónomo Expressa a necessidade de ir à casa de banho (somente as crianças que estão a realizar o controlo dos esfínteres) Cumpre regras e respeita os materiais | Projeto “As Formigas” | | Humanos Quadro das áreas | Durante esta semana foi possível implementar um quadro de organização das áreas da sala. O grupo mostrou interesse no quadro e no seu funcionamento. Foi necessário realizar uma explicação da sua utilização e, ao longo dos dias, relembrar o seu funcionamento. Foi possível observar grandes evoluções a nível |
| | Incentiva a arrumação dos materiais nos locais devidos Promove a autonomia das crianças durante a higiene, as refeições Está atento às crianças que estão a realizar o controlo dos esfínteres e relembra as idas à casa de banho Estimula o cumprimento de regras e a utilização do quadro das áreas. | Arruma os materiais nos locais devidos É capaz de lavar as mãos e comer sozinho Diz quando precisa de ir à casa de banho Respeita as regras e utiliza o quadro das áreas, escolhendo em que área quer brincar e colocando a sua fotografia no local correto. | | |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| <p>Expressão e comunicação Linguagem oral</p> <p>É capaz de participar num diálogo e de partilhar oralmente o que aprendeu com o projeto das formigas.</p> <p>Expressão Musical</p> <p>Demonstra interesse pela música É capaz de reproduzir mentalmente músicas que já aprendeu</p> | <p>Promove o diálogo entre as crianças.</p> <p>Promove atividades no tapete, no parque, utilizando musicas que as crianças já conhecem ou ensinando novas músicas Promove o gosto pela música</p> | <p>Dialoga com as crianças e com a equipa pedagógica e transmite o que aprendeu com o projeto em questão</p> <p>Acompanha musicalmente o canto Reproduz sons Cria formas de movimento através da música</p> | <p>Cartolina Fotografias</p> <p>Músicas Leitor de CD's</p> | <p>da autonomia nos momentos de higiene e alimentação. A conclusão e apresentação do projeto correu bem, sendo possível observar o interesse dos pais no trabalho desenvolvido.</p> |
| <p>Reflexão sobre a intervenção pedagógica: Esta semana de intervenção correu bem. Foi possível concluir o projeto “As Formigas” e verificar as aprendizagens das crianças. Em relação à autonomia e à organização das áreas, no geral viu-se uma evolução. As crianças já são capazes de realizar algumas tarefas de higiene sozinhas, tendo a supervisão do adulto.</p> | | | | |

Reflexão

Tema: Utilização do quadro de organização das áreas e conclusão do projeto “As Formigas”

Nesta última semana de intervenção pedagógica foi essencial implementar um quadro de organização das áreas da sala e concluir o projeto “As Formigas”.

Segundo o Ministério da Educação (1997) “O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado e que participem nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar.” (p. 38).

Em conversa com a equipa pedagógica e com as crianças foi elaborado um esboço de como deveria ser organizado o quadro de organização das áreas, estabelecendo o número máximo de crianças em cada área, tendo em conta o espaço disponível e as condições apropriadas (Quadro 5).

Quadro 5. Número máximo de crianças por área

| Área | Numero máximo de crianças |
|-----------------|---------------------------|
| Cozinha | Quatro |
| Quarto | Três |
| Garagem | Três |
| Jogos de tapete | Cinco |
| Biblioteca | Três |

O quadro de atividades possui o nome e uma imagem de cada área e, em frente, espaços em branco para as crianças colocarem a sua fotografia onde desejam brincar. Caso a área que a criança deseje escolher se encontre completa, é convidada a optar por outra. No início da semana, e após a elaboração

Figura 20. Apresentação do quadro de áreas



do quadro de tarefas, proporcionou-se um momento em grande grupo para apresentar o quadro de organização das áreas e explicar o seu funcionamento (Figura 20). O cartaz foi

Figura 21. Quadro das áreas



colocado num sítio de fácil acesso às crianças e cada uma, com o apoio da equipa pedagógica, optou por uma área (Figura 21). Inicialmente as crianças colocavam e retiravam as suas fotografias das áreas por brincadeira e sem perceber o propósito mas, ao longo dos dias e com a intervenção da equipa pedagógica, foram tomando consciência do objetivo daquele quadro. É importante referir que a criação do quadro, bem como o sítio em que foi colocado, pretende

desenvolver a responsabilidade e a autonomia por parte das crianças, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas semanas anteriores.

Um dos momentos essenciais desta semana de intervenção foi a conclusão do projeto “As Formigas”, ou seja, a quarta e última fase da Pedagogia de Projeto, avaliação/apresentação. Para realizar a avaliação/apresentação do projeto reuniu-se o grupo e iniciou-se um diálogo relativo às aprendizagens adquiridas com este projeto (Figura 22).

Durante esse diálogo foram sendo colocadas questões às crianças de forma que estas

62 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

realizassem alguns comentários e transmitissem as aprendizagens e conhecimentos adquiridos.

Questionados acerca da alimentação e do *habitat* das formigas surgiram alguns comentários: “As formigas vivem no jardim, na terra.” (Mateus); “As formigas andam muito rápido. Andam

sempre à procura de comerequinho.” (Maria Letícia); “As formigas gostam de comer bolachinhas e pétalas de flores.” (Mafalda). Quando o grupo foi questionado relativamente à constituição das formigas, algumas crianças referiram: “As formigas têm seis patinhas.” (Laura); “E têm duas antenas” (Lia). De forma a estruturar os comentários e aprendizagens das crianças foram utilizadas várias fotografias, capturadas no decorrer do projeto, e colocadas as questões às quais as crianças responderam: “Que animais temos no jardim?”, relativa ao início do projeto; “Como são as formigas?”, alusiva à constituição das formigas; “Ondem vivem e o que comem as formigas?”; abordando o *habitat* e alimentação das

Figura 23. Apresentação do projeto

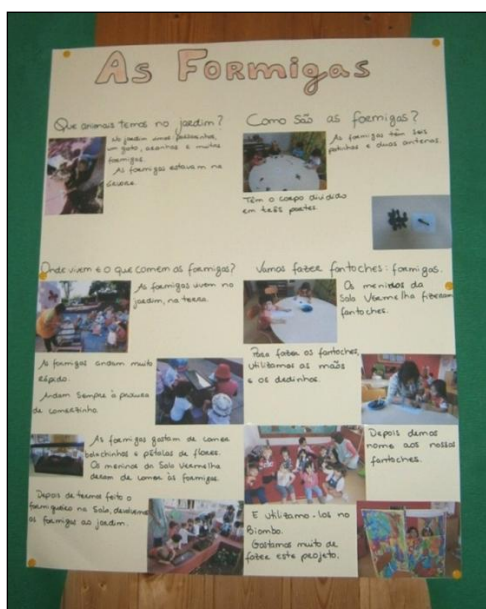


Figura 22. Execução da apresentação do projeto



formigas e uma afirmação “Vamos fazer fantoches.”, relativa ao processo de construção de fantoches.

Essas aprendizagens e comentários ficaram registados numa cartolina que, posteriormente, foi exposta junto à Sala Vermelha, apresentando-a aos pais e a toda a comunidade educativa (Figura 23).

Optou-se por fazer a apresentação do projeto desta forma devido à idade das crianças e à reduzida capacidade de expressão oral, à sobrecarga de

atividades por parte da equipa, pelo facto dos pais terem sido convidados a visitar a instituição nesse mesmo mês e pelo término do estágio.

Aquando da apresentação do projeto, por parte das crianças, aos pais, foi possível verificar o entusiasmo demonstrado pelas mesmas ao apresentarem um trabalho desenvolvido por elas e pelo qual estavam interessadas. A reação dos pais foi muito positiva, demonstrando interesse em saber mais alguns pormenores do desenvolvimento do projeto e agradecendo-me e à equipa pedagógica da sala o trabalho efetuado.

Esta semana de intervenção foi essencial para compreender a dimensão do trabalho de projeto e as suas potencialidades, a sua interligação com a comunidade educativa e com a família. Com este projeto é possível verificar que, mesmo com crianças pequenas, é possível utilizar a Pedagogia de Projeto, adequando as atividades e situações às suas idades e moderando a intervenção do educador.

A implementação da Pedagogia de Projeto permite desenvolver competências em várias áreas de conteúdo, dando uma continuidade ao trabalho desenvolvido em EPE e dando resposta aos interesses e necessidades do grupo de crianças e de cada criança em particular. Esta pedagogia exige que o educador esteja disposto a escutar as crianças e os seus interesses e que vá adequando as atividades e propostas, sendo necessário, por vezes, realizar pesquisa, aumentando os seus conhecimentos e metodologias.

Avaliação

Após a conclusão da intervenção pedagógica achou-se pertinente voltar a realizar uma avaliação ao grupo e à criança que foi avaliada no início da intervenção. Esta avaliação final permite comparar os níveis de bem-estar e implicação das crianças e as suas evoluções, tal como já foi referido anteriormente neste relatório, aquando da caracterização das crianças.

Tal como nas avaliações diagnósticas, serão utilizadas as fichas do SAC (2010), mais especificamente a ficha 1g e a ficha 1i (versão completa).

Avaliação das crianças

Na realização da avaliação do grupo foi utilizada a ficha 1g. Esta ficha permite avaliar os níveis de bem-estar e implicação de cada criança, de forma individual. No Quadro 6 encontra-se a avaliação final do grupo e algumas informações complementares. Tal como na avaliação diagnóstica, não existem crianças assinaladas a vermelho. É possível observar que existem quatro crianças assinaladas a laranja e 11 a verde. Comparando a presente avaliação com a avaliação diagnóstica pode-se verificar que três crianças que se encontravam assinaladas a laranja passaram a estar assinaladas a verde, melhorando os seus níveis de bem-estar e implicação.

Quadro 6. Avaliação geral do grupo (final) – Ficha 1g

Avaliação final do grupo de acordo com a ficha 1g

Data: 02-11-2012

| Crianças Nomes: | Nível geral de bem-estar | | | | | | Nível geral de implicação | | | | | | Comentários |
|--------------------|--------------------------|---|---|---|---|---|---------------------------|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | |
| André | | | | | X | | | | | | X | | Demonstra mais bem-estar e à vontade. |
| Beatriz | | | X | | | | | | | | X | | Demonstra interesse pelo desenho e pelo contacto com os livros. |
| David | | | | X | | | | | | | X | | É reservado e interessa-se por livros e jogos de encaixe. Já não pergunta tanto pela mãe. |
| Frederica | | | | X | | | | | | | X | | Demonstra muito interesse pela música e consegue identificar as cores. |
| Laura | | | | | X | | | | | | | X | Evidencia interesse pelas atividades experimentais e de expressão plástica. |
| Lia | | | | X | | | | | | | | X | Demonstra grande interesse por atividades de Expressão Plástica e atividades experimentais. |
| Liliana | | | X | | | | | | | | | X | Tem dificuldade em cumprir regras e em partilhar. |
| Mafalda | | | | X | | | | | | | | X | Evidencia interesse pelas atividades de Expressão Musical e Expressão Motora |
| Maria Filipa | | | | X | | | | | | | | X | Tem dificuldade em partilhar. |
| Maria Letícia | | | | X | | | | | | | | X | Demonstra muito interesse pelas atividades experimentais. |
| Maria Vanessa | | | X | | | | | | | | | X | Tem dificuldade em se expressar oralmente. |
| Mariana | | | | X | | | | | | | | X | Muito alegre e demonstra dificuldade em se expressar oralmente. |
| Mateus | | | | X | | | | | | | | X | Muito interessado em atividades experimentais e em animais. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|--|--|---|---|--|--|--|--|--|--|---|--|--|
| Roberto | | | | X | | | | | | | X | | Não está tão dependente da chucha. |
| Vanda | | | X | | | | | | | | X | | Demonstra interesse em Expressão Musical e Expressão Plástica. |

* **Colorir ou assinalar os nomes das crianças, na coluna da esquerda, de acordo com código seguinte:**

- **Vermelho:** crianças que suscitam preocupação em termos de bem-estar ou implicação (níveis baixos)
- **Laranja:** crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente baixos, ou crianças que suscitam dúvidas
- **Verde:** crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (níveis altos)

Avaliação de uma criança

Na avaliação final de uma criança foi novamente utilizada uma ficha SAC, a ficha 1i, na sua versão completa. Esta ficha pretende avaliar diversos indicadores de aprendizagem e desenvolvimento em cada área de competência. Tal como na versão abreviada existem cinco níveis. O nível 1 está relacionado a maiores dificuldades e o nível cinco evidencia grande competência (Portugal & Laevers, 2010).

No Quadro 3 é apresentada a avaliação de uma criança, podendo-se verificar as diferenças existentes entre a avaliação diagnóstica e a presente avaliação (final).

A criança demonstra mais autoestima e segurança e não necessita tanto da chucha. Revela grande interesse nas atividades e curiosidade em aprender. É possível verificar uma melhoria ao nível da motricidade grossa, na linguagem e na dicção, na compreensão do mundo físico e tecnológico. Relativamente ao comportamento no grupo, demonstra mais facilidade em se expressar e em comunicar com os colegas e adultos e mudança de atitudes referentes à partilha e ao cumprimento de regras. É possível verificar que a criança é capaz de realizar as tarefas de higiene e alimentação com mais autonomia e destreza.

Assim sendo, o processo de avaliação e aplicação das fichas do SAC foi essencial para adequar e melhorar o contexto e a intervenção pedagógica, tendo em conta os interesses e necessidades da criança e como foco essencial os seus níveis de bem-estar e implicação.

Quadro 7. Avaliação individualizada final (versão completa) – Ficha 1i

Avaliação individualizada final (versão completa)

| | |
|--------------------------|--------------------------------|
| Data: 02/11/2012 | Idade da criança: 2 anos |
| Nome da criança: Roberto | Data de nascimento: 24/06/2010 |

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré-Escolar | | |
|---|--|--|
| Atitudes | Comportamento no grupo | Domínios essenciais |
| <ul style="list-style-type: none"> • Autoestima • Auto-organização / iniciativa • Curiosidade e desejo de aprender • Criatividade • Ligação ao mundo | <ul style="list-style-type: none"> • Competência social | <ul style="list-style-type: none"> • Motricidade Fina • Motricidade Grossa • Expressões Artísticas • Linguagem • Pensamento lógico, conceptual e matemático • Compreensão do mundo físico e tecnológico • Compreensão do mundo social |

ATITUDES

| Autoestima – Indicadores |
|--|
| A criança... |
| <p>a) Evidencia comportamentos que expressem tensão emocional, conflitos internos, experiências dolorosas ou traumáticas? A criança demonstra menos tensão emocional. Já não necessita tanto da chucha como segurança e conforto.</p> |
| <p>b) Compreende os seus próprios sentimentos e as suas necessidades e tem autoconfiança suficiente que lhe permite expressá-los adequadamente? É capaz de transmitir e compreender os seus sentimentos e necessidades e revela cuidado consigo próprio.</p> |
| <p>c) Evidencia autoconfiança e sentido de valor pessoal? A criança manifesta interesse em experimentar novas atividades e, perante um desafio ou dificuldade, não desiste. É capaz de transmitir as suas ideias em pequeno e em grande grupo.</p> |

Geralmente consegue manifestar as suas ideias em grande e em pequeno grupo, tentando que o seu ponto de vista prevaleça. Revela satisfação quando é capaz de realizar uma atividade até ao fim.

d) Apresenta sentido de responsabilidade relativamente ao seu bem-estar, evidenciando cuidado consigo própria e assertividade?

A criança evidencia sentido de responsabilidade e cuidado consigo própria. Tende a agir de forma que os seus desejos sejam cumpridos e quando necessita de apoio dirige-se a um adulto.

Auto estima – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Auto-organização / Iniciativa – Indicadores

A criança...

a) Evidencia “vontade” em se focalizar num desejo, intenção ou plano; empenho e resistência perante distrações e obstáculos?

A criança revela interesse e empenho nas atividades promovidas mas, por vezes, distrai-se com alguns comentários ou brincadeiras dos colegas.

b) É capaz de identificar necessidades, determinar o que é realmente importante, fazer escolhas e tomar decisões?

Identifica necessidades e é capaz de tomar decisões e realizar escolhas de forma autónoma.

c) É capaz de conceber uma sucessão de ações necessárias para se atingir um objetivo e monitorizar a atividade com flexibilidade?

A criança é capaz de seguir instruções e realizá-las de forma autónoma. Devido ao seu forte caráter, demonstra dificuldade em seguir instruções ou alterar planos quando é contrariada.

d) Consegue distanciamento, quando envolvida numa atividade, para ver se as coisas estão a correr bem, para pensar em estratégias mais eficazes, para aprender com as experiências?

Por vezes é capaz de revelar algum distanciamento, propondo algumas modificações de forma a melhorar o trabalho.

e) Está altamente motivada para usar a sua capacidade de organização para contribuir para o bem-estar de todos?

Demonstra grande motivação em ajudar os colegas.

Auto organização / iniciativa – apreciação global, atendendo à idade da criança / competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| |
|---|
| Curiosidade e desejo de aprender, criatividade, ligação ao mundo |
|---|

| |
|--|
| A criança demonstra curiosidade e desejo em aprender coisas relacionadas com o seu quotidiano. Demonstra criatividade ao nível das expressões, essencialmente na Expressão Plástica e na Expressão Dramática (jogo simbólico), relacionando-as com o seu meio. |
|--|

Curiosidade e desejo de aprender – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Criatividade – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Ligação ao mundo – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

COMPORTAMENTO NO GRUPO

Competência social – Indicadores

A criança...

- | |
|--|
| <p>a) Gosta de explorar o mundo dos sentimentos e dos comportamentos e tem um interesse espontâneo pelas pessoas: gosta de as observar, procura o contacto, inicia interações e estabelece relações positivas? A criança é muito espontânea e gosta de interagir com as pessoas. Demonstra grande facilidade em se relacionar com os colegas e em brincar com eles mas, por vezes, revela alguma dificuldade em partilhar brinquedos. Gosta de observar as pessoas e de estabelecer relações com elas.</p> <p>b) Reconhece e identifica os seus próprios sentimentos, sendo capaz de os expressar e de os comunicar aos outros? Identifica alguns dos seus sentimentos (alegria, tristeza) e é capaz de comunicar aos outros. Na maioria dos casos é capaz de ultrapassar situações adversas.</p> <p>c) Tem consciência crescente das suas características pessoais, capacidades, fraquezas e talentos? Sabe transmitir aquilo que a agrada e o que não agrada e revela os seus interesses. Tem consciência das atividades que consegue realizar sozinha e daquelas em que necessita</p> |
|--|

de apoio.

d) É capaz de se colocar na perspetiva dos outros e de reconhecer os seus sentimentos, as suas perceções e os seus pensamentos?

A criança reconhece alguns sentimentos nos outros mas demonstra alguma dificuldade em se colocar na perspetiva do outro, podendo este facto estar relacionado com a idade da criança.

e) Reconhece diferentes formas de relação com o outro em situações concretas e fala sobre elas?

Identifica algumas relações com os outros e efetua pequenos comentários acerca das mesmas.

f) Faz boas interpretações de interações sociais em diferentes tipos de situação e antecipa e prediz o comportamento, considerando o contexto social e cultural e características pessoais, como idade ou temperamento?

É capaz de prever algumas situações, quer em histórias, bem como em atividades experimentais.

g) É sensível às necessidades, perspetivas e sentimentos dos outros e dispõe de um vasto repertório comportamental para responder adequadamente em situações sociais, procurando contribuir para o bem-estar de todos?

Geralmente mostra-se preocupado com os outros, tentando responder às suas necessidades, e respeita os colegas e as regras. Por vezes tem dificuldade em partilhar brinquedos com os colegas.

Competência social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

DOMÍNIO ESSENCIAIS

Motricidade Fina – Indicadores

A criança...

a) Sente-se atraída por tarefas e por atividades que requerem destreza, precisão e complexidade de movimentos. Gosta de manipular objetos e instrumentos?

Manifesta interesse na realização de atividades que envolvem destreza: pintar, desenhar, jogos de encaixe e construções.

b) Evidencia destreza no uso de uma variedade de instrumentos ou utensílios do dia-a-dia?

O Roberto é capaz de utilizar vários instrumentos que implicam destreza como o lápis e o pincel e os talheres (colher).

c) Evidencia destreza na manipulação de materiais lúdicos e didáticos?

Releve destreza na manipulação de livros (aqueles que possuem folhas mais grossas), utensílios da área do faz-de-conta, massapão, bolas e jogos de encaixe.

d) Evidencia destreza no uso de instrumentos de trabalho em superfícies bidimensionais?

É capaz de utilizar pincéis, cores de pau, lápis e cores de cera.

e) Domina capacidades manipulativas básicas numa variedade de tarefas como cuidar de si próprio, de objetos e/ou do contexto?

A criança é capaz de lavar as mãos, de utilizar talheres (colher), de arrumar o material e de calçar alguns sapatos, essencialmente aqueles que são apertados com velcro.

Motricidade fina – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Motricidade Grossa – Indicadores

A criança...

a) Gosta de participar em diferentes situações que envolvem amplas movimentações? Gosta de dançar, correr e saltar a pés-juntos.

b) Movimenta-se e orienta-se no espaço com eficácia e domina uma série de movimentos básicos de locomoção?

É capaz de andar, correr, saltar, girar e virar-se de forma apropriada.

c) Controla e coordena diferentes movimentos básicos quando se envolve na exploração de diferentes estruturas físicas?

O Roberto é capaz de subir e descer escadas de forma correta e devagar, de acordo com a sua idade.

d) Utiliza adequadamente diferentes equipamentos em vários jogos físicos?

É capaz de atirar e apanhar a bola, de realizar jogos de roda e de imitação (jogo do espelho).

e) Realiza adequadamente todo o tipo de tarefas funcionais que envolvem o corpo?

Demonstra agilidade em calçar-se e em transportar alguns materiais.

f) Reconhece a importância da atividade física como um contributo para a saúde e bem-estar e tem conhecimento dos riscos associados à atividade física, respeitando normas preventivas de acidentes?

Compreende que quando realiza mais movimentos fica cansada e que necessita de se movimentar com cuidado para prevenir acidentes. Mantém-se atenta às indicações do adulto.

Motricidade grossa – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Expressões artísticas – Indicadores |
|--|
| A criança... |
| <p>a) Gosta de explorar e manipular uma diversidade de materiais, instrumentos, movimentos, voz,... para se expressar e desfruta de várias formas de arte, (e.g., pintura, escultura, música, drama e dança), evidenciando prazer e satisfação? É capaz de manipular vários materiais e demonstra satisfação na música e na dança. Tem preferência em se expressar através do canto e do jogo simbólico.</p> |
| <p>b) Utiliza as propriedades das artes visuais (forma, cor, material, espaço, composição) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? A criança combina várias cores, essencialmente no desenho e na pintura. Não utiliza estas técnicas para se exprimir e ainda não possui sentido de espaço.</p> |
| <p>c) Utiliza as propriedades dos sons, voz e música (melodia, timbre, ritmo, volume, repetição...) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? É capaz de identificar e imitar sons do quotidiano. Tem facilidade em reproduzir canções e ritmos. Demonstra satisfação quando canta.</p> |
| <p>d) Utiliza as propriedades do drama ou do faz-de-conta (uso expressivo da linguagem, do diálogo, criação de cenários, imitação...) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? Utiliza o jogo simbólico para se expressar, realizando pequenos diálogos.</p> |
| <p>e) Utiliza as propriedades do movimento, dança e mímica (utilizando o espaço, representando personagens, animais e objetos, adotando gestos e posturas...) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? O Roberto utiliza propriedades do movimento, da dança, para representar animais ou situações do quotidiano.</p> |

Expressões artísticas – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Linguagem – Indicadores |
|--|
| A criança... |
| <p>a) Gosta de participar em atividades em que a linguagem tem um papel de realce: escutar, conversar, falar sobre algo significativo; perceber o significado das palavras e refletir sobre a linguagem? Demonstra interesse em atividades relacionadas com a linguagem. É capaz de escutar e de fazer pequenos comentários relacionados com o assunto em questão ou com experiências do seu quotidiano.</p> |
| <p>b) É capaz de se focalizar numa conversa, compreendendo o sentido das palavras e a essência do que é comunicado?</p> |

Conhece o significado da maioria das palavras e é capaz de se concentrar numa conversa.

c) Comunica oralmente com confiança e adequadamente em várias situações e com diferentes objetivos?

É capaz de comunicar adequadamente com os adultos e com os colegas e de formular questões ou opiniões. Demonstra gosto em partilhar experiências em grande grupo. É de salientar que existe uma melhoria significativa na dicção e articulação das palavras, estando relacionada com o facto de não utilizar tanto a chucha e, conseqüentemente, não falar com a mesma na boca. O vocabulário, por sua vez, não é muito rico. Fala de forma audível e confiante.

d) Compreende as funções da linguagem escrita enquanto forma de comunicação, fonte de prazer e, a um nível básico, reconhece símbolos, pictogramas, sinais e estabelece ligação entre letras e sons?

A criança sabe que se trata de símbolos mas não compreende as funções da escrita como forma de comunicação.

Linguagem – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Pensamento lógico, conceptual e matemático – Indicadores

A criança...

a) Gosta de explorar e de experimentar para descobrir princípios organizadores e para perceber a forma como os acontecimentos se relacionam uns com outros?

Demonstra gosto em organizar objetos tendo em conta os critérios estabelecidos pela mesma.

b) Agrupa objetos, acontecimentos, fenómenos, de acordo com características similares referindo o que os torna iguais ou diferentes (classificação ou categorização)?

A criança agrupa objetos tendo em conta as suas características, forma, cor, tamanho. Reconhece alguns sentimentos (alegria, tristeza).

c) Compara objetos e acontecimentos segundo uma dimensão, determina a sua posição numa ordenação e usa linguagem apropriada para descrever a forma como se relaciona com os outros (ordenação)?

É capaz de comparar objetos, essencialmente no que diz respeito ao tamanho.

d) Utiliza adequadamente conceitos e operações simples quando lida com quantidades e com o número, conhecendo símbolos específicos?

O Roberto não conhece os símbolos específicos relacionados com as operações mas, em algumas situações, compreende as diferenças entre quantidades (muito, pouco). Conta, sequencialmente, até ao número seis.

e) Lida adequadamente com conceitos temporais, conhecendo terminologia específica?

Possui alguns conceitos temporais relacionados com a rotina da sala.

f) Lida adequadamente com conceitos espaciais, conhecendo terminologia e símbolos específicos?

Usa formas geométricas nas suas construções mas não sabes os seus nomes.

g) Utiliza o raciocínio lógico para fazer deduções e generalizações, para identificar contradições, desenvolver teorias acerca do mundo físico e social e levantar questões? Coloca algumas questões relacionadas com as atividades e faz algumas deduções: “As formigas vivem na terra.”.

Pensamento lógico, conceptual e matemático – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Compreensão do mundo físico e tecnológico – Indicadores

A criança...

a) Evidencia uma curiosidade espontânea na exploração de objetos, materiais, equipamentos e fenómenos naturais?

Explora os materiais, objetos e equipamentos, de forma a compreender o seu funcionamento e características.

b) Observa, descobre e identifica as suas características, reconhece alterações e, sendo o caso, faz previsões de ocorrências?

Refere algumas partes do corpo e reconhece algumas características dos seres vivos. Observa o tempo identificando o vento, a chuva, o sol, o calor e o frio.

c) Conhece formas apropriadas de utilização de diferentes objetos e materiais, instrumentos e técnicas para realizar várias coisas e resolver diversos problemas?

A criança conhece a forma d utilização de alguns materiais, relacionando-os com as suas funções.

d) Identifica características essenciais dos seres vivos e condições indispensáveis para a sua sobrevivência, crescimento e procriação?

É capaz de identificar algumas características essenciais à sobrevivência dos seres vivos, distinguindo as plantas dos animais.

e) Demonstra compreensão sobre aspetos básicos de nutrição, higiene e segurança?

Releva compreensão sobre os hábitos de higiene de alimentação mas não compreende alguns aspetos relacionados com a segurança.

f) Lida com objetos, materiais e produtos culturais com respeito e sente-se responsável pelos seres vivos e seu ambiente, procurando cuidar deles?

Demonstra muito interesse por animais e pelo meio ambiente. Releva interesse em explorar o meio ambiente e o seu funcionamento.

Compreensão do mundo físico e tecnológico – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Compreensão do mundo social – Indicadores |
|---|
| A criança... |
| <p>a) Mostra interesse pela realidade social: procura perceber a organização da vida social, gosta de ouvir histórias sobre o passado e o futuro e aprecia aprender coisas sobre outras pessoas e culturas? Revela interesse em ouvir histórias sobre o passado e sobre o futuro e efetua pequenos comentários, interligando as histórias com o seu quotidiano.</p> |
| <p>b) Tem uma compreensão básica sobre a forma como a sociedade cuida das necessidades básicas das pessoas, como saúde e segurança? Reconhece a existência de polícias, bombeiros e hospitais mas não conhece muitas regras de segurança.</p> |
| <p>c) Tem uma compreensão básica dos processos de economia e da forma como se utilizam recursos, se produzem bens e se comercializam? A criança sabe da existência de várias profissões mas não tem consciência de como se comercializam.</p> |
| <p>d) Conhece formas de comunicação entre as pessoas e meios de comunicação de massa? Conhece algumas funções da televisão mas não as reconhece como meio de comunicação de massa.</p> |
| <p>e) Conhece formas de expressão cultural, social e religiosa? A criança não demonstra conhecimentos nesta área.</p> |
| <p>f) Compreende a forma como a sociedade se organiza, através de processos democráticos, e conhece a existência e objetivo das leis? A criança reconhece a existência de regras.</p> |
| <p>g) Conhece os costumes, comportamentos, regras e acordos importantes para a participação num grupo ou em pequenas comunidades? O Roberto reconhece que faz parte de um grupo (escola, família) e que existem regras e rotinas que devem ser cumpridas. Cumpre as regras estabelecidas e os acordos.</p> |
| <p>h) Tem uma consciência crescente do passado familiar, eventos importantes na história da região ou do país, desenvolvimento da humanidade? A criança possui pouca consciência do seu passado familiar.</p> |
| <p>i) Tem um sentimento de pertença à sua família, comunidade e país e identifica-se com os valores e direitos básicos da sua sociedade, manifestando um sentimento de responsabilidade e desejo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos? Reconhece que faz parte da sua família e que a sociedade possui regras que devem ser respeitadas.</p> |

Compreensão do mundo social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Síntese |
|--|
| <p>Após a intervenção pedagógica e a avaliação final é possível verificar a evolução do Roberto em alguns domínios.</p> <p>A criança é muito comunicativa e tem facilidade em se relacionar com os colegas e com os adultos. Demonstra grande interesse ao nível da Expressão Plástica e da Expressão Dramática (jogo simbólico). É capaz de realizar algumas tarefas de higiene e alimentação de forma autónoma. Compreende e respeita os colegas e as regras da sala, demonstrando algumas resistências quando é contrariada. No que diz respeito à motricidade, é capaz de segurar no lápis, e no pincel de forma correta, consegue saltar a pés juntos, correr e movimentar-se de forma adequada. Na linguagem existe uma grande evolução, essencialmente na dicção, devido à menor utilização da chucha. Demonstra ter conhecimentos acerca do meio que o rodeia e de situações do quotidiano, sendo capaz de transmiti-las e revela grande interesse em animais e aspetos da natureza.</p> |

| Perspetiva da criança (através de observação do adulto) |
|---|
| <p>Devido à idade da criança e à sua capacidade de comunicação a perspetiva da criança foi obtida a partir da observação das suas ações e de alguns comentários, tendo como fundamento a perspetiva orientada de baixo para cima (Katz, 1998).</p> <p>A criança demonstra que se sente bem integrada e recebida na sala. Devido ao seu entusiasmo é possível verificar que se interessa pelas atividades realizadas, essencialmente por atividades relacionadas com a natureza, atividades experimentais e de Expressão Plástica. “É a formiga!”</p> <p>Revela gosto por estar na instituição, incluindo os pais nas atividades que está a desenvolver.</p> |

Intervenção com a comunidade

Durante a intervenção pedagógica foram desenvolvidas várias atividades com a comunidade, não somente por fazer parte de um dos critérios de avaliação do estágio mas, essencialmente, porque o trabalho desenvolvido pelas instituições de educação não tem fronteiras, não termina quando a criança sai da instituição, é um trabalho de cooperação entre instituição e família/comunidade.

Segundo a *Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar* (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, capítulo IV, artigo 10.º), um dos objetivos da Educação Pré-Escolar é “Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.” (p. 23).

O Ministério da Educação (1997) refere a importância da integração das famílias e da comunidade no processo educativo e na construção do currículo, adequando-o aos interesses e necessidades das crianças, das suas famílias e da comunidade. No decorrer do PEE, do PCG ou de outras atividades a participação de outros elementos pode enriquecer o processo educativo e as situações de aprendizagem.

Assim sendo, foram desenvolvidas atividades com a comunidade educativa, que engloba o pessoal docente e não docente e as famílias das crianças da instituição.

A intervenção com a comunidade educativa realizou-se em parceria com quatro colegas que realizaram o estágio na mesma instituição. Foram desenvolvidas várias atividades envolvendo a comunidade educativa.

Foi-nos dada a oportunidade de participar nas reuniões de conselho pedagógico, juntamente com o corpo docente da instituição, e propor algumas atividades a serem desenvolvidas com a comunidade educativa e com as famílias.

Visto o infantário “O Carrocel” estar a celebrar os 25 anos de existência foi-nos pedida a colaboração para criar o logotipo referente a esta comemoração e elaborar os convites para a festa. Foram criados vários protótipos e, após a sua apresentação à equipa pedagógica da instituição, ocorreu uma seleção dos mesmos (Apêndice 1).

Ficou também a nosso cargo, juntamente com a diretora do estabelecimento, Rita Fernandes, a apresentação do Plano Anual de Atividades 2012/2013, dirigida aos pais das crianças que frequentam a instituição e à restante comunidade educativa (Apêndice 2). Esta apresentação conteve a apresentação da equipa do estabelecimento, a apresentação do plano

de atividades, tendo em conta o tema do PEE, as atividades que serão dirigidas à comunidade educativa durante o ano letivo e a constituição do conselho consultivo¹⁰. Esta apresentação contou com a presença de vários pais e da maior parte dos funcionários do estabelecimento (Figura 24).

Figura 24. Apresentação do Plano Anual de Atividades à comunidade educativa



Outra das atividades realizadas com a comunidade foi a dinamização de um *workshop* intitulado “Relaxar as crianças no Infantário”. Esta atividade foi organizada juntamente com as colegas que realizaram estágio na mesma instituição. Foi dirigida ao pessoal docente e não docente da instituição e teve como objetivo essencial ensinar e aplicar técnicas simples de serem integradas no dia-a-dia do infantário. Para a divulgação desta atividade foi realizado um cartaz e foram entregues certificados de participação (Apêndice 3 e 4). Para orientar este *workshop* foi convidada a Mestre Ana Rita Correia. Neste *workshop* estiveram presentes a maioria das educadoras e das assistentes operacionais. Durante o *workshop* foi efetuada uma pequena contextualização explicando os benefícios do relaxamento e as suas utilidades.

Posteriormente foram ensinadas e aplicadas algumas técnicas e exercícios de relaxamento

¹⁰ O Conselho Consultivo é constituído pelo diretor do estabelecimento, por dois representantes do pessoal docente, dois representantes dos pais, um representante do pessoal não docente e um representante da Junta de Freguesia.

(Figura 25). O relaxamento pode ser uma atividade muito vantajosa para as crianças. Permite a diminuição de *stress* e pode ajudar aquelas crianças que têm dificuldades em se concentrarem.

Figura 25. Atividade de relaxamento

Em conversa com os participantes do *workshop* foi possível recolher algumas opiniões. Estes demonstraram muita satisfação relativamente à atividade, transmitindo que perceberam que são atividades aplicáveis nas suas salas e com as suas crianças.



Na realização do projeto “As Formigas” foi pedida a colaboração dos pais e da família. Visto estarmos a elaborar um projeto sobre formigas e a construirmos um formigueiro, foi pedido aos pais que investigassem e que trouxessem alimentos para serem colocados no formigueiro. Alguns pais trouxeram alimentos e todos puderam observar o formigueiro e a apresentação do projeto. Notou-se grande entusiasmo dos pais e familiares no decorrer deste projeto. A curiosidade de observar as formigas e as suas vivências foi notada.

No último dia de intervenção, devido à comemoração do Pão-por-Deus, foi organizada uma peça de teatro sobre o outono e sobre o Pão-por-Deus, dinamizada por todas as estagiárias e dirigida a todas as crianças da instituição (Figura 26). A peça foi adaptada tendo em conta a idade das crianças e a temática em questão. As crianças encontravam-se muito atentas à história e entusiasmadas.

Figura 26. Apresentação da peça de teatro sobre o outono



Reflexão crítica sobre o Estágio na Componente de Educação de Infância

Durante a intervenção pedagógica pretendeu-se dar ênfase à aprendizagem e participação ativa e significativa. Assim, ao longo de toda a intervenção, foi essencial estar atenta aos comentários, ações e interesses das crianças, de forma a adequar as atividades e a minha prática de acordo com o que as crianças necessitavam. Para tal, foi muito importante a observação participante, permitindo que os seus interesses e experiências fossem apurados.

Ao longo da prática foram surgindo os interesses por animais, pela Expressão Plástica e a necessidade de estimular a autonomia das crianças. Segundo Portugal e Laevers (2010) a autonomia “Engloba um conjunto de regras, limites e acordos que garantem um desenrolar fácil das actividades na sala e um máximo de liberdade para cada criança.” (p. 16).

Durante a prática foram utilizados vários procedimentos metodológicos (observação participante, notas de campo e registos fotográficos). Tendo em conta o interesse das crianças por animais surgiu a questão: “Que animais temos no jardim?” e, a partir daí, surgiu o projeto “As formigas”. O projeto surgiu através de uma visita ao jardim do infantário, do seu quotidiano. Nele foi possível integrar atividades de várias áreas de conteúdo do interesse das crianças e ir adaptando consoante o que era transmitido por elas.

Este projeto foi muito proveitoso, mostrando que é possível realizarmos trabalho de projeto com crianças pequenas, desde que as atividades se adequem às suas idades e estejamos atentos às suas manifestações de interesse. Katz e Chard (1997) defendem que:

...o trabalho de projecto como abordagem à educação da primeira infância refere-se a uma forma de ensino e aprendizagem, assim como ao conteúdo do que é ensinado e aprendido. Esta abordagem dá ênfase ao professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas, objetos e com o ambiente, de formas que tenham um

significado pessoal para elas. Como forma de aprendizagem, dá ênfase à participação activa das crianças nos seus próprios estudos. O conteúdo ou tópico de um projecto é geralmente retirado do mundo que é familiar às crianças. (Katz & Chard, 1997, p. 5)

Em toda a intervenção pedagógica foi fundamental a reflexão e a partilha com a educadora cooperante e com a restante equipa pedagógica. Esta partilha permitiu a troca de ideias e visões e a constante organização do processo pedagógico, tendo em conta as crianças, os seus interesses e necessidades.

Realizando uma breve conclusão do estágio, considero que foi uma experiência muito enriquecedora. Foi-me dada toda a liberdade para desenvolver a minha prática. A relação com as crianças estreitou-se facilmente e o apoio da equipa pedagógica foi fundamental para a minha intervenção. A integração com a família e a comunidade ocorreu de forma gradual e muito significativa.

É de salientar que, embora a duração do estágio seja breve, foi possível realizar um caminho pedagógico. Contudo, senti que, quando já me encontrava plenamente integrada no grupo, na rotina e na dinâmica da sala o tempo de estágio tenha terminado.

Esta foi uma grande experiência profissional, que me permitiu repensar a minha prática, dar cada vez mais ênfase aos conhecimentos das crianças e, sempre que necessário, saber adequar as atividades.

Parte II – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Enquadramento teórico

O Decreto-Lei n.º 137/2012 apresenta a educação como uma garantia e como uma forma de desenvolvimento global da pessoa. O governo assume a educação como um serviço público e como missão.

O 1.º CEB caracteriza-se por ter um professor titular e outros professores especializados nas restantes áreas. Após a revogação do *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* passaram a estar em vigor as *Metas Curriculares* (2012) e o documento *Organização curricular e programas: ensino básico – 1.º Ciclo* (Ministério da Educação, 2004).

O documento *Organização curricular e programas: ensino básico – 1.º Ciclo* (Ministério da Educação, 2004) apresenta alguns princípios orientadores da ação pedagógica no 1.º ciclo: as aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras. As aprendizagens ativas pressupõem que os alunos vivam situações estimulantes, criando situações de descoberta e conceções alternativas. Durante a prática surgiram várias aprendizagens ativas. Através de jogos didáticos os alunos mostraram muito entusiasmo em jogar e também em aprender.

As aprendizagens significativas estão relacionadas com as vivências e experiências dos alunos dentro ou fora da escola. Os saberes que se relacionam com interesses e necessidades das crianças também são significativos. As atividades realizadas acerca do corpo humano são aprendizagens significativas. A visita do bombeiro e a visita ao Centro de Saúde de São Roque, foram atividades significativas para os alunos. A maioria já tinha estado no Centro de Saúde com os pais ou familiares e recordava-se de episódios lá passados. As aprendizagens diversificadas são aquelas que estão relacionadas à grande utilização de

materiais ou estratégias. O professor deve diversificar os seus métodos e estratégias de forma que consiga chegar a todos os alunos, adequando as estratégias ao grupo que tem à sua frente. As aprendizagens integradas estão relacionadas com as realidades imaginadas ou vivenciadas que possam fazer sentido para o aluno. Quando existem conhecimentos adquiridos, estes integram as novas descobertas. As aprendizagens socializadoras pretendem formar moral e criticamente a apropriação de saberes. Quando existem hábitos de interajuda e de partilha é esta aprendizagem que está a ser aplicada (Ministério da Educação, 2004). O facto da turma se encontrar organizada em grupos promove significativamente a aprendizagem socializadora. Permite uma partilha de saberes e experiências muito enriquecedora. A aprendizagem cooperativa também ocorre, não somente pela organização da sala mas também pela união entre os alunos. Niza (1998) refere que:

O que distingue fundamentalmente a aprendizagem cooperativa é o facto de que o sucesso de um aluno contribui para o sucesso do conjunto dos membros do grupo. Este mecanismo de facilitação social adquire tanto maior eficácia quanto mais conscientes forem os membros cooperantes desta regra estrutural que os une. (Niza, 1998, p. 80)

Para além das aprendizagens acima referidas é de salientar a aprendizagem por descoberta. Bruner (2000) defende que o aluno deve fazer parte do processo de aprendizagem. O docente não deve expor os conteúdos de forma explícita, deve criar condições para os alunos chegarem à meta desejada. O docente serve de mediador neste processo de descoberta. Assim, o aluno torna-se o construtor do seu próprio conhecimento. Nas atividades relacionadas com o sistema reprodutor e com os algoritmos da adição e subtração (Bingo) foi utilizado este tipo de aprendizagem.

A diferenciação pedagógica também foi salientada durante a intervenção pedagógica, devido à existência de alunos com NEE, embora só um dos alunos tenha necessidade de realizar exercícios diferentes pois, os restantes, se tiverem um pouco mais de acompanhamento, são capazes de realizá-los. O professor deve planejar de várias maneiras até que o aluno adquira o conhecimento e exprima a aprendizagem (Tomilson, 2008).

A prática pedagógica teve em conta as aprendizagens acima referidas. É importante referir que o estágio realizado no 1.º CEB foi desenvolvido em parceria com uma colega. As planificações foram feitas em cooperação mas, neste relatório só constam as planificações que tiveram a minha intervenção, excetuando duas planificações que foram orientadas pelas duas. As restantes planificações encontram-se em apêndice (Apêndice 5 e 6).

O contexto de estágio

O Meio

O estágio na valência de 1.º Ciclo realizou-se na Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Galeão, situada na Freguesia de São Roque, numa zona de características urbanas e com uma população jovem.

A Freguesia de S. Roque foi fundada a 3 de Março de 1579, faz fronteira com as freguesias de São Pedro, Imaculado Coração de Maria, Monte e Santo António e tem uma área de 752 hectares, pertencendo ao concelho do Funchal. Encontra-se dividida em 17 sítios. No que diz respeito à população, segundo o INE (2011), existem 9385 pessoas a residir nesta freguesia.

Em relação à exploração económica, São Roque possui espaços de exploração agrícola, prestação de serviços, comércio e indústria.

No que diz respeito a estabelecimentos de ensino e serviços educativos, São Roque possui a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Achada, a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo Segundo, a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Galeão, a Escola dos 2º e 3º Ciclos Eduardo Brazão de Castro, um Centro Socioeducativo de Deficientes e estruturas com carácter de ATL.

Quanto às instituições socioculturais, existe a Biblioteca Gulbenkian, o Corpo Nacional de Escutas, a Casa do Povo de São Roque e o Recreio Musical União da Mocidade¹¹. Em relação às instituições de carácter desportivo, existe o Clube Desportivo de São Roque e o Grupo Desportivo Azinhaga.

No que diz respeito a instituições religiosas, existem a Igreja de São Roque, a Igreja de São José, a Igreja de São João Baptista, a Capela da Alegria, a Capela de Nossa Senhora

¹¹ A Orquestra de Bandolins do Recreio Musical União da Mocidade celebra 100 anos de existência, tendo sido fundada a 18 de fevereiro de 1913 e tem sede na freguesia de São Roque.

da Conceição e a Capela de Santana. Existem ainda duas capelas que se encontram abandonadas e em ruínas, a Capela do Rosário e a Capela de Nossa Senhora da Esperança (EB1/PE do Galeão, 2012).

É essencial conhecer o meio onde a instituição de educação se encontra inserida, tendo em conta a sua cultura, tradições e serviços ao dispôs, enriquecendo o processo de aprendizagem e interligando o ensino com o quotidiano de cada criança.

A Instituição de Educação

A Escola Básica do 1º ciclo com Pré-escolar do Galeão encontra-se inserida na Freguesia de São Roque, numa zona de características urbanas e com uma população maioritariamente jovem. Foi inaugurada a 10 de outubro de 2002, estando implementada num edifício de raiz.

A instituição tem uma população escolar de cerca de 200 alunos, encontrando-se distribuídos por nove turmas, sete do 1.º Ciclo e duas de Educação Pré-Escolar. As turmas são divididas equitativamente entre rapazes e raparigas e, em média, formadas por 22 alunos.

Quanto aos recursos humanos, existem 23 docentes, encontrando-se a maioria no quadro de escola, em situação relativamente estável. Esta instituição possui vários alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) sendo necessário maior número de docentes e de auxiliares de ação educativa.

A relação entre a escola e a família é fundamental para uma melhoria na educação e aprendizagem das crianças. É possível verificar que os encarregados de educação participam de forma ativa em algumas atividades desenvolvidas pela instituição, sendo a Liga de Pais um importante elo de ligação entre a família e a escola.

Em relação aos espaços físicos, o edifício da escola possui quatro pisos, interligados por escadarias. A não existência de elevador ou de rampas não permite o acolhimento de

crianças com limitações ao nível da mobilidade. Nos espaços interiores existem balneários, instalações sanitárias, arrecadações, uma sala de atendimento aos pais, uma sala de Expressão Musical, uma sala de Expressão Plástica, um gabinete de direção, um gabinete de administração, três salas de Educação Pré-Escolar, um refeitório, uma cozinha, seis salas de aula, uma sala de Informática, uma sala de Videoteca, uma biblioteca, duas salas de apoio a pequenos grupos e uma sala de professores. Quanto aos espaços exteriores, existe um campo de jogos, dois átrios cobertos e um semicoberto, várias zonas ajardinadas, duas zonas de varanda e um parque infantil.

O PEE desta instituição tem como tema “Saber ser/estar/agir”, pretendendo desenvolver a formação pessoal e social dos alunos. Este projeto foi elaborado para quatro anos letivos, tendo início em 2012 e término em 2016. Este PEE tem como base alguns princípios a serem desenvolvidos: princípio de pertença a uma comunidade reflexiva, princípio de cidadania atuante, princípio de participação democrática, princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço, princípio da prioridade dos afetos e princípio da especificidade da escola como espaço de cultura.

Durante a intervenção pedagógica o PEE foi tido em conta, pretendendo desenvolver alguns dos princípios apresentados em cima.

A Sala

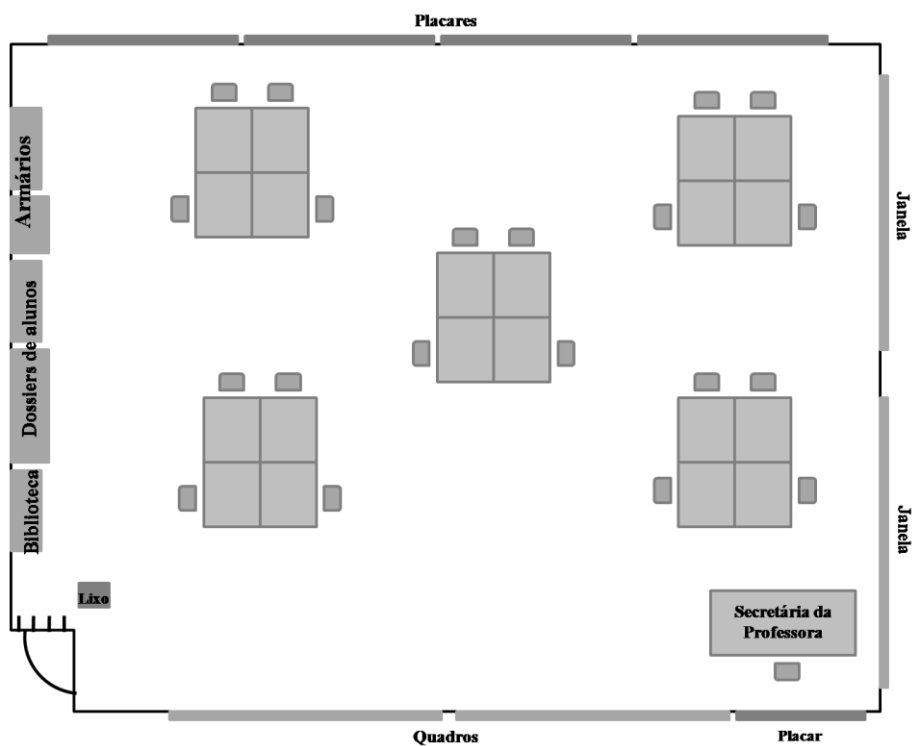
A sala do 3.º 1 encontra-se posicionada no último piso do edifício, juntamente com as restantes salas de 1.º Ciclo. É um espaço amplo, arejado e com muita luminosidade, devido às três grandes janelas que se encontram na parte lateral e à grande incidência de luz solar. (Figura 27).

Figura 27. Sala do 3.º 1

O espaço deve ser organizado de forma a facilitar a sua utilização e a ser adaptado às necessidades dos alunos e aos trabalhos ou projetos que se encontram a desenvolver. A sala de aula possui 20 mesas individuais e 21 cadeiras. Estas encontram-se organizadas em cinco grupos, permitindo que sejam realizados trabalhos de grupo ou de carácter individual com alguma facilidade e que exista uma entreajuda entre as crianças. A constituição dos grupos é alterada mensalmente e, em cada grupo existe uma criança responsável (chefe de grupo), que é escolhida através de votação. Cada grupo tem também uma denominação diferente, geralmente relacionada com as épocas festivas que se estão a comemorar. Possui também uma secretária para a professora, dois quadros negros, dois armários de arrumação e cinco placares de tamanho razoável (Figura 28). Três placares são dedicados às atividades de rotina (tarefas, tempo, presenças, comportamento) às regras da sala e às tabelas de registo das atividades relacionadas com as disciplinas (jogo de leitura, jogo de tabuada, entre outros), sendo os restantes utilizados para a exposição de trabalhos dos alunos. É possível verificar que nas paredes da sala existem cartazes relacionados com as temáticas abordadas, tanto de trabalhos dos alunos como de cartazes de suporte educativo.

A sala do 3.º1 possui também uma área de biblioteca e uma planta, da qual os alunos estão responsáveis por cuidar.

Figura 28. Planta da sala do 3.º 1



Em relação à equipa pedagógica, a turma do 3.º 1 tem uma professora titular, responsável pelas áreas disciplinares e outros professores responsáveis pelas áreas específicas. O trabalho de cooperação entre os docentes é essencial, permitindo que exista uma interligação e continuidade entre todas as áreas de conteúdo e temáticas desenvolvidas.

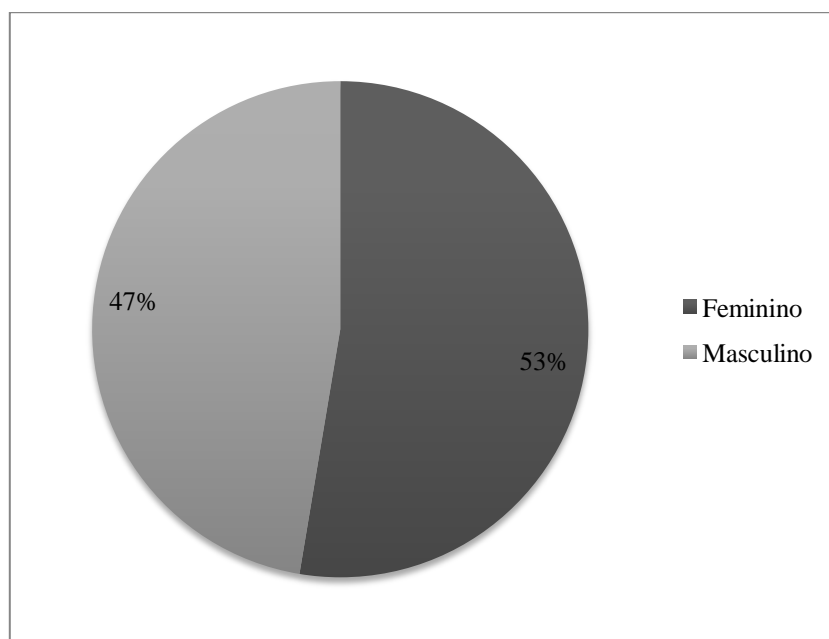
No que diz respeito à organização do tempo, a turma do 3.º 1 tem as suas aulas curriculares no turno da tarde existindo, no entanto, atividades programadas para todo o dia. Na Figura 29 é possível verificar a distribuição de tempo da turma ao longo da semana.

Figura 29. Horário da turma 3.º 1

| Horas | segunda-feira | terça-feira | quarta-feira | quinta-feira | sexta-feira |
|---------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| 8h15 – 8h45 | Biblioteca | OTL | OTL | OTL | OTL |
| 8h45 – 9h45 | | Estudo | E. Musical | Estudo | TIC |
| 9h45 – 10h15 | Intervalo | | | | |
| 10h15 – 11h15 | Inglês | | | | |
| 11h15 – 11h45 | Clube de Inglês | E. Física | Estudo | E. Musical | E. Plástica |
| 11h45 – 12h15 | | Clube E. Plástica | Inglês | E. Físico-Motora | Clube E. Plástica |
| 12h15 – 13h15 | Almoço | | | | |
| 13h15 – 14h15 | TIC | Áreas disciplinares | Áreas disciplinares | Áreas disciplinares | Áreas disciplinares |
| 14h15 – 14h45 | Áreas disciplinares | E. Musical | | | |
| 14h45 – 15h45 | | Áreas disciplinares | | | |
| 15h45 – 16h15 | Intervalo | | | | |
| 16h15 – 17h15 | Áreas disciplinares | Áreas disciplinares | Áreas disciplinares | Áreas disciplinares | Áreas disciplinares |
| 17h15 – 18h15 | | | | | |

A turma

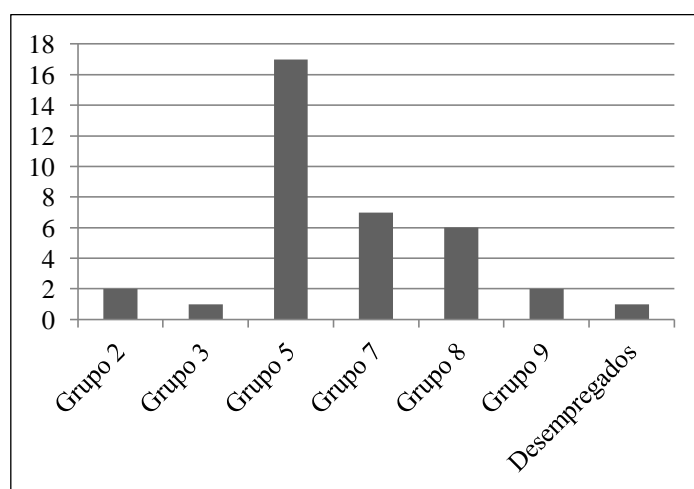
A turma é constituída por 19 alunos, nove do género masculino (47%) e 10 do género feminino (53%) (Figura 30), com idades compreendidas entre os oito e os 10 anos.

Figura 30. Género dos alunos do 3.º 1

A maioria dos alunos frequenta a instituição desde o primeiro ano. No início da intervenção pedagógica foram recolhidas informações, através da observação participante e de conversas informais com a professora cooperante, para caracterizar a turma.

Como já foi referido ao longo deste relatório, a relação entre a escola e a família é muito importante e é possível verificar que grande parte dos encarregados de educação desta turma se mostram interessados e empenhados em acompanhar e apoiar os seus educandos. Assim sendo, achou-se pertinente efetuar a caracterização social das famílias, analisando as profissões dos pais e as suas habilitações literárias. Os dados utilizados nesta caracterização foram cedidos pela professora cooperante através da análise das fichas individuais dos alunos. Nesta análise, tal como no estágio na vertente de Pré-Escolar, foi utilizada a *Classificação Portuguesa das Profissões de 2010* (CPP/2010) para classificar as profissões dos pais e encarregados de educação dos alunos. Como já foi referido a CPP/2010 encontra-se organizada em 10 grandes grupos (nota de rodapé n.º 4). No gráfico que se segue são expostos os grupos¹² da CPP/2010 em que se encontram inseridas as profissões dos pais da turma 3.º 1, adicionando a variável desempregados (Figura 31).

Figura 31. Classificação das profissões dos pais¹³ dos alunos do 3.º 1



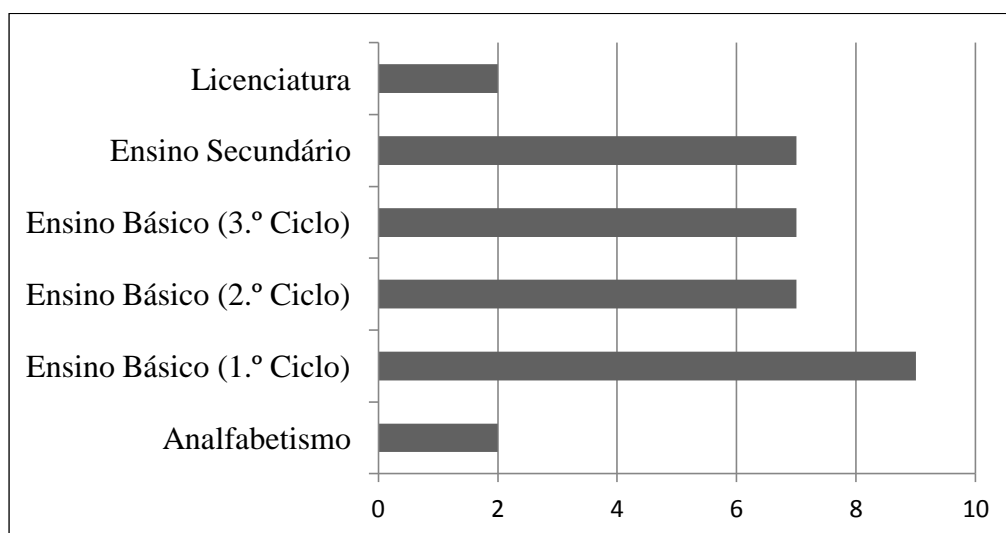
¹² Os grupos 0, 1, 4 e 6 não constam na Figura 31 pois, nenhuma das profissões dos pais se insere neles.

¹³ Constam somente os resultados da análise de 36 pais pois faltam duas informações.

Observando a Figura 31 é possível verificar que a maioria dos pais (17) integra-se no grupo cinco, referente aos Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores. Existem sete pais que se integram no grupo sete (Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices), seis pais que se inserem no grupo oito (Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem), dois pais encontram-se inseridos no grupo dois (Especialistas das atividades intelectuais e científicas), dois pais encontram-se inseridos no grupo nove (Trabalhadores não qualificados), no grupo três (Técnicos e profissões de nível intermédio) encontra-se um pai e, finalmente, um pai encontra-se desempregado.

Em relação às habilitações literárias¹⁴ dos pais (Figura 32), é possível verificar que existem dois pais analfabetos, nove pais com o 1.º CEB, sete pais com o 2.º CEB, sete pais com o 3.º CEB, sete pais com o Ensino Secundário e dois pais com licenciatura.

Figura 32. Habilitações literárias dos pais da turma do 3.º 1



¹⁴ Na Figura 32 só são apresentadas as habilitações literárias de 34 pais. Não foi possível obter informações acerca de quatro pais.

Realizando uma breve avaliação dos alunos, foi possível verificar que alguns alunos têm dificuldades ao nível da expressão escrita, verificando alguns erros ortográficos; ao nível da expressão oral, embora a maioria consiga ler com alguma fluência e também a nível de raciocínio matemático. Quatro dos 19 alunos estão assinalados como crianças com NEE e seis crianças têm apoio pedagógico acrescido. Contudo, é possível notar, na maioria dos alunos, grande motivação em aprender.

Intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico englobou a componente direta, com a duração de 100¹⁵ horas na sala do 3.º 1, e a componente indireta que inclui as atividades desenvolvidas com a comunidade educativa.

O estágio na vertente de 1.º Ciclo do Ensino Básico teve a duração de seis semanas. Em cada semana foi elaborada uma planificação, tendo em vista os interesses e curiosidades das crianças e os conteúdos programáticos essenciais. As planificações encontram-se organizadas por dias de semana, dando principal enfoque aos momentos de trabalho do professor e do aluno. É de salientar que as planificações são, somente, linhas orientadoras, podendo e devendo o docente adaptar as planificações consoante os interesses e necessidades dos alunos.

Na primeira e na última semana as atividades foram orientadas pelas duas estagiárias, permitindo que cada uma conhecesse um pouco mais a turma e a sua realidade e verificar que caminho adotar.

Após a planificação da semana de intervenção¹⁶ é apresentada uma reflexão sobre os aspetos mais relevantes dessa semana. A reflexão é um instrumento fundamental à melhoria da docência. Com ela o docente é capaz de refletir acerca dos seus atos e conhecimentos e perceber onde deve melhorar.

É importante referir que semanalmente era realizada uma reflexão conjunta com a professora cooperante, verificando os momentos cruciais da semana e determinando pontos que deviam ser melhorados ou mantidos.

Durante esta intervenção pedagógica deu-se particular importância à aprendizagem cooperativa, de forma a ligar os conhecimentos adquiridos com o quotidiano de cada aluno, à

¹⁵ O estágio foi partilhado com uma colega, sendo 50 horas para cada uma lecionar e as restantes para assistir e cooperar durante a intervenção da colega.

¹⁶ Neste relatório constam somente as planificações onde houve intervenção da minha parte. As restantes encontram-se em apêndice.

autonomia, à responsabilidade e ao espírito crítico. O Ministério da Educação (2012) dá também importância à educação para a cidadania, pretendendo construir “pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.” (p.1)

Assim sendo, nas páginas seguintes apresentam-se as planificações desenvolvidas com a turma do 3.º 1 e as respetivas reflexões.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Galeão - Roteiro de planificação de atividades diárias

Data: 05/11/2012 a 07/11/2012

Estudantes Estagiárias (orientadoras das atividades da semana): Rafaela Abreu e Vânia Teixeira

Orientadora Cooperante: Paula Marote

Orientador Científico: Professor Doutor Paulo Brazão

| Dias da Semana | Momentos de Trabalho | Papéis | | Material |
|----------------|--|--|--|-----------------------|
| | | Do professor | Dos alunos | |
| segunda-feira | - TIC | - Compete ao professor de TIC. | - Compete ao professor de TIC. | - TIC |
| | - Jogo de apresentação | - Distribui os cartões pelos alunos. - Incentiva os alunos a encontrar o colega que tem o resto da sua palavra. | - Recebem o cartão. - Procuram o colega que tem o resto da palavra que tem no seu cartão. | - Cartões |
| | - Observação/ colaboração | - Observa as atividades de rotina, os momentos de trabalho, as características dos alunos, etc. | - Trabalham normalmente. | |
| terça-feira | - Observação/ colaboração | - Observa as atividades de rotina, os momentos de trabalho, as características dos alunos, etc. | - Trabalham normalmente. | |
| | - Português: <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de leitura • Número | - Lê o texto da página 40 do manual. - Coloca questões sobre a compreensão do | - Seguem a leitura do texto. - Respondem às questões colocadas. | - Manual de Português |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Grau • Género | <p>texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dá início ao jogo de leitura, pedindo aos alunos que leiam um parágrafo do texto e que realizem a sua autoavaliação. - Orienta a realização dos exercícios, do 1 ao 5, da página 42. - Dá exemplo de nomes ou objetos no singular (caneta, livro, menino), perguntando qual é o seu plural. - Pede que cada aluno escreva no caderno, duas frases, utilizando o singular e o plural de uma das palavras que se encontram no exercício 5. - Solicita a realização do exercício 6 da página 42. - Mostra os objetos e aguarda que os alunos denominem cada um deles, consoante o seu tamanho (garrafinha, garrafa, garrafão). - Distribui um cartão a cada aluno com imagens que representam várias coisas no grau diminutivo, normal e aumentativo. Consoante as imagens vão sendo selecionadas, os alunos são questionados acerca dos nomes, tendo em conta o tamanho. | <ul style="list-style-type: none"> - Estão atentos à leitura e leem um parágrafo do texto quando o seu nome for pronunciado. Após a leitura fazem a avaliação. - Realizam os exercícios, do 1 ao 5, da página 42 do manual. - Respondem, dizendo o plural de cada palavra. - Escrevem no caderno duas frases, no singular e no plural, utilizando uma palavra que se encontre no exercício 5. - Resolvem o exercício 6 da página 42. - Observam os objetos e referem o nome de cada um, tendo em conta o tamanho. - Recebem um cartão com uma imagem e tentam identificar o seu nome, tendo em conta o tamanho. | <ul style="list-style-type: none"> - Caderno de Português - Objetos - Imagens |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|---------------------|---|--|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Solicita a realização dos exercícios 7 e 8 da página 42. - Dá exemplo de palavras que diferem tendo em conta o género (menino/ menina, cão/ cadela), solicitando a participação dos alunos. - Pede que seja distribuída uma ficha com exercícios sobre o género. - Explica os exercícios e pede que os alunos os realizem. - Circula pela sala esclarecendo dúvidas. | <ul style="list-style-type: none"> - Resolvem os exercícios 7 e 8 da página 42. - Participam, referindo qual o género de cada palavra. - Ouvem a explicação e realizam os exercícios - Caso tenham dúvidas pedem apoio a uma das professoras que estão na sala. | <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de exercícios |
| quarta-feira | - Observação/colaboração | <ul style="list-style-type: none"> - Observa as atividades de rotina, os momentos de trabalho, as características dos alunos, etc. | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalham normalmente. | |
| | - Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> • Sistema respiratório | <ul style="list-style-type: none"> - Coloca algumas questões aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Porque precisamos de respirar? • Como é que obtemos o oxigénio? • O que inspiramos? O que expiramos? • Por onde devemos inspirar? Por onde devemos expirar? • O que acontece aos pulmões quando respiramos? • Por onde passa o ar antes de chegar aos pulmões? - Sugere que meçam a caixa torácica com e sem ar e registem os tamanhos. - Coloca no quadro uma cartolina com a | <ul style="list-style-type: none"> - Respondem às questões. - Medem a caixa torácica com e sem ar e realizam o respetivo registam. - Exploram, juntamente com a professora, | <ul style="list-style-type: none"> - Fita métrica - Cartolina com |

100 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| | | <p>imagem do sistema respiratório. Explora-a oralmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugere que coloquem a legenda na imagem. - Com a colaboração dos alunos, realiza uma experiência, intitulada “A respiração”. - Sugere que registem o que visualizaram durante a experiência. - Sugere que realizem os exercícios ficha de trabalho - Sugere que os alunos leiam as informações acerca do sistema respiratório, das páginas 25 e 26 do manual. - Corrige a ficha de trabalho. | <p>a imagem do sistema respiratório.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conforme solicitados, colocam a legenda na imagem. - Colaboram e observam a experiência. - Registam-na. - Realizam os exercícios da ficha de trabalho - Leem a matéria das páginas 25 e 26 do manual. - Corrigem a ficha de trabalho. | <p>imagem do sistema respiratório</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartões com legenda - Ficha de trabalho - Manual de Estudo do Meio |
|--|--|---|---|--|

Reflexão

Tema: Jogo de leitura

Na primeira semana de estágio optou-se, em conversa com a professora cooperante, por decidir que o primeiro dia seria dedicado à realização de um jogo de apresentação e a observação da turma e que, nos restantes dias, cada estagiária deveria ficar responsável pelas atividades de um dia, somente após o lanche. É importante referir que todas as atividades desenvolvidas durante o estágio foram discutidas e pensadas entre a professora cooperante e as estagiárias.

Deste modo, durante esta semana de intervenção fiquei responsável pela realização do Jogo de Leitura e por realizar atividades para rever conteúdos já abordados, neste caso singular/plural, grau diminutivo, normal e aumentativo e o género das palavras.

Devido ao reduzido tempo de observação e à atividade que me foi proposta ser novidade, inicialmente sentia-me um pouco apreensiva mas, após o seu início, a atividade foi decorrendo como previsto.

Segundo o *Programa de Português do Ensino Básico* (2009), devem ser criadas situações para o aluno ouvir o adulto ler, servindo de modelo, para além da criação de laços afetivos, estimulando o prazer de ouvir, ler e o gosto pelos livros. Consoante a criança vai aprendendo a ler é necessário criar situações de leitura individual e autónoma. Reis (2009) refere que:

Quando a criança já sabe ler é necessário diversificar as situações de leitura. Ler individualmente de forma autónoma ou com ajuda do professor ou de um colega, ler em pequenos grupos, ler para outros ouvirem e ouvir ler são exemplos de situações de

leitura a cultivar. (Reis *et al*, 2009, p. 64)

Nesta reflexão focarei a minha atenção no Jogo de Leitura e em todas as suas potencialidades. De forma a perceber esta atividade, achou-se pertinente realizar uma breve descrição da mesma. O Jogo de Leitura consiste na exploração de um texto do manual ou de outro livro. Inicia-se com a leitura pausada e explícita, por parte do docente. Posteriormente o docente inicia um diálogo acerca da compreensão do texto (personagens principais, ação, história) onde cada aluno pode esclarecer dúvidas e fazer comentários. Após a compreensão do texto inicia-se o Jogo de Leitura em si. Cada aluno deve ler uma parte do texto e, de seguida, efetuar a sua autoavaliação, tendo em conta a sua leitura. Depois, os colegas dizem se concordam com a autoavaliação realizada e, caso não concordem, devem justificar e assim sucessivamente. Este ato de autoavaliação e de construção da crítica torna-se muito importante na formação dos alunos, permitindo que a criança que efetuou a leitura comece a ter perceção da sua leitura e dos erros que cometeu e que os restantes colegas saibam formular a sua opinião e sentido crítico. Existem critérios de avaliação para a leitura. Se a leitura for realizada sem nenhum erro, fluentemente e seguindo os sinais de pontuação deve ser atribuída a cor azul. Se durante a leitura existir um ou dois erros, não seja tão fluente ou não respeite algum sinal de pontuação deve ser atribuída a cor verde. A cor amarela deve ser atribuída quando o aluno comete entre três a cinco erros durante a leitura e, por fim, a cor vermelha deve ser atribuída ao aluno que comete mais que cinco erros.

Com a utilização desta tabela é possível verificar que, por vezes, geram-se desentendimentos entre os alunos pois, estes mantêm-se atentos a todos os erros dos colegas, acabando por, às vezes, serem um pouco injusto tendo em conta a leitura efetuada e a evolução do aluno. Nestas situações cabe ao docente ser o moderador da situação, garantindo que as críticas efetuadas são construtivas e que a avaliação efetuada é a correta, inculcando as

fossem eles os construtores do seu próprio conhecimento, tendo como suporte o docente.

Após a apresentação dos objetos e da

sua denominação foi realizado um jogo com várias imagens e com as suas denominações, tendo em conta o grau. Cada criança recebeu uma imagem e deveria denomina-la. De seguida, as imagens relacionadas com a primeira deveriam ser também

Figura 34. Jogo do grau diminutivo, normal e aumentativo



denominadas e agrupadas e colocadas no quadro, explorando a forma de conjugar as palavras nos vários graus (Figura 34). As imagens utilizadas neste jogo foram usadas para a realização de um cartaz a ser colocado na sala como forma de revisão (Figura 35).

Neste mesmo dia foram também efetuadas revisões acerca do género das palavras (feminino/masculino). Estas revisões foram efetuadas através de um diálogo entre a turma.

Figura 35. Cartaz referente ao grau diminutivo, normal e aumentativo



Foi possível verificar que, durante este diálogo, os alunos relacionaram os conteúdos com situações do seu quotidiano e com objetos que conhecem e utilizam. Após esta exploração através de diálogo, cada aluno realizou uma pequena ficha de trabalho (Apêndice 7) relacionada com o género das palavras.

Durante todas estas atividades foi essencial circular pela sala, verificando se algum aluno necessitava de apoio e permitindo que a relação entre mim e os alunos se fosse estreitando. Foi também

necessário manter-me atenta aos comportamentos dos alunos, gerindo conflitos quando necessário. O facto da sala de aula se encontrar disposta em grupos facilita a circulação das pessoas pela sala e também a troca de experiências, vivências e conhecimento.

O Jogo de Leitura apresentou-se como uma atividade muito proveitosa, tanto para os alunos como para mim. O alunos demonstram muito entusiasmo em realizar esta atividade pois, ainda que por vezes inconsciente, a maioria avcalenta o desejo de melhorar a sua leitura. Esta atividade permite, para além do trabalho de leitura, a exploração de vários conteúdos programáticos e, ao mesmo tempo, incute nos alunos o sentido de grupo, a atitude crítica, o reconhecimento das evoluções dos colegas e o respeito mútuo.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Galeão - Roteiro de planificação de atividades diárias

Data: 19/11/2012 a 21/11/2012

Estudante Estagiária: Rafaela Abreu

Orientadora Cooperante: Paula Marote

Orientador Científico: Professor Doutor Paulo Brazão

| Dias da Semana | Momentos de Trabalho | Papéis | | Material |
|----------------|--|--|---|----------|
| | | Do professor | Dos alunos | |
| segunda-feira | - TIC | - Compete ao professor de TIC. | - Compete ao professor de TIC. | - TIC |
| | - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição das tarefas • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | - Passa junto de cada criança, com uma caixa, para que tirem um cartão. - Faz três linhas no quadro: uma para a data e duas para revisões. - Escreve, nas linhas das revisões, os conteúdos a rever: camadas da pele e numeração romana de 50 a 60 | - Tiram um cartão da caixa. - Colocam os cartões no quadro das tarefas. - O chefe lê o quadro das tarefas, dizendo que tarefa cabe a cada aluno. - O aluno responsável pela marcação da data, escreve-a no quadro. | |

| | | | | |
|------------------|--|---|---|---|
| | | <p>- Chama duas crianças para reverem os conteúdos.</p> <p>- Sugere que o aluno responsável pela marcação do tempo, marque-o no quadro do tempo e escreva o Boletim Meteorológico no quadro.</p> <p>- Faz a chamada e marca as presenças e as faltas.</p> | <p>- Dirigem-se ao quadro e revêm os conteúdos programáticos.</p> <p>- O aluno responsável pela marcação do tempo, marca-o no quadro do tempo e faz o Boletim Meteorológico no quadro. As restantes crianças registam no caderno.</p> <p>- Respondem “presente” quando ouvem a professora chamar o seu nome.</p> | |
| | <p>- Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema reprodutor • Fecundação | <p>- Informa que vão fazer revisões sobre o sistema reprodutor e sobre a fecundação.</p> <p>- Coloca algumas questões sobre o sistema reprodutor masculino e feminino: constituição e funções.</p> <p>- Refere que os alunos vão realizar um jogo para efetuar as revisões e explica as regras do respetivo jogo.</p> <p>- Pede que os alunos registem no caderno os resultados do jogo de revisões.</p> <p>- Coloca várias palavras no quadro relacionadas com a fecundação e pede que os alunos as ordenem.</p> <p>- Pede que os alunos registem no caderno a sequência de palavras relativas à fecundação.</p> | <p>- Respondem às questões colocadas.</p> <p>- Realizam o jogo, cumprindo as regras e relacionando a função apresentada ao respetivo nome.</p> <p>- Registam no caderno os resultados do jogo.</p> <p>- Colocam por ordem as palavras que se encontram no quadro.</p> <p>- Registam no caderno a sequência de palavras.</p> | <p>- Jogo sobre o sistema reprodutor masculino e feminino.</p> <p>- Sequência sobre a fecundação.</p> |
| Intervalo | | | | |
| | <p>- Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequências e regularidades | <p>- Coloca no quadro vários números. Questiona os alunos sobre a sequência ali presente.</p> | <p>- Observam os números e tentam descobrir a sequência existente entre eles.</p> | <p>- Sequência de números.</p> |

108 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | |
|-------------|---|---|--|--|
| | | <p>- Explica alguns exemplos apresentados na página 30 do livro.</p> <p>- Sugere a realização dos exercícios da página 31 do manual e respetiva correção no quadro.</p> | <p>- Seguem a explicação e observam os exemplos.</p> <p>- Realizam os exercícios no caderno e a respetiva correção no quadro.</p> | |
| | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do comportamento | <p>- Regista no quadro os trabalhos de casa.</p> <p>- Marca o comportamento, de acordo com a cor que cada criança atribui ao seu próprio comportamento.</p> | <p>- Apontam os trabalhos de casa.</p> <p>- Dizem que cor merecem ter no quadro do comportamento.</p> | |
| terça-feira | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | <p>- Sugere que os alunos realizem as atividades de rotina.</p> <p>- Escreve as revisões no quadro: órgãos do sistema reprodutor masculino, sequência numérica.</p> | <p>- Realizam as atividades de rotina.</p> <p>- Auto propõem-se para realizarem as atividades de revisões.</p> | |
| | <p>- Expressão Musical</p> | <p>- Compete ao professor de Expressão Musical.</p> | <p>- Compete ao professor de Expressão Musical.</p> | |
| | <p>- Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de leitura • Conhecimento explícito da língua • Palavras com som [Z] | <p>- Lê o texto da página 46 do manual: “Como nasceram as Zebbras”.</p> <p>- Realiza a compreensão oral do texto da página 47 do manual.</p> <p>- Entrega uma letra a cada aluno, que irá formar o título do texto (“Como nasceram as zebbras”), indicando a ordem de leitura do texto.</p> | <p>- Acompanham a leitura do texto da página 46 do manual: “Como nasceram as Zebbras”.</p> <p>- Respondem às questões da compreensão oral da página 47 do manual e registam no caderno.</p> <p>- Recebem uma letra e mantêm-se atentos para quando a sua letra for pedida, prosseguirem a leitura.</p> | <p>- Letras (“Como nasceram as zebbras”)</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Sugere que se faça jogo de leitura, com a respetiva autoavaliação. - Sugere que os alunos realizem oralmente a ficha de conhecimento explícito da língua, das páginas 48 e 49 do manual. - Pede que os alunos digam palavras com som [Z] e regista-as no quadro. - Questiona sobre as diferenças entre a forma de escrita das várias palavras. - Realiza um exercício de aplicação do [z] ou [s] consoante o caso. | <ul style="list-style-type: none"> - Realizam jogo de leitura e fazem a sua autoavaliação. - Realizam, oralmente, os exercícios das páginas 48 e 49 do manual. - Referem palavras com o som [Z]. - Identificam as diferenças na forma de escrita das palavras. - Realizam o exercício no caderno. | |
| Intervalo | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> • Reações • Sentimentos | <ul style="list-style-type: none"> - Promove um pequeno diálogo sobre as reações do nosso corpo e sobre sentimentos. - Distribui papéis com reações e sentimentos escritos para serem mimados pelos alunos para os restantes adivinharem. - Pede que os alunos registem no caderno as reações e sentimentos e que escrevam frases com as palavras que forem indicadas. | <ul style="list-style-type: none"> - Dialogam sobre as suas reações e sentimentos. - Mimam a palavra que receberam, de forma que os colegas descubram qual é a palavra indicada. - Registam no caderno as reações e sentimentos e escrevem frases com as palavras indicadas pela professora. | <ul style="list-style-type: none"> - Reações e sentimentos para fazer mímica. |
| <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do | <ul style="list-style-type: none"> - Sugere que se realizem as atividades de rotina do final das aulas. | <ul style="list-style-type: none"> - Realizam as atividades de rotina do final da aula. | |

110 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | comportamento | | | |
|---------------------|---|--|---|--|
| quarta-feira | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | <p>- Sugere que se realizem as atividades de rotina.</p> | <p>- Realizam as atividades de rotina.</p> | |
| | <p>- Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algoritmo da adição sem transporte • Algoritmo da adição com transporte | <p>- Pede aos alunos para resolverem uma conta utilizando o algoritmo.</p> <p>- Solicita que tentem explicar como fizeram a conta e que observações fizeram.</p> <p>- Solicita que realizem o exercício 1 da página 40 do manual e respetiva correção.</p> <p>- Apresenta situações problemáticas, oralmente, para serem resolvidas utilizando o algoritmo da adição.</p> <p>- Apresenta uma situação problemática para ser resolvida utilizando o algoritmo da adição com transporte.</p> <p>- Questiona sobre a resolução do problema e sobre a adição com transporte.</p> <p>- Apresenta situações problemáticas, oralmente, para serem resolvidas utilizando o algoritmo da adição com</p> | <p>- Resolvem a conta, utilizando o algoritmo da adição.</p> <p>- Explicam o procedimento que utilizaram.</p> <p>- Realizam, no caderno, o exercício 1 da página 40 do manual e corrigem-no no quadro.</p> <p>- Resolvem as situações problemáticas apresentadas, utilizando o algoritmo da adição.</p> <p>- Resolvem a situação problemática.</p> <p>- Explicam como realizaram o problema.</p> <p>- Resolvem as situações problemáticas apresentadas, utilizando o algoritmo da adição.</p> | |

| | | | | |
|------------------|---|--|--|--|
| | | transporte | | |
| | - Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> • O meu corpo • As minhas reações e sentimentos | - Pede que os alunos realizem, no caderno, os exercícios das páginas 34 e 35 do manual. - Solicita a participação dos alunos na correção dos exercícios no quadro. | - Realizam, no caderno, os exercícios indicados pela professora. - Participam na correção dos exercícios no quadro. | |
| | - Expressão Físico-Motora | - Compete ao professor de Expressão Físico-Motora. | - Compete ao professor de Expressão Físico-Motora. | |
| Intervalo | | | | |
| | - Português: <ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo | - Solicita que alguns alunos leiam as notícias que recolheram. - Questiona sobre os aspetos da estrutura do texto. - Pede que um aluno faça a leitura da página 50 do manual. - Promove a construção de um texto informativo, em grupo, tendo em conta as regras mencionadas no manual. - Solicita que cada grupo apresente a sua notícia. | - Leem as notícias que recolheram. - Respondem às questões colocadas. - Leem e seguem a leitura da página 50 do manual. - Em grupo constroem uma notícia, respeitando as regras do texto informativo. - Apresentam a notícia realizada no grupo. | |
| | - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do comportamento | - Sugere que se realizem as atividades de rotina do final das aulas. | - Realizam as atividades de rotina do final da aula. | |

Reflexão

Tema: Matemática

Durante esta semana foram realizadas várias atividades relacionadas com as várias disciplinas porém, nesta reflexão, focarei a minha atenção nas atividades relacionadas com Matemática.

Os conteúdos explorados esta semana foram as sequências e regularidades e o algoritmo da adição com e sem transporte. Os alunos já tinham tido contacto com alguns exercícios de sequências e com o algoritmo da adição sem transporte. Consequentemente, foram planificadas atividades relativas a estes conteúdos.

Na abordagem das sequências e regularidades, foram colocados vários números no quadro e os alunos foram questionados sobre que sequência estava representada. Tendo por base o diálogo, aos poucos compreenderam de que sequência se tratava. Posteriormente foi-lhes proposto que realizassem os exercícios do manual, inicialmente de forma individual e, de seguida, que a correção fosse efetuada no quadro de forma a que todos pudessem visualizar e discutir os resultados e possíveis resoluções. No que diz respeito Às formas de trabalho Ponte (2007) defende que:

A aprendizagem da Matemática pressupõe que os alunos trabalhem de diferentes formas na sala de aula. O trabalho individual é importante, tanto na sala de aula como fora dela. O aluno deve procurar ler, interpretar e resolver tarefas matemáticas sozinho, bem como ler, interpretar e redigir textos matemáticos. Em muitas situações, na sala de aula, os alunos também trabalham em pares que é um modo de organização particularmente adequado na resolução de pequenas tarefas,

permitindo que os alunos troquem impressões entre si, esclareçam dúvidas e partilhem informações. (Ponte *et al*, 2007, p. 10)

Foi possível verificar que o trabalho em grupo se torna proveitoso para os alunos. Nesta troca de saberes e experiências transmitem várias formas de resolver a mesma questão. Cabe ao professor saber ouvir os alunos e perceber que raciocínio foi tomado.

Outra temática abordada foi a adição, utilizando o seu algoritmo. No que diz respeito a esta temática, devido à constante mudança e atualização dos programas e métodos, senti necessidade de efetuar pesquisa e investigar acerca dos métodos utilizados atualmente para lecionar os algoritmos de forma a estar preparada para explicar os procedimentos utilizados e para esclarecer as dúvidas dos alunos. Neste processo foi também importante o apoio e partilha efetuada com a professora cooperante e com a colega de estágio. Nóvoa (1992) refere que “O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional.” (p. 14).

Nesta fase de escolaridade as crianças já são capazes de realizar alguns cálculos mentais. O *Programa de Matemática do Ensino Básico* (2007) defende que quanto mais o aluno se sentir seguro no cálculo mental, mais facilmente utilizará estratégias de cálculo, tal como os algoritmos. Refere ainda que “Uma boa capacidade de cálculo mental permite aos alunos seguirem as suas próprias abordagens, usarem as suas próprias referências numéricas e adoptarem o seu próprio grau de simplificação de cálculos” (p. 10).

Assim, foi apresentado um algoritmo sem transporte no quadro e pedido aos alunos que o resolvessem individualmente. Foi essencial circular pela sala, observando as variadas formas de pensar e de resolução e prestando apoio aos alunos que necessitassem. Após a resolução individual foi pedido a alguns alunos que se dirigissem ao quadro e explicassem como tinham pensado e resolvido o algoritmo. Este momento foi essencial para a atividade.

Aqui houve oportunidade de ouvir os alunos, a sua forma de pensar e de criar um diálogo entre a turma. Seguidamente os alunos realizaram alguns exercícios e situações problemáticas relacionadas com o algoritmo da adição sem transporte.

Após a consolidação do algoritmo da adição sem transporte foi apresentada uma situação problemática para ser resolvida com o algoritmo da adição. Consoante os alunos foram tentando resolver a situação problemática ficaram num impasse e perceberam que não o conseguiam resolver. Nesse momento alguns alunos deram algumas sugestões: “O meu pai diz que quando acontece isso dizemos que vai um.” (Eduardo); “Agora vai um.” (Roberto G.). Com estes comentários foi possível verificar que as crianças possuíam alguns conhecimentos referentes ao algoritmo da adição, provenientes do seu quotidiano e da transmissão de conhecimentos entre pais e familiares. A partir daí foi apresentado o algoritmo da adição com transporte, ao mesmo tempo que os alunos iam acompanhando o raciocínio.

Os alunos tiveram oportunidade de realizar vários exercícios com o algoritmo da adição com transporte e também resolver situações problemáticas relacionadas com o seu quotidiano. O *Programa de Matemática do Ensino Básico* (2007) refere que as problemáticas “a propor aos alunos, tanto numa fase de exploração de um conceito como na fase de consolidação e aprofundamento, devem envolver contextos matemáticos e não matemáticos e incluir outras áreas do saber e situações do quotidiano dos alunos.” (p. 9).

O docente tem um papel fundamental na promoção do gosto pela matemática e pelo raciocínio lógico. É essencial existir espaço de diálogo entre os alunos e o docente, incentivando à partilha de saberes e de raciocínio. O docente deve ouvir o aluno e perceber de que forma ele pensa e resolve os problemas com que se depara, valorizando as diferentes formas de pensar e servindo de suporte para a organização do pensamento e do raciocínio.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Galeão - Roteiro de planificação de atividades diárias

Data: 03/12/2012 a 05/12/2012

Estudante Estagiária: Rafaela Abreu

Orientadora Cooperante: Paula Marote

Orientador Científico: Professor Doutor Paulo Brazão

| Dias da Semana | Momentos de Trabalho | Papéis | | Material |
|----------------|--|--|---|----------|
| | | Do professor | Dos alunos | |
| segunda-feira | - TIC | - Compete ao professor de TIC. | - Compete ao professor de TIC. | |
| | - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição das tarefas • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | - Passa junto de cada criança, com uma caixa, para que tirem um cartão. - Faz três linhas no quadro: uma para a data e duas para revisões. - Escreve, nas linhas das revisões, os conteúdos a rever. - Chama duas crianças para reverem os conteúdos. | - Tiram um cartão da caixa. - Colocam os cartões no quadro das tarefas. - O chefe lê o quadro das tarefas, dizendo que tarefa cabe a cada aluno. - O aluno responsável pela marcação da data, escreve-a no quadro. - Dirigem-se ao quadro e revêm os conteúdos programáticos. | |

116 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | |
|------------------|--|--|--|-------------|
| | | <p>- Sugere que o aluno responsável pela marcação do tempo, marque-o no quadro do tempo e escreva o Boletim Meteorológico no quadro.</p> <p>- Faz a chamada e marca as presenças e as faltas.</p> | <p>- O aluno responsável pela marcação do tempo, marca-o no quadro do tempo e faz o Boletim Meteorológico no quadro. As restantes crianças registam no caderno.</p> <p>- Respondem “presente” quando ouvem a professora chamar o seu nome.</p> | |
| | <p>- Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação • Criação de histórias | <p>- Pede que os alunos observem as imagens da página 52 do manual e que transmitam o que vêm nelas.</p> <p>- Inicia um pequeno diálogo sobre o Natal e o que cada um gosta de fazer.</p> <p>- Questiona sobre palavras que estejam relacionadas com o Natal e escreve-as no quadro.</p> <p>- Pede que cada aluno escolha uma palavra e elabore uma mensagem de Natal.</p> <p>- Solicita que leiam-na aos colegas.</p> <p>- Divide a turma em três grupos e entrega uma pergunta a cada elemento. Explica que devem criar uma história baseada nas imagens do manual e nas perguntas que foram distribuídas.</p> <p>- Pede para cada grupo ler a sua história.</p> | <p>- Observam as imagens do manual e transmitem o que veem.</p> <p>- Dizem o que mais gostam de fazer no Natal.</p> <p>- Referem palavras que estejam relacionadas com o Natal.</p> <p>- Escrevem uma mensagem de Natal.</p> <p>- Leem-na aos colegas.</p> <p>- Olhando para as imagens do manual, cada aluno deve responder à questão que recebeu e criar uma história.</p> <p>- Leem a história.</p> | - Perguntas |
| Intervalo | | | | |
| | <p>- Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabuada do 7 | <p>- Coloca imagens com sete objetos no quadro e explora-as com os alunos.</p> | <p>- Observam as imagens e exploram-nas.</p> | |

| | | | | | |
|-------------|--|---|--|----------|--|
| | | - Coloca uma cartolina no quadro com uma tabela, para ser preenchida em conjunto, com todas as tabuadas. - Apresenta situações problemáticas que envolvam a tabuada do 7. | - Observam a tabela e completam-na em conjunto. - Resolvem as situações problemáticas e fazem a respetiva correção no quadro. | - Tabela | |
| | - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do comportamento | - Regista no quadro os trabalhos de casa. - Marca o comportamento, de acordo com a cor que cada criança atribui ao seu próprio comportamento. | - Apontam os trabalhos de casa. - Dizem que cor merecem ter no quadro do comportamento. | | |
| terça-feira | - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | - Sugere que os alunos realizem as atividades de rotina. - Escreve as revisões no quadro. | - Realizam as atividades de rotina. - Auto propõem-se para realizarem as atividades de revisões. | | |
| | - Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> • A saúde do corpo • Higiene do corpo | - Visita de estudo ao Centro de Saúde de São Roque com apresentação do tema “Higiene do seu corpo” e visita guiada à instituição, pela Sr. ^a Enfermeira Graça. | - Estão atentos à explicação da Sr. ^a Enfermeira e colocam questões. | | |
| | Intervalo | | | | |
| | - Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> • A saúde do corpo • Higiene do corpo | - Pede que dois alunos façam um resumo da visita de estudo e do que aprenderam. - Pede que a turma se organize em grupos para realizar um cartaz sobre a Higiene do corpo. - Sugere que efetuem um plano sobre a estrutura do cartaz e que dividam tarefas. | - Efetuam um resumo da visita de estudo e do que aprenderam. - Organizam-se em grupos para realizarem um cartaz sobre a higiene do corpo. - Efetuam um plano do cartaz e da divisão do trabalho. | | |

118 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | |
|--------------|---|---|---|----------------------------------|
| | | <p>- Distribui materiais para efetuarem a pesquisa.</p> <p>- Passa pelos grupos e orienta o trabalho.</p> <p>- Pede que cada grupo apresente, brevemente, o seu trabalho.</p> <p>- Sugere que seja feita uma votação para escolher o melhor trabalho, para ser apresentado à turma do 3º ano.</p> | <p>- Utilizam os materiais distribuídos para pesquisarem informações sobre o tema.</p> <p>- Sempre que necessitam, pedem apoio à professora.</p> <p>- Apresentam o seu trabalho.</p> <p>- Votam no trabalho que acham que está mais bem estruturado e organizado.</p> | |
| | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do comportamento | <p>- Sugere que se realize as atividades de rotina do final das aulas.</p> | <p>- Realizam as atividades de rotina do final da aula.</p> | |
| quarta-feira | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | <p>- Sugere que se realize as atividades de rotina.</p> | <p>- Realizam as atividades de rotina.</p> | |
| | <p>- Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendo a escutar | <p>- Sugere que as crianças façam silêncio e ouçam a faixa 4 do cd áudio do professor, relacionada com a página 53 do manual.</p> <p>- Pede que abram os manuais na página 53 e coloca novamente a faixa 4 para que os alunos tentem preencher as questões colocadas.</p> | <p>- Escutam a faixa colocada.</p> <p>- Escutam a faixa colocada e respondem às questões da página 53 do manual.</p> | <p>- Cd áudio</p> <p>- Rádio</p> |

| | | | | |
|------------------|--|--|---|--|
| | | <p>- Sugere que se realize a correção das questões em conjunto.</p> <p>- A partir da faixa áudio, faz a exploração da estrutura de uma carta, utilizando o caderno de escrita, página 20.</p> <p>- Solicita que os alunos escrevam uma carta ao Pai Natal, seguindo a estrutura de uma carta e utilizando o caderno de escrita, página 21.</p> | <p>- Efetuam a correção das questões em conjunto.</p> <p>- Exploram a estrutura da carta.</p> <p>- Escrevem uma carta ao Pai Natal, respeitando a estrutura da carta.</p> | |
| | - Expressão Físico-Motora | - Compete ao professor de Expressão Físico-Motora. | - Compete ao professor de Expressão Físico-Motora. | |
| Intervalo | | | | |
| | <p>- Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A saúde do corpo • Higiene do corpo • Alimentação saudável | <p>- Sugere que a turma do 3.º1 se reúna com a turma do 3.º2 para efetuarem a apresentação dos trabalhos relativos à visita de estudo ao Centro de Saúde de São Roque.</p> <p>- Orienta a apresentação dos trabalhos e partilha de experiências.</p> <p>- Sugere que sejam esclarecidas dúvidas e feitos comentários.</p> | <p>- Reúnem-se com a turma do 3.º2.</p> <p>- Realizam a apresentação dos trabalhos e partilha de experiências.</p> <p>- Respondem a questões dos colegas.</p> | |
| | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do comportamento | - Sugere que se realize as atividades de rotina do final das aulas. | - Realizam as atividades de rotina do final da aula. | |

Reflexão

Tema: A saúde e a segurança do corpo

Nesta semana de estágio foram desenvolvidas atividades relacionadas com a saúde e a segurança do corpo, dando continuidade às temáticas abordadas e às atividades desenvolvidas. Na semana anterior ocorreu a visita de um bombeiro às turmas de 3.º ano, abordando o tema da segurança do corpo e transmitindo algumas informações acerca dos primeiros socorros e dos números de emergência. No decorrer da atividade e tendo por base as informações transmitidas pelo bombeiro, os alunos criaram uma caixa de primeiros socorros e um livro sobre esta temática.

Durante estas atividades foi possível verificar o entusiasmo e interesse das crianças sobre o assunto, visto ser um tema familiar e que faz parte do quotidiano dos alunos. Assim, dando continuidade ao tema e estimulando o interesse dos alunos, foi programada, juntamente com a turma do 3.º 2, uma visita de estudo ao Centro de Saúde de São Roque. As visitas de estudo das duas turmas realizaram-se em dias diferentes e as temáticas abordadas também divergiram. A temática apresentada à turma do 3.º 1 foi “A Higiene do Corpo” e à turma do 3.º 2 foi “A alimentação saudável”.

Antes de nos dirigirmos para o Centro de Saúde foi criado um pequeno momento de diálogo, explicando à turma onde íamos, lembrando algumas regras e pedindo a colaboração de dois alunos para ficarem responsáveis por tirarem notas durante a visita. Dois alunos dispuseram-se logo a colaborar na recolha de informação e prepararam todo o material necessário.

A visita de estudo foi acompanhada pela Sr.ª Enfermeira Graça Perdigão, especialista em saúde infantil e encontrava-se organizada em duas partes. A primeira parte foi dedicada à

abordagem de um tema e a segunda parte a uma visita guiada pelo centro de saúde. Esta iniciou-se com a abordagem do tema “A Higiene do Corpo”, referindo a higiene do corpo, das roupas, das mãos e unhas, dos cabelos, a higiene do quarto e a higiene oral. Durante a apresentação do tema a Sr.^a Enfermeira foi interagindo com as crianças (Figura 36), tentando perceber quais os seus hábitos, o que

Figura 36. Apresentação do tema "A Higiene do corpo"



deviam melhorar ou manter. A participação das crianças foi muito ativa, colocando algumas questões e partilhando experiências do seu quotidiano.

Após a apresentação do tema foi realizada uma visita às instalações do Centro de Saúde, explicando a utilidade de cada local e também que serviços são prestados nesta instituição (Figura 37).

Figura 37. Visita às instalações do Centro de Saúde de São Roque



Durante a visita foi possível verificar que uma das crianças que se tinha responsabilizado por recolher informação se encontrava muito empenhada e estava a organizar a informação de forma sistemática. A atitude por parte desta criança colocou-me a refletir e a perceber que, quando são

confiadas tarefas às crianças e elas se sentem parte integrante do processo de aprendizagem, empenham-se e dedicam-se àquilo que se propuseram fazer. Ao longo da visita os alunos foram colocando as questões que acharam pertinentes, questionando acerca do

funcionamento de alguns espaços, da utilidade de alguns utensílios e relacionando esta visita com experiências anteriores.

Após a visita foi pedido aos alunos que, em grupo, realizassem uma apresentação sobre o que tinham aprendido relativamente à higiene do corpo. A informação recolhida pelos dois alunos da turma foi lida em voz alta de forma que todos os alunos pudessem tirar apontamentos e registar o que achassem pertinente.

Foi pedido a todos os grupos que realizassem um plano de trabalho onde constasse a divisão de tarefas e as informações essenciais. Durante a realização dos trabalhos foi necessário estar atenta a todos os grupos, dando algumas orientações relativamente à organização e seleção da informação e verificando se o plano estipulado estava a ser seguido (Figura 38). Todos os trabalhos foram

Figura 38. Realização dos trabalhos de grupo sobre a higiene do corpo



apresentados à turma, de forma que um deles fosse selecionado para apresentar à turma do 3.º

2. Como a visita de estudo foi realizada pelas duas turmas mas a temática abordada foi diferente, em conversa com as colegas de estágio e com as professoras cooperantes, foi decidido que as turmas seriam reunidas e que um grupo de cada turma iria apresentar aquilo que aprendeu.

A apresentação dos trabalhos correu bem e mostrou-se profícua. Ambos os grupos explanaram bem os conhecimentos adquiridos, realizando uma breve contextualização do trabalho e tiveram como suporte os colegas de turma (Figura 39). Sempre que necessários os colegas intervieram, lembrando algum detalhe ou situação ocorrida. Os alunos colocaram

questões relativamente aos trabalhos apresentados e elaboraram comentários e críticas construtivas.

Figura 39. Apresentação dos trabalhos



Com esta visita de estudo e com a elaboração dos trabalhos de grupo foi possível verificar a importância da comunidade e do meio no processo educativo.

Foi possível verificar que, se os alunos tiverem motivados e interessados no tema abordado, tornam-se construtores

do seu próprio conhecimento. Com esta atividade foi possível desenvolver capacidades a nível do Estudo do Meio, do Português, com a linguagem escrita e oral e da educação para a cidadania.



Centro de Competência de Ciências Sociais
 Departamento de Ciências da Educação
 2.º Ciclo em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Unidade Curricular de Estágio e Relatório
 Ano letivo 2012/2013 – 1.º Semestre

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Galeão - Roteiro de planificação de atividades diárias

Data: 10/12/2012 a 12/12/2012

Estudantes Estagiárias (orientadoras das atividades da semana): Rafaela Abreu e Vânia Teixeira

Orientadora Cooperante: Paula Marote

Orientador Científico: Professor Doutor Paulo Brazão

| Dias da Semana | Momentos de Trabalho | Papéis | | Material |
|----------------|--|--|---|----------|
| | | Do professor | Dos alunos | |
| segunda-feira | - TIC | - Compete ao professor de TIC. | - Compete ao professor de TIC. | - TIC |
| | - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição das tarefas • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | - Passa junto de cada criança, com uma caixa, para que tirem um cartão. - Faz três linhas no quadro: uma para a data e duas para revisões. - Escreve, nas linhas das revisões, os conteúdos a rever: camadas da pele e numeração romana de 50 a 60 | - Tiram um cartão da caixa. - Colocam os cartões no quadro das tarefas. - O chefe lê o quadro das tarefas, dizendo que tarefa cabe a cada aluno. - O aluno responsável pela marcação da data, escreve-a no quadro. | |

| | | | | |
|------------------|---|--|--|---|
| | | <p>- Chama duas crianças para reverem os conteúdos.</p> <p>- Sugere que o aluno responsável pela marcação do tempo, marque-o no quadro do tempo e escreva o Boletim Meteorológico no quadro.</p> <p>- Faz a chamada e marca as presenças e as faltas.</p> | <p>- Dirigem-se ao quadro e revêm os conteúdos programáticos.</p> <p>- O aluno responsável pela marcação do tempo, marca-o no quadro do tempo e faz o Boletim Meteorológico no quadro. As restantes crianças registam no caderno.</p> <p>- Respondem “presente” quando ouvem a professora chamar o seu nome.</p> | |
| | <p>- Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabuadas | <p>- Efetua uma breve revisão das tabuadas do 0 ao 11, exceto as do 8 e do 9.</p> <p>- Introduz as tabuadas do 8 e do 9, preenchendo a tabela das tabuadas, com a ajuda dos alunos.</p> <p>- Sugere a realização de uma ficha de trabalho lúdica, envolvendo todas as tabuadas.</p> | <p>- Reveem as tabuadas do 0 ao 11, exceto as do 8 e do 9.</p> <p>- Preenchem os quadrados da tabela que estão em branco e relembram as tabuadas do 8 e do 9.</p> <p>- Executam uma ficha de trabalho lúdica.</p> | <p>- Tabela das tabuadas</p> <p>- Ficha de trabalho</p> |
| Intervalo | | | | |
| | <p>- Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A família | <p>- Inicia e orienta um diálogo sobre a família.</p> <p>- Mostra uma árvore genealógica, explorando os graus de parentesco e as relações familiares.</p> <p>- Comunica que irão realizar, em casa, com a ajuda dos pais, um álbum pessoal sobre a sua família. Informa o que devem fazer e sugere que elaborem uma capa para o seu álbum.</p> | <p>- Dialogam sobre a sua família, partilhando informações e episódios importantes para cada um.</p> <p>- Observam a árvore genealógica, explorando os graus de parentesco e as relações familiares.</p> <p>- Ouvem a explicação da professora acerca da realização do álbum sobre a família.</p> <p>- Elaboram uma capa para o seu álbum.</p> | <p>- Exemplo de uma árvore genealógica</p> <p>- Folhas para o álbum</p> |
| | <p>- Atividades de rotina:</p> | <p>- Regista no quadro os trabalhos de casa.</p> | <p>- Apontam os trabalhos de casa.</p> | |

126 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | | |
|--------------------|--|---|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do comportamento | - Marca o comportamento, de acordo com a cor que cada criança atribui ao seu próprio comportamento. | - Dizem que cor merecem ter no quadro do comportamento. | | |
| terça-feira | - Atividades de rotina: <ul style="list-style-type: none"> • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | - Sugere que os alunos realizem as atividades de rotina. - Escreve as revisões no quadro: órgãos do sistema reprodutor masculino, sequência numérica. | - Realizam as atividades de rotina. - Auto propõem-se para realizarem as atividades de revisões. | | |
| | - Expressão Musical | - Compete ao professor de Expressão Musical. | - Compete ao professor de Expressão Musical. | | |
| | - Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo (minuto, hora, dia semana, mês, ano e década) | - Distribui uma letra a cada aluno. - Menciona noções de minuto, hora, dia, semana, mês, ano e década e pede que as crianças formem as palavras. - Regista as noções no quadro e solicita que os alunos as registem no caderno. - Mostra um calendário do ano 2012 e explora-o. - Propõe a realização de uma ficha de trabalho. | - Recebem as letras. - Utilizando as letras que possuem, formam as palavras de acordo com as informações da professora. - Registam no caderno. - Dialogam sobre o calendário do ano de 2012. - Realizam a ficha de trabalho. | | |
| | Intervalo | | | | |
| | - Língua Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de leitura • Postal | - Lê o texto da página 60 do manual: “Dia de Natal”. - Realiza a compreensão oral do texto da página 61 do manual. | - Acompanham a leitura do texto da página 60 do manual: “Dia de Natal”. - Respondem às questões da compreensão oral da página 61 do manual. | - Postais - Selos - Material reciclado - Cola | |

| | | | | |
|---------------------|---|---|--|-------------------|
| | | <p>- Sugere que se faça jogo de leitura, com a respetiva autoavaliação.</p> <p>- Apresenta um postal gigante e explora a estrutura de um postal.</p> <p>- Apresenta várias formas de decorar um postal e propõe a decoração e elaboração de um postal, seguindo a estrutura de um postal.</p> | <p>- Realizam jogo de leitura e fazem a sua autoavaliação.</p> <p>- Observam o postal e exploram a sua estrutura.</p> <p>- Decoram e elaboram postais de Natal, seguindo a estrutura de um postal.</p> | - Tesouras |
| | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo dos Trabalhos para Casa • Marcação do comportamento | <p>- Sugere que se realizem as atividades de rotina do final das aulas.</p> | <p>- Realizam as atividades de rotina do final da aula.</p> | |
| | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação da data • Revisões • Marcação do tempo/ Boletim Meteorológico • Marcação das presenças/faltas | <p>- Sugere que se realizem as atividades de rotina.</p> | <p>- Realizam as atividades de rotina.</p> | |
| quarta-feira | <p>- Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão das operações – algoritmo da adição e da subtração | <p>- Explica que vão realizar o jogo do Bingo em grupo.</p> <p>- Explica a forma de jogar e as regras do jogo.</p> <p>- Dá início ao jogo, pedindo que um elemento de cada grupo venha retirar um número.</p> <p>- Entrega a peça à equipa que tem a</p> | <p>- Ouvem a explicação.</p> <p>- Ouvem a explicação do jogo e das regras.</p> <p>- Um aluno de cada grupo retira um número de cada vez.</p> <p>- Verificam se, no seu cartão, têm alguma</p> | - Jogo do “Bingo” |

128 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| | | | | |
|------------------|--|--|---|--|
| | | <p>operação correspondente ao resultado, e assim sucessivamente.</p> <p>- Sugere a realização de operações e situações problemáticas.</p> | <p>operação que tenha como resultado o número que saiu. Se sim, dizem “aqui”. Após todos os resultados obtidos dizem “Bingo”.</p> <p>- Realizam operações e situações problemáticas.</p> | |
| | - Expressão Físico-Motora | - Compete ao professor de Expressão Físico-Motora. | - Compete ao professor de Expressão Físico-Motora. | |
| Intervalo | | | | |
| | <p>- Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> A família: tradições de natal | <p>- Pede aos alunos que leiam a folha do seu álbum de família sobre as tradições de natal.</p> <p>- Explora as tradições de cada família e as suas diferenças.</p> <p>- Propõem a realização de um livro de tradições de Natal.</p> | <p>- Leem a tradição da sua família e ouvem os colegas.</p> <p>- Colocam questões sobre as tradições de cada um.</p> <p>- Realizam um livro de tradições de Natal, baseado nas vivências de cada aluno.</p> | <p>- Cartolina</p> <p>- Folhas</p> <p>- Tradições de Natal</p> |
| | <p>- Atividades de rotina:</p> <ul style="list-style-type: none"> Registo dos Trabalhos para Casa Marcação do comportamento | - Sugere que se realizem as atividades de rotina do final das aulas. | - Realizam as atividades de rotina do final da aula. | |

Reflexão

Tema: Construção de um postal de Natal e Revisões dos algoritmos da adição e subtração através do jogo do Bingo.

Nesta última semana de estágio a intervenção pedagógica foi dividida entre mim e a minha colega. Durante esta reflexão incidirei a minha atenção sobre a criação de postais de Natal e sobre o jogo do Bingo.

Através da realização do jogo de leitura de um texto relativo ao Natal surgiu uma oficina de escrita, presente no manual, que apresentava a forma de escrever um postal e a sua finalidade. Foi apresentado um postal gigante de forma que os alunos, através da descoberta, compreendessem a estrutura do postal e a sua organização. Tendo em conta o surgimento do postal e devido à celebração do Natal foi proposta a realização de postais de Natal. Os alunos escreveram postais para as suas famílias ou colegas e decoraram-nos, utilizando material reciclado. Durante a decoração dos postais foi possível observar grande entusiasmo por parte das crianças. A integração da Expressão Plástica com esta atividade veio enriquecer a aprendizagem dos alunos. Sempre que possível o docente deve promover a interdisciplinaridade. Segundo o *Programa de Português do Ensino Básico* (2009) a escola deve proporcionar “um conjunto de experiências de descoberta e utilização de materiais escritos e uma multiplicidade de situações de interação oral que lhe permitirão começar a compreender o funcionamento da língua e a saber utilizá-la cada vez melhor.” (p. 61).

Após a conclusão dos postais, aqueles que realizaram postais para os colegas de turma entregaram-nos e os que os receberam fizeram a leitura dos mesmos. Os restantes alunos levaram os seus postais para entregarem aos seus familiares e amigos.

Esta atividade permitiu interligar o quotidiano dos alunos com as suas aprendizagens e descobertas, o desenvolvimento da escrita, da criatividade, e da interligação com a Expressão Plástica.

Em relação à Matemática, como já foi referido anteriormente, uns dos conteúdos abordados por nós foram os algoritmos da adição com e sem transporte e da subtração com e sem empréstimo.

O *Programa de Matemática do Ensino Básico* (2007) refere que “A aprendizagem dos algoritmos com compreensão, valorizando o sentido de número, deverá desenvolver-se gradualmente para as quatro operações.” (p.14).

De forma a efetuar revisões e a consolidar conteúdos foi elaborado um jogo. O jogo do Bingo foi adaptado para efetuar as revisões dos algoritmos da adição e da subtração. Para a realização do mesmo a turma organizou-se em grupos, como costuma estar habitualmente e foram distribuídas folhas de registo para efetuarem as operações.

Em cada cartão do bingo estavam apresentadas várias operações (subtração e adição). Cada aluno retirava de um saco um número, correspondente ao resultado de uma operação contida num dos cartões, e dizia-o em voz alta. Os grupos que tinham uma operação que desse o valor referido informavam e recebiam um cartão. Cada equipa tinha de efetuar a operação utilizando o algoritmo respetivo. O primeiro grupo com todos os resultados das operações deveria dizer bingo. Foi possível verificar que os grupos utilizaram metodologias diferentes e que se criou um ambiente de entusiasmo. Durante a realização do jogo percebi que existiam dúvidas relativas aos algoritmos. Assim, após o término do jogo, foi proposta a realização de operações com algoritmos e situações problemáticas.

Segundo o *Programa de Matemática do Ensino Básico* (2007), “(...) o professor deve proporcionar situações frequentes em que os alunos possam resolver problemas, analisar e refletir sobre as suas resoluções e as resoluções dos colegas.” (p. 9).

Avaliação

No decorrer da intervenção pedagógica e, essencialmente, no seu final foi realizada uma avaliação acerca dos alunos do 3.º 1, verificando as suas evoluções e aprendizagens.

A avaliação é essencial para o docente. É com a avaliação que este pode refletir acerca da sua prática, diagnosticar problemas e dificuldades e reajustar as suas ações e estratégias às necessidades dos alunos. O Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, refere que a avaliação desempenha o papel fundamental na perceção das aprendizagens. Todos os professores devem estar envolvidos na avaliação, sendo certo que no 1.º CEB o professor titular de turma tem maior responsabilidade. Neste processo devem estar envolvidos os alunos, os pais e encarregados de educação. O mesmo decreto refere também que devem ser realizadas avaliações diagnósticas, formativas e sumativas. As avaliações diagnósticas devem-se realizar no início de cada ano letivo. As avaliações formativas devem ser realizadas de forma contínua e as avaliações sumativas devem ser realizadas no final de cada período.

O processo de avaliação caracteriza-se, essencialmente, por ser um processo contínuo, avaliando as aprendizagens dos alunos e também os seus comportamentos e atitudes. É fundamental para a evolução do docente e das suas estratégias, tendo em vista o desenvolvimento dos alunos e percebendo de que forma aprendem melhor e que necessidades têm.

Avaliação da turma

A avaliação desempenha um papel muito importante quer para o docente quer para o aluno. O processo de avaliação deve ter três fases específicas, como já foi referido, a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. Neste caso, e devido ao tempo de estágio, optou-se por realizar uma breve avaliação diagnóstica, presente na caracterização da turma, e uma avaliação final. A avaliação final foi realizada juntamente com a colega de estágio e teve

como base a observação participante. Nos quadros 8, 9, 10 e 11 são apresentadas as avaliações de Português, Matemática, Estudo do meio e Formação Cívica.

Quadro 8. Avaliação de Português da turma 3.º 1

| | Português | | | | | | | | |
|---------------------|---|-----------------------------------|--|--------------------------------------|---|---------------------------------|------------------------------------|-------------|--------------|
| | Expressão Escrita | | | | Leitura/ Expressão Oral | | | | |
| | Escrever frases com correção semântica e gramatical | Escrever com correção ortográfica | Produzir textos com clareza e imaginação | Ter uma caligrafia legível e cuidada | Comunicar oralmente com autonomia e clareza | Interpretar os enunciados orais | Interpretar os enunciados escritos | Organização | Participação |
| Adriana G. | EA | NA | EA | A | EA | A | EA | A | EA |
| Anabela | A | A | A | EA | A | EA | EA | EA | A |
| Andreia F. | A | EA | EA | NA | EA | EA | EA | EA | A |
| António | NA | NA | EA | EA | NA | EA | NA | A | NA |
| Bárbara | EA | EA | NA | A | NA | A | EA | A | NA |
| Carolina | EA | NA | EA | A | EA | EA | EA | A | A |
| Eduardo | EA | EA | A | EA | A | EA | EA | EA | A |
| Elsa | A | EA | A | A | A | EA | EA | A | A |
| Francisca | EA | EA | NA | EA | NA | A | EA | EA | NA |
| Gabriel | A | A | A | NA | A | A | A | NA | A |
| Joaquim | EA | EA | EA | EA | EA | A | EA | EA | A |
| Leonor | A | A | EA | A | EA | EA | EA | A | A |
| Letícia | EA | EA | EA | EA | EA | A | EA | EA | EA |
| R. Daniel | NA | NA | EA | NA | A | A | EA | EA | A |
| R. Francisco | EA | EA | A | A | EA | A | A | EA | EA |
| Ricardo | EA | EA | A | A | A | EA | EA | A | A |
| Roberto G. | A | A | A | EA | A | A | A | EA | A |
| Rogério | A | A | EA | EA | EA | A | A | EA | EA |
| Sílvia | EA | EA | EA | EA | EA | EA | A | EA | EA |

Legenda: A – adquirido; EA – em aquisição; NA – não adquirido

Quadro 9. Avaliação de Matemática da turma 3.º 1

| | Matemática | | | | | |
|---------------------|-------------------|----------------------------------|----------------------|--------------------|-------------|--------------|
| | Cálculo | Identificar/Ler/Escrever números | Conhecer as tabuadas | Resolver problemas | Organização | Participação |
| Adriana G. | EA | EA | EA | EA | A | A |
| Anabela | EA | EA | EA | EA | EA | A |
| Andreia F. | EA | EA | EA | EA | NA | A |
| António | EA | NA | EA | NA | A | NA |
| Bárbara | EA | EA | EA | EA | A | NA |
| Carolina | EA | EA | EA | EA | A | A |
| Eduardo | EA | A | EA | EA | EA | A |
| Elsa | EA | A | EA | EA | A | A |
| Francisca | EA | EA | EA | EA | EA | EA |
| Gabriel | A | A | EA | A | NA | A |
| Joaquim | EA | EA | EA | EA | EA | A |
| Leonor | EA | A | EA | EA | EA | A |
| Letícia | EA | EA | EA | EA | EA | EA |
| R. Daniel | A | A | EA | A | EA | A |
| R. Francisco | EA | EA | EA | EA | EA | EA |
| Ricardo | A | A | EA | A | A | A |
| Roberto G. | A | A | EA | A | A | A |
| Rogério | EA | A | EA | EA | A | EA |
| Sílvia | EA | EA | EA | EA | EA | EA |

Legenda: A – adquirido; EA – em aquisição; NA – não adquirido

Quadro 10. Avaliação de Estudo do Meio da turma 3.º 1

| | Estudo do Meio | | | |
|---------------------|------------------------------------|-------------|-------------|--------------|
| | Conhecer-se a si próprio | | | |
| | A sua naturalidade e nacionalidade | O seu corpo | Organização | Participação |
| Adriana G. | EA | EA | A | A |
| Anabela | EA | EA | A | A |
| Andreia F. | EA | EA | EA | A |
| António | EA | NA | A | NA |
| Bárbara | EA | EA | A | A |
| Carolina | EA | EA | A | A |
| Eduardo | EA | EA | A | A |
| Elsa | EA | EA | A | A |
| Francisca | EA | NA | A | A |
| Gabriel | EA | A | NA | A |
| Joaquim | EA | EA | A | A |
| Leonor | A | EA | A | A |
| Letícia | EA | EA | EA | A |
| R. Daniel | EA | EA | A | A |
| R. Francisco | EA | EA | A | A |
| Ricardo | EA | A | A | A |
| Roberto G. | EA | A | A | A |
| Rogério | EA | EA | A | A |
| Sílvia | EA | EA | EA | A |

Legenda: A – adquirido; EA – em aquisição; NA – não adquirido

Quadro 11. Avaliação de Formação Cívica da turma 3.º 1

| | Formação Cívica | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|-----------------|---------|------------------------------|---------------|------------|----------|--------|---------|-------------|-------------|---------|-------------|----------|
| | Pontual | Assíduo | Capaz de respeitar as regras | Participativo | Organizado | Autónomo | Atento | Curioso | Responsável | Imaginativo | Crítico | Cooperativo | Sociável |
| Adriana G. | A | A | A | A | A | EA | A | A | A | A | EA | A | A |
| Anabela | A | A | A | A | A | EA | A | A | A | A | A | A | A |
| Andreia F. | A | A | A | A | EA | A | EA | A | EA | EA | A | EA | A |
| António | A | A | A | EA | A | NA | EA | NA | EA | NA | NA | EA | A |
| Bárbara | A | A | A | A | A | NA | A | NA | A | EA | NA | A | EA |
| Carolina | A | A | A | A | A | EA | EA | A | EA | A | EA | A | A |
| Eduardo | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | EA | A |
| Elsa | A | A | A | A | A | A | A | A | EA | A | A | A | A |
| Francisca | A | A | EA | EA | A | A | EA | NA | NA | EA | NA | A | EA |
| Gabriel | A | A | EA | A | EA | A | EA | A | EA | A | A | EA | A |
| Joaquim | A | A | EA | A | A | EA | EA | A | EA | EA | EA | EA | EA |
| Leonor | A | A | A | A | A | NA | EA | A | A | EA | A | EA | A |
| Letícia | A | A | A | A | A | EA | A | A | A | EA | EA | A | A |
| R. Daniel | A | A | EA | A | EA | EA | EA | A | EA | EA | A | EA | EA |
| R. Francisco | A | A | A | EA | A | A | A | EA | A | EA | A | EA | A |
| Ricardo | A | A | EA | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A |
| Roberto G. | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A |
| Rogério | A | A | A | A | A | A | A | EA | A | A | EA | A | A |
| Sílvia | A | A | A | A | EA | EA | EA | A | EA | A | A | A | A |

Legenda: A – adquirido; EA – em aquisição; NA – não adquirido

Observando o Quadro 8 é possível verificar que a maioria dos alunos encontra-se em fase de aquisição dos oito parâmetros avaliados. Dois alunos (António e R. Daniel), em específico, demonstram grandes dificuldades em Português. Uma das crianças está assinalada com NEE e a outra recebe apoio pedagógico acrescido. Durante a intervenção pedagógica foi essencial estimular a turma na criação e leitura de textos e promover o gosto tanto pela escrita como pela leitura.

Em relação ao Quadro 9, relativo a Matemática, é possível observar que grande parte da turma está a adquirir as noções de cálculo e o conhecimento da tabuada. A maioria demonstra evolução na resolução de problemas e na identificação e escrita de números. Focando a atenção na participação dos alunos é possível verificar que esta é uma turma muito participativa e que se entusiasma facilmente.

No Quadro 10, referente ao Estudo do Meio, é possível analisar que grande parte da turma encontra-se em fase de aquisição ou já tem adquirido o conhecimento da sua naturalidade e nacionalidade, o conhecimento do seu corpo e organização. À semelhança do quadro anterior verifica-se que a participação da turma é muito elevada.

Por fim, no Quadro 11, analisando a Formação Cívica, é possível constatar que os alunos se encontram a adquirir a maioria dos parâmetros. Todavia, nos parâmetros da autonomia e da imaginação existem alguns alunos que ainda não os adquiriram.

No geral, a turma é muito participativa e entusiasmada nas atividades. Demonstram muito interesse pelas atividades de Expressão Plástica, pelo jogo de leitura e pelos trabalhos em grupo. É possível observar que alguns colegas demonstram vontade em ajudar aqueles que necessitam de ajuda.

Intervenção com a comunidade

Na intervenção pedagógica foram realizadas várias atividades envolvendo a comunidade. Esta desempenha um papel importante na educação da criança pois a sua comunidade e o seu meio influenciarão o seu crescimento e educação.

Durante a abordagem do tema “A saúde e a segurança do nosso corpo” convidamos um bombeiro dos Bombeiros Municipais do Funchal para falar de primeiros socorros e das atitudes a terem e os números de emergência (Figura 40). Nesta visita as duas turmas de 3.º ano reuniram-se e os alunos puderam questionar o bombeiro sobre as suas dúvidas, observar os utensílios utilizados e visitar uma ambulância (Figura 41).

Figura 40. Visita dos Bombeiros Municipais do Funchal



Figura 41. Visita à ambulância dos Bombeiros Municipais do Funchal



Após a visita do bombeiro à escola proporcionou-se, visto estar de acordo com o tema trabalhado, uma visita de Estudo ao Centro de Saúde de São Roque. As duas turmas de 3.º ano realizaram esta visita, que teve temas diferentes. Durante a visita ao Centro de Saúde a Enfermeira Graça Perdigão explorou um tema (“Alimentação Saudável” e “A Higiene do Corpo”) onde os alunos intervieram e colocaram dúvidas. Posteriormente foi realizada uma visita às instalações do Centro de Saúde, observando os utensílios de cada um e visitando os vários compartimentos. De regresso à escola, cada turma apresentou à outra o trabalho sobre

a temática abordada. Estas duas atividades permitiram que existisse uma interligação entre ambas as turmas e, essencialmente, entre o seu meio e o seu quotidiano.

Outra atividade com a comunidade surgiu através da leitura de um livro. O livro abordava a temática do abandono dos brinquedos que as crianças deixam de gostar, mesmo estando em bom estado. Uma das crianças do 3.º 1 sugeriu que fizéssemos uma campanha de recolha de brinquedos para entregarmos a uma instituição de solidariedade social. Toda a turma mostrou-se interessada em aderir à iniciativa.

Esta iniciativa permite o desenvolvimento da Formação Pessoal e Social, incentivando os alunos a partilharem, a olharem para aqueles que passam por dificuldade e ajudarem. Integra-se também no projeto da instituição “Saber ser/estar/agir”.

Paulatinamente o entusiasmo em ajudar foi aumentando e a campanha de recolha também. Passamos de uma recolha só na turma, com a intervenção dos pais, para uma recolha na escola inteira e aumentamos o leque de materiais. Começamos a recolher roupa, sapatos e

Figura 42. Recolha de brinquedos e roupa



brinquedos. Foi possível verificar

uma grande adesão por parte das várias turmas e de todos os funcionários da escola (Figura 42).

Após a época de recolha dos brinquedos e roupas, estes foram entregues a uma instituição de solidariedade social da freguesia.

Realizámos também uma atividade em parceria com os pais e professores das turmas onde estavam integradas estagiárias. Visto que efetuámos o estágio até ao final do 1.º período, época de Natal, realizamos uma romaria com alguns pais e professores da escola. Pedimos a colaboração dos

Figura 43. Romaria com pais, alunos e funcionários da instituição



pais e alunos que sabiam tocar

instrumentos e de todos os outros para cantarem connosco. Foi elaborado um convite para esta ocasião. Efetuamos a abertura da festa da escola. Entramos em romaria, cantando músicas tradicionais e cada pessoa trouxe algo para oferecer à barraquinha da escola.

As crianças estavam muito entusiasmadas coma romaria, não só por serem músicas tradicionais mas porque alguns pais e professores se juntaram a esta iniciativa.

Após o término da romaria e durante a festa de Natal abrimos uma barraquinha com os produtos trazidos pelos pais e professores de forma a angariar fundos para a instituição. A adesão, quer de doações quer de compras, foi muito positiva.

Estas atividades com a comunidade são muito importantes. Permitem que a relação entre a escola e a família se estreitem e que exista mais diálogo, mais interação e mais partilha.

Reflexão crítica sobre o Estágio na Componente de 1.º Ciclo do Ensino Básico

No decorrer da intervenção pedagógica pretendeu-se dar ênfase à aprendizagem pela descoberta, à aprendizagem ativa e cooperativa. Ao longo do estágio foi fundamental estar atenta às situações vivenciadas em sala, aos comentários e ao entusiasmo demonstrado nas atividades. A análise das suas reações possibilita também, que se vá adequando a prática às necessidades dos alunos, de forma que estes se tornem construtores do seu próprio conhecimento.

Durante a prática foi possível perceber que as crianças demonstravam muito interesse em atividades relacionadas com as expressões e com a ciência. Foram utilizados vários procedimentos metodológicos (registos fotográficos, notas de campo e observação participante)

Ao longo desta prática fui adquirindo a noção da profissão docente. Percebi da necessidade dos docentes estarem em constante formação, renovando os seus métodos e até alguns conhecimentos. António Nóvoa (2009) refere que “A formação de professores deve assumir uma forte componente praxica, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar.” (p. 13).

Inicialmente senti alguma dificuldade em gerir o tempo mas, com o avanço do estágio essa dificuldade foi-se desvanecendo. É também fundamental conhecermos a turma que temos para conseguirmos gerir os comportamentos.

Visto a turma do 3.º 1 possuir alguns alunos com NEE e outros com apoio pedagógico acrescido, foi necessário por vezes realizar diferenciação pedagógica. Só uma das crianças necessitava de exercícios diferentes. Os restantes alunos com NEE eram capazes de resolver as situações, necessitando de mais apoio por parte do docente. O tempo reduzido de estágio não permitiu que conhecêssemos e elaborássemos muito material de diferenciação

pedagógica, mas é certo que esta foi realizada adequando os exercícios ao referido aluno.

Tomlison (2008) refere que:

Basicamente, ensino diferenciado significa “agitar um pouco as águas” no que diz respeito ao que se passa na sala de aulas a fim de que os alunos disponham de múltiplas opções de conseguir informação, reflectir sobre ideias e expressar o que acabaram de aprender. Por outras palavras, uma sala de aulas com ensino diferenciado proporciona diferentes formas de aprender conteúdos, processar ou entender diferentes ideias e desenvolver soluções de modo que cada aluno possa ter uma aprendizagem eficaz. (Tomlinson, 2008, p. 13).

Semanalmente efetuávamos uma reflexão acerca da nossa prática. Essa reflexão permitiu que, dia após dia, fossêmos melhorando e adequando a nossa intervenção. Foi fundamental o diálogo estabelecido com a professora cooperante e com as colegas de estágio.

Esta foi uma experiência muito proveitosa, embora o tempo de estágio tenha sido célere. Com este estágio foi possível compreender o que é ser docente, que responsabilidades temos nas mãos.

Conclusão

A realização dos estágios nas duas vertentes, EPE e 1.º CEB foi muito proveitosa para mim, como pessoa e como futura profissional da área da educação.

Estes dois estágios permitiram alargar os horizontes, adquirir experiência e ter mais consciência da profissão docente. Ao longo do percurso académico a reflexividade tem vindo a assumir um papel importante no nosso percurso. De facto, um educador/professor deve refletir acerca da sua prática, das suas atitudes pois, é na reflexão que podemos encontrar formas de melhorar a nossa prática, a nossa intervenção porque há sempre algo a melhorar, podemos ir sempre mais além.

Em ambos os estágios houve a preocupação de fazer com que a criança fosse a construtora do seu próprio conhecimento, aprendendo com as suas experiências e vivências, com o meio, com a partilha entre colegas e comunidade, tendo o educador/professor um papel de orientador desse caminho de descoberta.

Com o estágio na valência de EPE verifiquei que, mesmo com crianças pequenas, é possível aplicarmos a Pedagogia de Projeto. É possível irmos ao encontro dos seus interesses, curiosidades e necessidades e assim proporcionarmos momentos de crescimento, aprendizagem, partilha e envolvimento da comunidade.

Durante este percurso foi necessário estar atenta aos sinais que as crianças transmitiam, aos comentários, às expressões faciais, essencialmente por se tratar de uma faixa etária reduzida e com capacidade de comunicação verbal limitada, tendo nos gestos e expressões a sua base de comunicação.

Ainda no que diz respeito ao estágio na valência de EPE, foi possível verificar a importância da estimulação ao pensamento crítico e à autonomia, tanto em atividades de rotina e higiene, bem como na tomada de decisões e partilhas de experiências. O Domínio das Expressões foi também muito trabalhado nesta vertente, visto ser uma área do interesse das

crianças e que se foi integrando, gradualmente, no decorrer do estágio e do projeto desenvolvido.

É importante referir a importância da interligação entre o PEE do infantil e o projeto desenvolvido na Sala Vermelha. A partir da temática proposta para o trimestre em que decorreu o estágio (“Detetives de rua”) surgiu o tema “Detetives da Natureza”, devido ao grande interesse por animais e plantas. No decorrer dessa temática destacou-se o interesse por animais, principalmente pelas formigas encontradas no jardim da instituição, dando azo ao desenvolvimento do projeto “As Formigas”.

Foi possível verificar, no geral, um aumento dos níveis de bem-estar e implicação (Portugal & Laevers, 2010), demonstrando que, se as crianças forem ouvidas e os seus interesses e curiosidades forem explorados, o seu desenvolvimento e crescimento será efetuado de forma mais profícua e agradável.

No que diz respeito ao estágio na valência de 1.º CEB, foi fundamental a partilha existente entre mim, a colega de estágio e a professora cooperante. Estes momentos de partilha e reflexão permitiram adequar a prática, as atividades e as ações às necessidades dos alunos.

Durante o decorrer do estágio verifiquei a importância da interligação entre as disciplinas e os vários jogos realizados na sala (Jogo de Leitura, Longe do Erro, Jogo de Tabuada). Com a utilização dos mesmos, os alunos demonstram interesse em melhorar a sua leitura, o seu cálculo mental, entre outros. O docente deve ser capaz de adequar e criar atividades que incentivem à aprendizagem.

O desenvolvimento das temáticas “A saúde do corpo” e “A segurança do corpo” permitiu a aprendizagem de vários conteúdos e proporcionou uma grande partilha de conhecimentos e experiências entre as duas turmas de terceiro ano. Nesta temática foi

essencial a intervenção com a comunidade, particularmente com a visita de um bombeiro à escola e com a promoção de uma visita de estudo ao Centro de Saúde de São Roque.

Nesta valência foi possível verificar a importância da aprendizagem cooperativa e da aprendizagem por descoberta, dando ao aluno a oportunidade de criar o seu próprio conhecimento e de aprender com as experiências daqueles que o rodeiam.

Em relação à avaliação, pode-se observar que, no geral, a maioria dos parâmetros encontra-se em aquisição. É de salientar que esta é uma turma muito participativa, demonstrando grande interesse pelas várias atividades, com especial atenção às atividades de Expressão Plástica e trabalhos de grupo.

Uma das mais importantes conclusões que retiro dos dois estágios é que se trabalharmos em parceria com as crianças, com os alunos, se formos ao encontro dos seus interesses e necessidades, as aprendizagens tornam-se mais significativas. O envolvimento com a comunidade tem também grande importância na prática pedagógica, enriquecendo as aprendizagens e estreitando laços entre as instituições de educação e a família/comunidade.

Em guisa de conclusão, o docente deve assumir um papel de ouvinte e de moderador nos processos de aprendizagem. Deve estar atento e dar resposta às necessidades e interesses das crianças. É necessário deixar as crianças descobrirem por si, aprenderem com a própria experiência, com o quotidiano, com as pessoas que estão à sua volta, de forma que os conhecimentos adquiridos sejam significativos.

Referências

- Alarcão, I. (2010). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez Editora.
- American Psychological Association (2009). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author.
- Bruner, J. S. (2000). *Cultura da educação*. Lisboa: Edições 70.
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto – *Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico*. Disponível em <http://www.madeiraedu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=hfFQhspkxK0%3d&tabid=1787&language=pt-PT>
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/2012/07/12600/0334003364.pdf>
- EB1/PE do Galeão (2012). *Projeto Educativo de Escola*. (Documento policopiado).
- Godinho, J., & Brito, M. (2010). *As artes no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Hohmann, M.; Banet, B & Weikart, D. (1987). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação

Calouste Gulbenkian.

Infantário “O Carrocel” (2009). *Projeto Educativo do Estabelecimento* (Documento policopiado).

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*.

Disponível em

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdes_t_boui=105174743&DESTAQUESmodo=2

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011*. Disponível em

http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

Junta de Freguesia de São Martinho (2011). *Breve Enquadramento Sócio-Económico*.

Disponível em <http://www.jf->

[saomartinho.pt/a2/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=13](http://www.jf-saomartinho.pt/a2/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=13)

Katz, L. & Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*.

Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lei n.º5/97, de 10 de fevereiro – *Lei-Quadro da educação pré-escolar*. Disponível em

<http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/06700673.PDF>

Martins, I.; Veiga, M.; Teixeira, F.; Tenreiro-Vieira, C.; Vieira, R.; Rodrigues, A., et al.

(2009). *Despertar para a ciência: actividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da

Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*.

Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.

Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e programas ensino básico – 1.º ciclo*. Mem Martins: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2007).

Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 – *Gestão do currículo na educação pré-escolar*.

Disponível em <http://www.dgidec.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=1>

Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2012).

Educação para a Cidadania – linhas orientadoras. Disponível em

<http://www.dgidec.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=71>

Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º ciclo do ensino básico. *Inovação*, 11, 1, 77-98.

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. In Nóvoa, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação* (pp. 13-33). Lisboa: Dom Quixote.

Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA.

Piaget, J. (1974). *Seis estudos de psicologia*. 2ª Edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Ponte, J. P., Serrazina, L., Guimarães, H. M., Breda, A., Guimarães, F., Sousa, H., et al (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.

Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A. T., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., et al. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Sá, J. (2000). *A abordagem experimental das ciências no jardim-de-infância e 1.º ciclo do ensino básico: sua relevância para o processo de educação científica nos níveis de escolaridade seguintes*. Comunicação apresentada no Congresso Trabalho Prático e Experimental na Educação em Ciências na Universidade do Minho, Braga.

Serra, C. (2004). *Currículo na educação pré-escolar e articulação curricular com o 1º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora.

Tomlinson, S. A. (2008). *Diferenciação pedagógica e diversidade: ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto: Porto Editora.

Vasconcelos, T. (1998). Das perplexidades em torno de um hamster ao Processo de Pesquisa. In Ministério da Educação, *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar* (pp. 123-158). Lisboa: Departamento da Educação Básica e Núcleo de Educação Pré-Escolar.